



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS

**PROJETO PEDAGÓGICO
DO CURSO DE BACHARELADO EM FONOAUDIOLOGIA**

JUNHO de 2019

GESTÃO DA UNCISAL

REITOR

Henrique de Oliveira Costa

VICE-REITOR

Ilka do Amaral Soares

PRÓ-REITORA DE GESTÃO ADMINISTRATIVA – PROGAD

José Nobre Pires

PRÓ-REITORA DE GESTÃO DE PESSOAS – PROGESP

Maria Margareth Ferreira Tavares

PRÓ-REITORA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO – PROPEP

Flaviana Santos Wanderley

PRÓ-REITORA DE ENSINO E GRADUAÇÃO – PROEG

Cristiane Maria Alves Martins

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO – PROEX

George Márcio da Costa e Souza

PRÓ-REITORA ESTUDANTIL – PROEST

Mara Cristina Ribeiro

CENTRO DE ENSINO DE CIÊNCIAS INTEGRADORAS – CCI

Simone Schwartz Lessa – Diretora

Núcleo de Ensino de Ciências Biológicas – NUCIB

Célio Fernando de Sousa Rodrigues – Coordenador

Núcleo de Ensino de Ciências Exatas – NUCE

Natercia de Andrade Lopes Neta – Coordenador

Núcleo de Ensino de Ciências Humanas, Sociais e de Políticas Públicas – NUCISP

Ana Raquel de Carvalho Mourão – Coordenadora

CENTRO DE ENSINO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE – CCS

Sandra Adriana Zimpel – Diretor

Núcleo de Propedêutica e Terapêutica – NUPROP

Simone Stein – Coordenadora

Núcleo de Saúde do Adulto e do Idoso – NUSAI

Aline Carla Araújo Carvalho - Coordenadora

Núcleo de Saúde Materno-Infantil e do Adolescente – NUSMIADE

Pollyanna Almeida Costa dos Santos - Coordenadora

CENTRO DE ENSINO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – CED

Maria Áurea Caldas Souto – Diretora

Núcleo de Educação a Distância – NEAD

Rafael André de Barros - Coordenadora

Núcleo de Tecnologias de Informação e Comunicação na Educação – NUTIC

Helena Rodrigues Câmara– Coordenadora

CENTRO DE ENSINO DE TECNOLOGIA – CTEC

Graciliano Ramos Alencar do Nascimento – Diretora

Núcleo de Educação Tecnológica – NET

Vivian Sarmento de Vasconcelos - Coordenadora

ESCOLA TÉCNICA DE SAÚDE PROFESSORA VALÉRIA HORA – ETSAL

Janaína Andrade Duarte - Diretora

UNIDADES ASSISTENCIAIS

Hospital Escola Dr. Hέλvio Auto – HEHA

Rita de Cássia Rebelo Lemos – Gerente Geral

Hospital Escola Portugal Ramalho – HPR

Audenis Lima de Aguiar Peixoto – Gerente Geral

Maternidade Escola Santa Mônica – MESM

Antonio Otavio Bento Vianna – Gerente Geral

UNIDADES DE APOIO ASSISTENCIAL

Serviço de Verificação de Óbitos – SVO

Kátia Moura Brandão – Gerente Geral

Centro de Patologia e Medicina Laboratorial – CPML

Henrique Dartagnan de Cerqueira Barros – Gerente Geral

Centro Especializado em Reabilitação – CER III

Janayna Mara Silva Cajueiro – Gerente Geral

RESPONSÁVEIS PELA ELABORAÇÃO DO PPC

Núcleo Docente Estruturante do Curso de Fonoaudiologia, conforme Portaria nº1881/2018:

1. Profa. Me. Ranilde Cristiane Cavalcante Costa;
2. Profa. Me. Vanessa Fernandes de Almeida Porto;
3. Profa. Dra. Cristiane Monteiro Pedruzzi;
4. Profa. Dra. Jacqueline Pimentel Tenório;
5. Profa. Me. Luciana Castelo Branco Camurça Fernandes.

Supervisão Técnico Pedagógica

Supervisão de Desenvolvimento Pedagógico da Pró-Reitoria de Ensino e Graduação:

1. Elaine do Nascimento Silva – Supervisora Pedagógica
2. Ana Paula Moura da Silva – Assessora Pedagógica

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

01	Cursos da UNCISAL	11
02	Organograma Administrativo da UNCISAL	12
03	Organograma Acadêmico da UNCISAL	13
04	Titulação dos professores do Curso de Fonoaudiologia	34
05	Estrutura da matriz curricular do curso de fonoaudiologia em eixos integradores	41

LISTA DE QUADROS

01	Unidades que compõe a UNCISAL	11
02	Cronograma de Expansão da Infraestrutura da UNCISAL	14
03	Evolução histórica do IGC da UNCISAL - 2009-2013	22
04	Indicadores Institucionais - ENADE 2010-2018	23
05	Formação do coordenador do curso	23
06	Núcleo docente estruturante do curso de Fonoaudiologia	25
07	Colegiado de curso	28
08	Corpo docente do Curso de Fonoaudiologia	29
09	Percentual de titulações docente	34
10	Quantitativo discente do Curso de Fonoaudiologia	34
11	Demonstrativo da participação discente em atividades científica cultural	35
12	Descrição dos Módulos/Unidades Curriculares do Eixo Saúde e Sociedade	37
13	Descrição dos Módulos/Unidades Curriculares do Eixo Processos de Trabalho	38
14	Descrição dos Módulos/Unidades Curriculares do Eixo Pesquisa em Saúde	38
15	Descrição dos Módulos/Unidades Curriculares do Eixo de Desenvolvimento Humano, Fisiopatologia Clínica e Prática Profissionais	39
16	Descrição dos Módulos/Disciplinas do Eixo de Bases Morfo-funcionais	40
17	Atividades P	63
18	Descrição do Laboratório de Anatomia da UNCISAL	68
19	Descrição do Laboratório de Fisiologia Humana da UNCISAL	69
20	Laboratório de Audiologia da UNCISAL	70
21	Descrição dos Laboratórios de Informática da UNCISAL.	70

APRESENTAÇÃO

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) do Curso de Fonoaudiologia da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL) foi elaborado pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) e desenvolvido coletivamente a partir das discussões promovidas durante capacitações, oficinas, fórum interno, assembleias e reuniões, com a participação de docentes, discentes, supervisores e técnicos-administrativos.

Este PPC foi aprovado pelo seu Colegiado de Curso. Sua construção teve como base o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e foi norteado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) dos Cursos de Graduação em Fonoaudiologia, instituída pela Resolução CNE/CES 5, de 19 de fevereiro de 2002.

A sua elaboração tem como referência princípios advindos de uma perspectiva global, da Constituição Federal, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e do Plano Nacional de Educação (PNE); e, mais diretamente, das Diretrizes Curriculares Nacionais específicas do Curso, do Plano de Desenvolvimento Institucional e das orientações resultantes das Avaliações Externas e Internas previstas pela Lei do SINAES.

SUMÁRIO

1. CONTEXTUALIZAÇÃO DA UNCISAL	10
1.1. Breve Histórico	10
1.2. Perfil Institucional	13
1.2.1. <i>Missão</i>	13
1.2.2. <i>Visão</i>	13
1.2.3. <i>Conceito de Saúde</i>	13
1.2.4. <i>Valores</i>	13
1.2.5. <i>Trajatória de Avaliação Institucional</i>	14
1.2.6. <i>Apoio Pedagógico</i>	14
2. CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO	16
2.1. Inserção Regional e Compromisso Social do Curso	16
2.2. Identidade do Curso	20
2.2.1 <i>Título Obtido</i>	20
2.2.2 <i>Legislação</i>	20
2.2.3 <i>Carga Horária</i>	20
2.2.4 <i>Duração</i>	20
2.2.5 <i>Vagas</i>	21
2.2.6 <i>Turnos</i>	21
2.2.7 <i>Tempos de Integralização</i>	21
2.2.8 <i>Objetivos do Curso</i>	21
2.2.9 <i>Perfil Profissional</i>	21
2.2.10 <i>Campo de Atuação</i>	21
2.3. Processos de Avaliação	22
2.3.1 <i>Processos Externos</i>	22
2.3.2 <i>Processos Internos</i>	23
2.4. Políticas Institucionais	23
2.5. Gestão do Curso	25
2.5.1 <i>Coordenação do Curso</i>	25
2.5.2 <i>Núcleo Docente Estruturante</i>	27
2.5.3 <i>Colegiado do Curso</i>	27
2.5.4 <i>Apoio Técnico Administrativo</i>	28
2.6. Corpo Docente	28
2.7. Corpo Discente	34
2.7.1 <i>Quantitativo Discente</i>	34
2.7.2 <i>Participação discente em atividade científica cultural</i>	35
3. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA DO CURSO	36
3.1. Organização Curricular	36
3.2. Matriz Curricular	41
3.3. Ementário	44
3.4. Metodologia	62
3.5. Atividades Práticas	63
3.6. Avaliação do Processo de Ensino Aprendizagem	64
3.7. Estágio Curricular Supervisionado	65

3.8. Atividades Complementares	66
3.9. Trabalho de Conclusão de Curso	67
4. INFRAESTRUTURA DO CURSO	68
4.1 Espaços Físicos Utilizados no Desenvolvimento do Curso	68
4.1.1. Salas de Aula	68
4.1.2. Laboratórios de Ensino	68
4.1.3. Laboratórios de Habilidades	69
4.1.4. Laboratórios e Equipamentos de Informática	70
4.1.5. Unidades Assistenciais	71
4.1.6. Sala de Professores	71
4.1.7. Espaço de Trabalho para Coordenação do Curso	72
4.1.8. Biblioteca	72
4.1.9. Controladoria Acadêmica	72
BIBLIOGRAFIA.....	74
ANEXOS	78

1. CONTEXTUALIZAÇÃO DA UNCISAL

1.1. Breve Histórico

A criação da antiga Escola de Ciências Médicas de Alagoas – ECMAL, em 1968, marca o início de todo o processo histórico da UNCISAL, tendo como primeira mantenedora a Fundação Alagoana de Serviços Sociais – FASA. Sua origem foi mobilizada pelo fenômeno dos excedentes do curso Medicina do vestibular da Universidade Federal de Alagoas – UFAL.

É neste contexto que surge a ECMAL, uma escola voltada exclusivamente para o ensino médico, sendo o curso de medicina reconhecido pelo Decreto 73.754, de 06 de março de 1974. Em 1975 surgiu a Fundação de Saúde de Alagoas Governador Lamenha Filho – FUNGLAF – como mantenedora da ECMAL.

Na década de 1990, o período de recessão vivido pelo Estado de Alagoas, afetou diretamente o funcionamento da ECMAL, levando-a ao risco real de fechamento. Contudo, graças à mobilização dos alunos, dos pais dos alunos, da Direção, dos Professores e dos Servidores da ECMAL, não foi evitado o seu fechamento e, em 1994, foi elaborado o Primeiro Plano Institucional de Reestruturação e Desenvolvimento, tendo a previsão da criação de novos cursos.

Em setembro de 1995, a Secretaria de Educação do Estado de Alagoas, através da portaria 820/95, homologa a criação dos cursos de Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional, reconhecidos através das Portarias N° 116/2002; N°21/2003 e N°20/2003. Assim, a ECMAL deixa de ser uma escola médica e passa a ser uma escola voltada para o ensino de cursos da saúde. E em 1997 o vestibular da ECMAL abre vagas para os três novos cursos, além de medicina.

Com a extinção da FUNGLAF, em 2000, surgiu a Fundação Universitária de Ciências da Saúde de Alagoas – UNCISAL. Em 2003 a UNCISAL é reestruturada pela Lei nº 6.351 e passa a ser composta por faculdades integradas. Em dezembro de 2005, após visita de avaliadores externos e homologação de Parecer pelo Conselho Estadual de Educação de Alagoas, a UNCISAL passa à condição de Universidade, através da Lei nº 6.660, de 28 de dezembro de 2005, com o nome de Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL).

A UNCISAL apresenta sede e foro na cidade de Maceió, Estado de Alagoas, no Campus Governador Lamenha Filho, situado à Rua Jorge de Lima, 113, no bairro do Trapiche da Barra. Ao longo do seu percurso A UNCISAL foi ampliando a diversidade de curso nível superior na área de saúde, incorporando além dos bacharelados cursos tecnológicos a partir de 2006, sempre com o objetivo de atender as demandas da sociedade local e regional, todos na modalidade presencial.

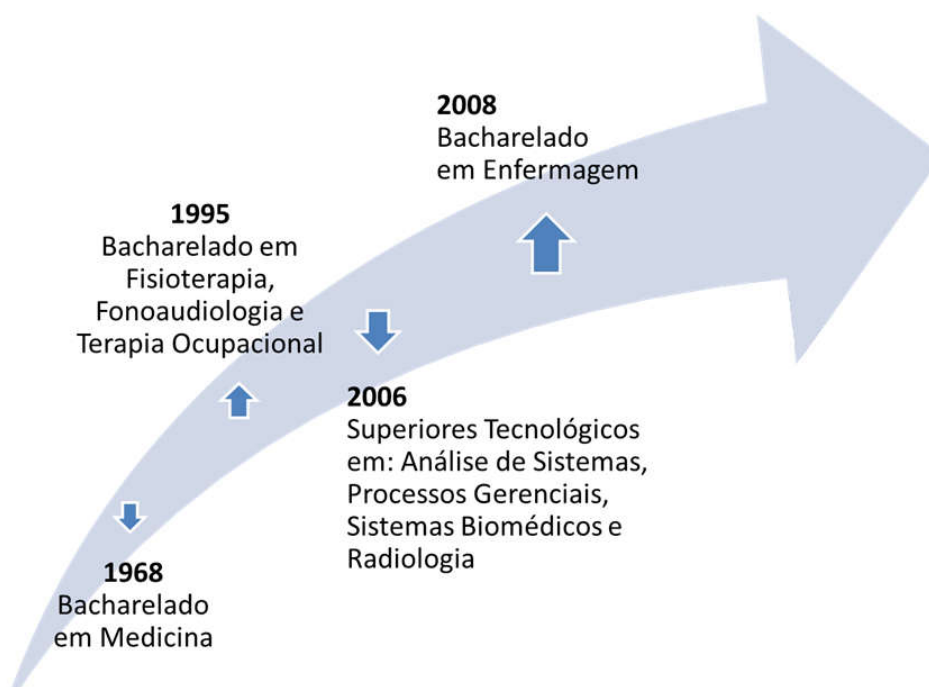


Figura 1. Cursos da UNCISAL
Fonte: PROEG /UNCISAL

Mantida pelo poder público estadual, a UNCISAL é uma instituição de personalidade jurídica de direito público, de natureza autárquica, submetida às normas legais em vigor e às normas do seu Estatuto. Possui autonomia didático-científica e administrativa, de gestão financeira e patrimonial, exercida na forma estabelecida na Constituição Federal e na Constituição Estadual. No âmbito da Educação Superior está regulada pelas normas do ensino superior do Estado, através da Secretaria de Educação e do Conselho Estadual de Educação.

Como autarquia, a UNCISAL se caracteriza por ser um serviço autônomo criado por lei, com patrimônio e receita próprios, executando atividades típicas da Administração Pública, através de gestão administrativa e financeira descentralizada. Possui, portanto, autonomia na gestão de seus recursos próprios, diferente dos recursos oriundos da Administração Direta, que a obriga a seguir as orientações do Poder Centralizado.

A UNCISAL é constituída por unidades administrativas, acadêmicas e assistenciais distribuídos em diferentes localizações do Município de Maceió, nas quais são desenvolvidas atividades de ensino, pesquisa, extensão e assistência, a saber:

Quadro 1. Unidades que compõe a UNCISAL.

UNIDADE	ATIVIDADES	ENDEREÇO
(1) Prédio-sede	Acadêmica, Administrativa e Assistencial	Rua Jorge de Lima, nº. 113, Trapiche da Barra – CEP 57010-382.

(2) Escola Técnica de Saúde Professora Valéria Hora – ETSAL	Acadêmica e Administrativa	Rua Dr. Pedro Monteiro, 347, Centro – CEP 57020-380.
(3) Centro de Patologia e Medicina Laboratorial – CPML	Apoio Assistencial	Rua Cônego Fernando Lyra, S/N, Trapiche da Barra – CEP 57017-420.
(4) Serviço de Verificação de Óbitos – SVO	Apoio Assistencial	Rua Cônego Fernando Lyra, S/N, Trapiche da Barra – CEP 57017-420.
(5) Maternidade Escola Santa Mônica – MESM	Assistencial	Av. Comendador Leão, S/N, Poço – CEP 57025-000..
(6) Hospital Escola Dr. Hêlvio Auto – HEHA	Assistencial	Rua Cônego Fernando Lyra, S/N, Trapiche da Barra – CEP 57017-420.
(7) Hospital Escola Portugal Ramalho – HEPR	Assistencial	Rua Oldemburgo da Silva Paranhos, S/N, Farol – CEP 57055-000.
(8) Centro Especializado em Reabilitação – CER III	Acadêmica; Assistencial	Rua Cônego Fernando Lyra, S/N, Trapiche da Barra – CEP 57017-420.

Fonte: CEARQ/UNCISAL

A estrutura organizacional da UNCISAL está ilustrada pelos Organogramas Administrativo e Acadêmico, apresentados, respectivamente, pelas Figuras 2 e 3.

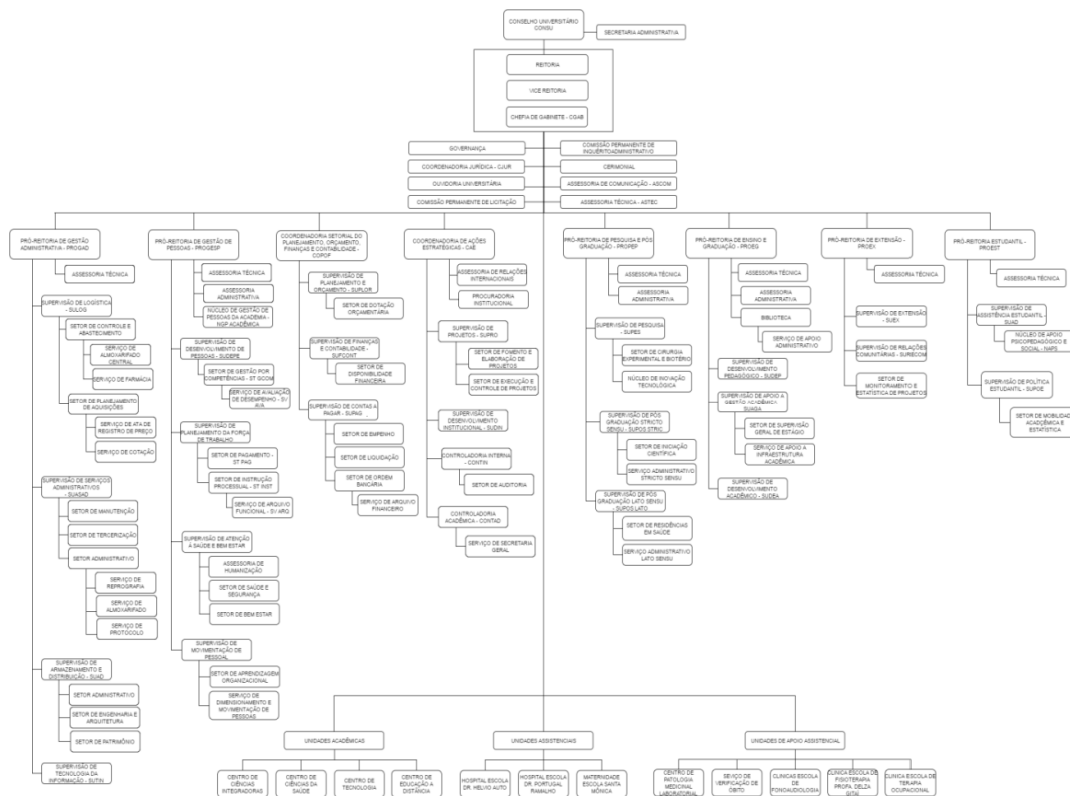


Figura 2. Organograma Administrativo da UNCISAL

Fonte: REITORIA/UNCISAL



Figura 3. Organograma Acadêmico da UNCISAL

Fonte: PROEG/UNCISAL

1.2. Perfil Institucional

1.2.1. Missão

Desenvolver atividades interrelacionadas de ensino, pesquisa, extensão e assistência, produzindo e socializando conhecimento para a formação de profissionais aptos a implementar e gerir ações que promovam o desenvolvimento sustentável, atendendo às demandas da sociedade alagoana.

1.2.2 Visão

Ser reconhecida pela sociedade alagoana como referência de qualidade no ensino, pesquisa, extensão e assistência.

1.2.3. Conceito de Saúde

Saúde é um processo de vida relacional e dialético entre as dimensões individual e coletiva, resultante da interação dinâmica entre as condições políticas, ecológicas, econômicas, culturais, sociais, biológicas, emocionais e espirituais.

1.2.4. Valores

- Integração ensino-serviço** - Propiciar a integração e a cooperação entre as Unidades Acadêmicas, Assistenciais e de Apoio Assistencial.
- Respeito à integralidade do ser** -Garantir atenção integral às pessoas para a melhoria contínua das relações de trabalho, de assistência e de formação.

- c) **Gestão pública sustentável** - Praticar a gestão pública pela excelência, com foco em resultados, visando a sustentabilidade social, cultural, ambiental e econômica, utilizando estratégias inovadoras.
- d) **Transparência** - Dar visibilidade aos atos administrativos e acadêmicos.
- e) **Ética** - Desenvolver as atividades de ensino, pesquisa, extensão, gestão e assistência, obedecendo aos princípios da legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e eficiência.

1.2.5 Trajetória de Avaliação Institucional:

No seu processo de avaliação externa, conforme a Lei Nº 10.861, de 14 de abril de 2004, a UNCISAL obteve, inicialmente, resultado insatisfatório na sua primeira avaliação (2009), alcançando em 2010, e mantendo nos anos subsequentes, nota 3 (três).

Quadro 2. Evolução histórica do IGC da UNCISAL - 2015-2018.

UNCISAL	2015	2016	2017	2018
	Nota	Nota	Nota	Nota
	3	3	3	3

Fonte: Pesquisador Institucional/UNCISAL

Dentre os encaminhamentos decorrentes dos resultados das Avaliações Institucionais e dos Cursos de Graduação destacaram-se:

- (1) Reestruturação Acadêmica da UNCISAL;
- (2) Adequação arquitetônica e estrutural da UNCISAL;
- (3) Institucionalização da concepção curricular, na perspectiva de eixos integradores;
- (4) Readequação dos Projetos Pedagógicos dos Cursos;
- (5) Institucionalização do Fórum de Gestão Acadêmica.

1.2.6. Apoio Pedagógico

No âmbito da UNCISAL, o apoio pedagógico aos cursos é resultado de ações desenvolvidas em diferentes espaços acadêmicos institucionalmente definidos, os quais, além de atender as especificidades das suas funções, favorecem a formação pedagógica contínua de professores e gestores acadêmicos. A saber:

- Gerência de Desenvolvimento Pedagógico/GDEP/PROEG, mediante ações de assessoria pedagógica aos cursos da UNCISAL;
- Fórum de Gestão Acadêmica, mediante análise, discussão, construção, pactuação coletiva, definição e encaminhamento de questões acadêmico-pedagógicas;

- Fórum de Núcleo Docente Estruturante - NDE, com atribuições acadêmicas de concepção, elaboração, consolidação, acompanhamento e contínua atualização do projeto pedagógico do curso;
- NDE dos cursos, mediante análise, construção, definição e proposição de questões curriculares e pedagógicas inerentes aos Projetos Pedagógico dos Cursos;
- Semana Pedagógica, evento previsto em Calendário Acadêmico da IES, que desenvolve atividades de estudo, reflexão e planejamento em torno de temáticas pedagógicas referentes às questões de ensino-aprendizagem, junto ao corpo docente, discente e gestores acadêmicos;
- Congresso Acadêmico, evento previsto em Calendário Acadêmico da IES, destinado à comunidade acadêmica da UNCISAL, promove a discussão de temáticas da formação dos profissionais da saúde e do ensino na saúde;
- Capacitações previstas em Programas Ministeriais específicos, voltadas para a formação em saúde, aperfeiçoamento docente e de profissionais do serviço vinculados à Universidade.

2. CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO

2.1. Inserção Regional e Compromisso Social do Curso

As intensas transformações políticas, sociais e econômicas necessitam de profissionais capacitados para agirem com efetividade nas diversas áreas do saber. Em especial, no âmbito da saúde se faz necessário que os futuros profissionais possam prestar cuidados resolutivos à comunidade, atuando a partir de uma visão crítica e abrangente da realidade política, econômica, social e cultural brasileira.

No caso do Nordeste – onde se situa o curso de Fonoaudiologia da UNCISAL- é preciso considerar ser esta uma região com contradições sociais. Alagoas, que tem Maceió como sua capital, também apresenta esse antagonismo nos seus índices socioeconômicos e de saúde.

O estado de Alagoas possui uma extensão territorial de 27.779,343 quilômetros quadrados, divididos em 102 municípios. Conforme contagem populacional realizada em 2015, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a população alagoana totaliza 3.340.932 habitantes, 19.202 a mais que em 2014.

Maceió, capital de Alagoas, é a cidade mais populosa do estado, possui 1.013.773 habitantes. O segundo município mais populoso é Arapiraca, no Agreste, com 231.053 habitantes, seguido de Rio Largo (75.645) e Palmeira dos Índios (73.878). A cidade menos populosa, segundo o IBGE, é Pindoba, com 2.956 habitantes.

A ausência de políticas públicas eficazes faz com que Alagoas apresente vários problemas socioeconômicos. O estado possui o menor Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do Brasil, com média de 0,631. A taxa de mortalidade infantil (24%) é a segunda mais alta do país e está bem acima da média nacional (15%).

O índice de analfabetismo reduziu em relação aos dados de 2012. Conforme o levantamento, 21,6% dos habitantes de 15 anos ou mais não sabe ler nem escrever no estado. Em 2012, a mesma taxa foi de 21,8%, o mesmo registrado em 2011. O novo dado, entretanto, ainda deixa o estado bem acima da média do país. O índice de analfabetos nesta faixa etária no estado é quase três vezes maior que a média nacional, de 8,5%.

Diante de um panorama preocupante, faz-se necessário o investimento do poder público nos setores da saúde e educação, assim como, profissionais capacitados que atendam à natureza múltipla e complexa dos problemas sociais de saúde. Nesse contexto, espera-se que a Fonoaudiologia, atuando em conjunto com os demais profissionais da área da saúde, possa intervir na realidade, positivamente, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida dos diferentes segmentos sociais. Desta forma, se faz necessário uma formação que permita ao futuro fonoaudiólogo uma visão ampliada sobre saúde e um olhar holístico frente ao indivíduo, possibilitando o entendimento de todo o processo saúde-

doença do cidadão, da família e da comunidade, integrado à realidade epidemiológica e profissional, proporcionando a integralidade das ações do cuidar em Fonoaudiologia.

A Fonoaudiologia é a ciência que estuda e atua junto à comunicação humana e seus diversos distúrbios. Compreende ações individuais e coletivas que visam a promoção, proteção e recuperação da saúde da população, nos aspectos da linguagem, voz, audição e motricidade oral. Assim, dentre as áreas de atenção à saúde, observa-se no estado de Alagoas a necessidade de fornecer intervenção e tratamento diante das alterações dos distúrbios da comunicação humana.

O fonoaudiólogo pode colaborar para a reorganização do sistema de saúde, utilizando os recursos disponíveis, aumentando a eficácia da atenção prestada, em todos os níveis de atenção à saúde, em especial no que diz respeito à prevenção. Sua inserção no Sistema Único de Saúde (SUS) pode contribuir com projetos que visem à atenção integral à saúde por meio de ações individuais e coletivas, comprometido com os princípios de humanização, acolhimento, vínculo e responsabilidade pelo território em que atua e pela comunidade que nele vive.

Nesse sentido, ressalta-se a importância da implantação do curso de graduação em Fonoaudiologia no estado, fundamentada nos pilares que sustentam a universidade (ensino, assistência, pesquisa e extensão).

Há 19 anos o Curso de Fonoaudiologia da UNCISAL é o único no Distrito Geoe educacional e as 30 (trinta) vagas ofertadas anualmente representam mais uma oportunidade de escolha profissional aos alunos oriundos do 2º grau no Estado de Alagoas. Atualmente, são 167 alunos matriculados no curso.

O Curso de Graduação em Fonoaudiologia da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas – UNCISAL foi criado pela Resolução nº. 007 do Conselho Departamental, de 01 de dezembro de 1993, com base no Decreto-Lei nº. 6965, de 09 de dezembro de 1981, que regulamenta a profissão de Fonoaudiologia, e na Resolução nº. 06, de 06 de abril de 1983, decorrentes do Parecer no. 20/83 do Conselho Federal de Educação.

Foi autorizado pelo Decreto nº. 1.845, de 28 de março de 1996, pelo Parecer nº. 50/94 do Conselho Nacional de Secretários de Educação – CONSED e pela Portaria do Ministério da Educação - MEC nº. 452, de 10 de maio de 1996. A então designada, Fundação Governador Lamenha Filho – FUNGLAF, mantenedora da Escola de Ciências Médicas de Alagoas – ECMAL, que em janeiro de 2000 deu origem a Fundação Universitária de Ciências da Saúde de Alagoas Governador Lamenha Filho – UNCISAL, instituiu em 1997 a Faculdade de Fonoaudiologia da UNCISAL. Em 31 de julho de 2002 o curso foi reconhecido pelo Conselho Estadual de Educação de Alagoas (Resolução nº. 44/2002 – CEE/AL, publicada no Diário Oficial do Estado de Alagoas de 14 de novembro de 2002) e obteve conceito “C” pela Comissão Verificadora – Coordenação das Comissões de Especialistas de Ensino. Na Homologação da Renovação do Reconhecimento do Curso, pelo Secretário coordenador de desenvolvimento humano, obteve conceito “B” em 25 de maio 2005 (Parecer nº. 251/05 e

Resolução nº. 083/2005 CEE/AL, conforme Portaria 05/06, publicado no Diário Oficial do Estado de Alagoas de 07/02/2006). Em 2009, obteve a Renovação do Reconhecimento, conforme Portaria SEE/Nº 683/2009 publicada no Diário Oficial do Estado de Alagoas em 20 de outubro de 2009.

Em agosto de 2010, O Conselho Universitário – CONSU, conforme Resolução Nº 024/2010, aprova a nova Estrutura Acadêmica da UNCISAL, onde ficam destituídas as Faculdades, inserindo o Curso de Fonoaudiologia ao Centro de Ciências da Saúde.

Desde que foram criadas as Clínicas de Fonoaudiologia, Fisioterapia e Terapia Ocupacional funcionavam como unidades isoladas e tinham como finalidade principal ser campo de estágio para os respectivos cursos. No entanto, em junho de 2013 as três clínicas foram reunidas em um único serviço, constituindo o Centro Especializado em Reabilitação III (CER – UNCISAL) dentro da Política Nacional de Atenção à Pessoa com a Deficiência.

O CER III– UNCISAL foi habilitado pela portaria SAS/ MS 1099 de 05 de junho de 2013, para o atendimento a pessoas com deficiência auditiva, intelectual e física e está organizado para atuar, com eficiência e eficácia, nas seguintes áreas:

- Tecnologia assistiva nas áreas auditiva e física;
- Reabilitação física no paciente adulto e pediátrico;
- Terapia Ocupacional no paciente pediátrico;
- Órteses e próteses físicas e auditivas;
- Estimulação precoce áreas de linguagem e cognição;
- Integração e estimulação Sensorial;
- Fisioterapia cardiopulmonar;
- Reabilitação de distúrbios da comunicação humana;
- Reabilitação de distúrbios do equilíbrio;
- Diagnóstico de patologias do Sistema Auditivo;
- Diagnóstico de patologias do Sistema Motor;
- Diagnóstico de distúrbios da Cognição.

Importa ainda destacar que políticas públicas na área da saúde, expressas em textos legais, por exemplo, vêm sendo implementadas, ressaltando a importância da inserção do fonoaudiólogo no estado de Alagoas, podendo ser indicadas:

- ✓ A lei federal nº 12.303/2010 tornou obrigatória à realização gratuita do exame denominado Emissões Otoacústicas Evocadas (teste da orelhinha), em todos os hospitais e maternidades, nas crianças nascidas em suas dependências.

- ✓ A lei municipal n.º 5.555/2006, tornou obrigatória a realização de exames de emissões Otoacústicas em recém-nascidos. Com a nova lei, as maternidades e hospitais de Maceió devem realizar os exames ainda no período neonatal, que começa no nascimento e termina após 28 dias completos depois do nascimento.
- ✓ A lei n.º 13.002/2014 que torna obrigatório a realização do Protocolo de Avaliação do Frênulo da Língua em Bebês, ou seja, a realização do Teste da Linguinha em recém-nascidos.

Dentre outras ações que reafirmam o compromisso social da UNCISAL pode ser citada a implementação da Residência Multiprofissional em Saúde da Família - RMSF, composta por 08 categorias profissionais, dentre elas a Fonoaudiologia. A residência tem por objetivo formar profissionais de saúde especialistas em Saúde da Família, para atuarem dentro do espírito do trabalho em equipe, numa visão pluridimensional do processo saúde/doença, tomando a família como referência no desenvolvimento de ações coletivas e individuais. Dessa demanda, surgem projetos de pesquisa e de intervenção voltados para a busca de soluções de problemas que visam o desenvolvimento local e regional, com a UNCISAL sempre atuante em sua vocação que é a busca de melhoria da qualidade de vida da população. Além desta, outros programas de residência visam formar profissionais em áreas específicas, tais como: Residência Médica (Psiquiatria e Infectologia); Residência em Audiologia (a única no país); e Residência em Enfermagem (Emergência Geral e Atendimento Pré-hospitalar, Infectologia, Saúde da Criança e Neonatologia, Saúde da Mulher, Saúde Mental).

São também ações de relevante importância social os projetos de extensão que atuam na capital e em outras cidades do Estado, buscando a melhoria da saúde, tanto no quesito educação como para o desenvolvimento sustentável; dentre estes, a preparação de jovens e adultos em vulnerabilidade social, oriundos de escolas públicas para ingressarem na universidade através de um cursinho pré-vestibular gratuito (MEDENSINA) oferecido pela Instituição. Esse curso preparatório ocorre desde 2003.

Com isto, diante do quadro de notificações referente à Microcefalia que se apresentou no Brasil e no estado de Alagoas, houve a necessidade da universidade realizar ações de intervenção para este problema de saúde pública, tornando-se assim referência para atuação com crianças diagnosticadas com esta alteração. A partir disto, há o Projeto de Extensão “Intervenção Precoce aos Bebês com Microcefalia” voltado aos estudantes dos cursos de saúde da UNCISAL: Fonoaudiologia, Terapia Ocupacional e Fisioterapia. A ação tem como finalidade intervir através de uma abordagem centrada na família, na Intervenção Precoce dos bebês diagnosticados com microcefalia que podem estar associado à infecção pelo zika vírus com objetivo de realizar avaliação, triagem e acompanhamento desses bebês com atraso no desenvolvimento neuropsicomotor até o terceiro ano de vida.

Também merece destaque que a partir da lei n.º 7.241, de 14 de março de 2011, foi instituído o Programa de Atenção e Vigilância à Saúde Vocal, que visa à prevenção dos

distúrbios vocais para os professores da rede estadual de ensino. Desta forma, o curso de Fonoaudiologia da UNCISAL desde este período se configura como Rede Sentinela para os professores que adquirem o distúrbio de voz relacionado ao trabalho (DVRT). Vale ressaltar a importância deste serviço a esta classe trabalhadora, uma vez que atualmente distúrbios vocais são considerados como uma das maiores causas de afastamento pelos professores da rede de ensino de Alagoas.

Neste cenário, a que devem ser aliadas as constantes transformações políticas, econômicas, políticas e culturais e as incisivas demandas sociais, sobretudo no campo da saúde, é relevante o curso de Fonoaudiologia desta instituição, visando um ensino superior de qualidade, num estado onde grande parte dos índices sociais, de saúde e educação estão abaixo da média nacional. Por fim, um ensino superior de qualidade proporciona a formação de fonoaudiólogos que possam contribuir com a melhoria destes índices, atuar em sua prática de maneira que, além de técnicas específicas, possa estar instrumentalizado para ser agente transformador da sociedade Alagoana.

2.2. Identidade do Curso

2.2.1. Título Obtido:

Bacharel em Fonoaudiologia

2.2.2. Legislação:

Criação – pela Resolução nº. 007 do Conselho Departamental, de 01 de dezembro de 1993, com base no Decreto-Lei nº. 6965, de 09 de dezembro de 1981, que regulamenta a profissão de Fonoaudiologia, e na Resolução nº. 06, de 06 de abril de 1983, decorrentes do Parecer no. 20/83 do Conselho Federal de Educação;

Autorização - pelo Decreto nº. 1.845, de 28 de março de 1996, pelo Parecer nº. 50/94 do Conselho Nacional de Secretários de Educação – CONSED e pela Portaria do Ministério da Educação - MEC nº. 452, de 10 de maio de 1996;

Reconhecimento – pela Resolução nº. 44/2002 – CEE/AL, publicada no Diário Oficial do Estado de Alagoas de 14 de novembro de 2002, com obtenção do conceito “C”;

Renovação do Reconhecimento – pelo Parecer nº. 251/05 e Resolução nº. 083/2005 CEE/AL, conforme Portaria 05/06, publicado no Diário Oficial do Estado de Alagoas de 07/02/2006, com a obtenção do conceito “B”;

Renovação do Reconhecimento – pela Portaria SEE/Nº 683/2009 publicada no Diário Oficial do Estado de Alagoas em 20 de outubro de 2009.

Renovação do Reconhecimento – pela Resolução nº. 650/2018 – CEE/AL, publicada no Diário Oficial do Estado de Alagoas de 05 de fevereiro de 2019, com conceito final de qualidade 3,0 (três).

2.2.3. Carga Horária:

4.600 horas

2.2.4. Duração:

4 anos

2.2.5. Vagas:

30 vagas

2.2.6. Turnos:

Diurno (Misto – matutino e vespertino)

2.2.7. Tempo de Integralização:

Mínimo: 4 anos

Máximo: 6 anos

2.2.8. Objetivos do Curso:

Formar profissionais Fonoaudiólogos com atuação generalista, humanista, crítica e reflexiva, pautado em princípios éticos e capacitados para desenvolver suas atividades nas áreas de promoção, proteção, diagnóstico, avaliação, reabilitação da saúde e intervenção clínico-terapêutica, no que se refere aos campos clínico-terapêutico e preventivo da prática fonoaudiológica.

2.2.9. Perfil Profissional:

O Fonoaudiólogo é o profissional habilitado para desenvolver pesquisa e ações de prevenção, assim como avaliar, acompanhar e promover a reabilitação dos distúrbios da comunicação humana e das funções orofaciais, sendo atualmente formada por doze grandes áreas de concentração: Audiologia, Linguagem, Motricidade Orofacial, Voz, Saúde coletiva, Fonoaudiologia Educacional, Disfagia, Fonoaudiologia neurofuncional, Fonoaudiologia do Trabalho, Gerontologia, Neuropsicologia e Fluência.

2.2.10. Campo de Atuação:

- Unidade Básica de Saúde;
- Ambulatórios de Especialidades;
- Hospitais e maternidades;
- Clínicas e consultórios;
- *Home Care* e domicílios;
- Instituição de longa permanência para idosos;
- Creches e berçários;
- Empresas e indústrias;
- Meios de comunicação;
- Sindicatos e associações;
- Estabelecimentos de ensino superior;
- Escolas especiais e regulares;
- Público artístico;

- Equipamentos de saúde (Centro de Atenção Psicossocial, Centro de Referência na Saúde do Trabalhador).

2.3 Processos de Avaliação

O Curso de Fonoaudiologia é regularmente analisado e acompanhado por processos externos e avaliações internas.

2.3.1. Processos Externos

O Curso de Fonoaudiologia teve seu reconhecimento renovado por meio da RESOLUÇÃO Nº 650/2018- CEE/AL, publicada no Diário Oficial do estado de Alagoas em 05 de fevereiro de 2019. O curso obteve com conceito final de qualidade 3,0 (três). Com base nas recomendações da Comissão Avaliadora, foram estabelecidas as seguintes ações:

- criar espaços destinados a permanência de alunos em horários não destinados a atividades didáticas;
- reativar o restaurante universitário;
- instalar Gabinetes de Trabalho específico para os docentes que atuam no curso;
- criar espaços próprios para as coordenações;
- reestruturar a sala dos professores e equipá-la com equipamentos de informática;
- melhorar a conservação e a comodidade das salas de aulas;
- ampliar o número de equipamentos dos laboratórios de informática;
- melhorar a política de acesso à informática para o uso de wi-fi;
- atualizar a bibliografia básica;
- fazer assinaturas de periódicos específicos;
- melhorar o espaço físico do trabalho de Terapia e Audiologia com instalação de banheiros;
- promover o aumento da produção científica, cultural, artística ou tecnológica dos docentes; e
- buscar maior incentivo para investimento maciço em pesquisas na área de fonoaudiologia.

No Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) de 2016, o Curso de Fonoaudiologia da UNCISAL obteve conceito 3. O resultado foi satisfatório, pois houve manutenção do desempenho anterior, referente a edição de (2013). Os indicadores foram analisados e amplamente discutidos nas instâncias que compõe a gestão.

Quadro 3 - Indicadores Institucionais - ENADE 2010-2016

INDICADORES INSTITUCIONAIS		
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS – UNCISAL	IGC: 3 (2,6378)	2010
	IGC: 3 (2,3995)	2013

	IGC: 3 (2,2204)		2016
INDICADORES DE CURSO			
FONOAUDIOLOGIA	CPC: 4 (3,5618)	ENADE: 5 (4,9069)	2010
	CPC: 3 (2,0753)	ENADE: 3 (2,3263)	2013
	CPC: 3	ENADE 3 (2,7422)	2016

Fonte: <http://portal.inep.gov.br>

Na avaliação do Guia do Estudante da Editora Abril, o Curso de Fonoaudiologia da UNCISAL figura entre os melhores cursos do país, podendo ser acessado pelo site <http://guiadoestudante.abril.com.br/>

Quadro 4 - Indicadores Guia do Estudante - 2015-2018

Guia do Estudante			
2015	2016	2017	2018
4 estrelas	3 estelas	3 estrelas	3 estrelas

2.3.2. Processos Internos

O Curso de Fonoaudiologia adota procedimento sistemático de avaliação interna. Baseia-se nos relatórios elaborados pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) para promover ajustes e melhorias no curso. Funda-se também em um instrumento para avaliação anual e acompanhamento da implantação da nova matriz do curso de Fonoaudiologia, o que favorece a reflexão permanente das ações propostas. Essa avaliação é realizada por meio de questionário, disponibilizado pelo *google docs*, garantindo a livre expressão dos alunos, sem que haja identificação. Os dados são planilhados e apresentados em forma de gráficos.

Com o objetivo de acompanhar as atividades do curso, a coordenação realiza reuniões bimestrais com as turmas, a fim de identificar os pontos fortes e as fragilidades, avaliando tanto os componentes curriculares, quanto os docentes que ministram as aulas. O Núcleo Docente Estruturante do Curso acompanha o andamento das disciplinas consideradas mais que apresentam fragilidade na avaliação dos alunos. Além disso, a gestão do curso também é avaliada pelos docentes e discentes.

2.4 Políticas Institucionais

O Curso de Fonoaudiologia da UNCISAL está alicerçado em políticas institucionais que, por sua vez, foram pensadas e traçadas em sintonia com os objetivos do curso, com a missão desta Instituição de Ensino Superior (IES), com o perfil do egresso e em consonância com o PDI.

Quadro 05 - Políticas institucionais no âmbito do curso de Fonoaudiologia	
Políticas de Ensino de Graduação	<ul style="list-style-type: none"> – consolidação e atualização permanente do Projeto Pedagógico do Curso face ao dinamismo da ciência, às exigências e inovações da prática profissional e às demandas loco regionais; – garantia do atendimento aos princípios de flexibilização, interdisciplinaridade e interprofissionalidade no âmbito do curso; – assessoramento e planejamento pedagógico do curso de Fonoaudiologia, em consonância com os processos avaliativos, institucionais e do curso, externos e internos; – ao apoio as ações de capacitação docente, conforme definições do Programa de Desenvolvimento Docente – PDD – desenvolvimento das ações administrativas e regulamentares, voltadas para o funcionamento e melhoria do curso no que se refere a estágios, integração ensino-serviço; às ações de monitorias; ao acompanhamento das atividades complementares; ao gerenciamento do espaço físico, dos recursos bibliográficos e bibliotecários, de materiais e de equipamentos de ensino; – identificação de necessidades, captação de oportunidades, promoção, expansão, desenvolvimento e inovação acadêmica da Instituição, com base no cenário da Legislação Educacional.
Políticas de Ensino de Pós-Graduação	<ul style="list-style-type: none"> – Qualificação <i>Stricto Sensu</i> de professores do Curso de Fonoaudiologia através Doutorado Interinstitucional na UNCISAL, efetivado nas seguintes parcerias: <ul style="list-style-type: none"> ▪ Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP: 2 docentes (finalizado) ▪ Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira – IMIP: 4 docentes (finalizado) ▪ Universidade Federal de Sergipe: 1 docentes (em curso) ▪ Universidade de São Paulo: 02 docentes (em curso)
Políticas de Pesquisa	<ul style="list-style-type: none"> – O curso tem sido favorecido com a política de estímulo a parceria entre o professor pesquisador e os estudantes de graduação na condução de pesquisas de iniciação científica através dos seguintes programas: <ul style="list-style-type: none"> ▪ PIBIC ▪ PIP ▪ PIBIT ▪ PIT
Políticas de Extensão	<ul style="list-style-type: none"> – O curso de Fonoaudiologia vem ampliando a articulação da Universidade com a Sociedade, mediante a participação de alunos e professores nos seguintes programas: <ul style="list-style-type: none"> ▪ Projeto Rodon ▪ Projeto Amar é.... Ser família canguru ▪ Projeto Fonoaudiologia e educação infantil ▪ Projeto Sorriso de plantão ▪ Projeto Universidade aberta à terceira idade - UNCISAT ▪ Projeto Caminhando juntos nas escolas: cuidando da saúde do servidor ▪ Liga acadêmica interdisciplinar de atenção à saúde do homem

	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Liga acadêmica de prevenção e intervenção à violência ▪ Liga interdisciplinar de saúde da criança ▪ Liga acadêmica de fonoaudiologia hospitalar ▪ Liga acadêmica de linguagem e cognição ▪ Liga acadêmica de fonoaudiologia hospitalar ▪ Liga acadêmica de neonatologia
Políticas de Atendimento ao Discente	<ul style="list-style-type: none"> – Ações de Desenvolvimento Estudantil, que atende os alunos de Fonoaudiologia, através de atividades de: <ul style="list-style-type: none"> ▪ Programa de Permanência Universitária; ▪ Concessão de Ajuda de Custo/Transporte; ▪ Inclusão Digital; ▪ Acolhimento ao Fera ▪ Núcleo de Apoio Psicopedagógico e Social
Políticas de Gestão Acadêmica	<ul style="list-style-type: none"> – Modelo de Excelência em Gestão – MEG – Modelo que vem sendo implantado na UNCISAL com a participação de gestores da academia na elaboração de Manuais de Gestão, em que se inclui o Manual de Gestão do Ensino de Graduação, O Manual de Gestão da Extensão, Manual de Gestão de Atividades de Pesquisa e ensino de Pós-Graduação, Manual de Assistência Estudantil.

Fonte: Dados do Curso

2.5. Gestão do Curso

O curso é gerido de forma compartilhada e segue as definições previstas pela política de gestão institucional, que prevê um ciclo contínuo dinâmico e aberto de tomada de decisões, planejamento, execução, avaliação e controle; ações de natureza operacional que incluem as rotinas do dia-a-dia; e ações de natureza estratégica voltada para a análise e resolutividade das questões, finalização de processos, simplificação e agilização de procedimentos. Na gestão do curso de Fonoaudiologia, estão previstas as seguintes instâncias:

EXECUTIVA - Coordenação do Curso que coordena, acompanha e avalia as atividades acadêmicas do curso, em articulação com as instâncias acadêmico-administrativas, em conjunto com a coordenação de estágio.

CONSULTIVA E DELIBERATIVA - Colegiado de Curso com funções deliberativas, consultivas e de assessoramento sobre ensino, pesquisa e extensão, no âmbito do curso, com reuniões sistemáticas mensais.

CONSULTIVA E PROPOSITIVA - Núcleo Docente Estruturante constituído por um grupo de docentes com funções consultivas e propositivas, relativas à concepção, elaboração, consolidação, acompanhamento e contínua atualização do Projeto Pedagógico do Curso.

2.5.1. Coordenação do Curso

A gestão acadêmica do curso tem à sua frente o Coordenador de Curso, instituído pela Portaria nº420/2015, que em articulação com os dirigentes da IES, professores, alunos e funcionários tem a função de coordenar, acompanhar e avaliar as atividades acadêmicas, de modo a viabilizar a execução do Projeto Pedagógico, favorecendo a inter-relação das atividades de ensino, pesquisa, extensão e assistência.

Quadro 6 - Coordenação do curso

Nome	Ranilde Cristiane Cavalcante Costa
Titulação	Mestre
Regime de trabalho	40 horas
Carga horária de coordenação de Curso	20 horas
Tempo de exercício na IES	15 anos Ano de admissão para compor o quadro de professores efetivos da IES: Novembro de 2003 Tempo total de exercício na IES: 16 anos
Tempo de exercício na coordenação do curso	Designada como Coordenador <i>pro tempore</i> em 1016; Coordenadora eleita para quadriênio 2017 – 2020
Atuação profissional	<ul style="list-style-type: none"> • Fonoaudióloga graduada pela UNCISAL – 2002 • Especialização em Docência do Ensino Superior pelo IBESA– 2005 • Mestrado em Ciências pela UNIFESP – 2010 • Doutorado (em curso) Rede Nordeste de Biotecnologia - RENORBIO • Professora assistente do NUSMIADE: exerce a função de docente no Curso de Fonoaudiologia
Atuação do coordenador	<ul style="list-style-type: none"> • Integra, na qualidade de membro nato, o CONSU; • Convoca e preside as reuniões do Colegiado de Curso; • Participa do Núcleo Docente Estruturante, na qualidade de membro nato; • Coordena e avalia as atividades acadêmicas do curso, em articulação com as instâncias acadêmico-administrativas; • Viabiliza a execução do Projeto Pedagógico do Curso; • Favorece a articulação das atividades de ensino, pesquisa, extensão e assistência com os órgãos ou setores responsáveis; • Encaminha as deliberações do Colegiado de Curso, a quem de direito, para que sejam cumpridas; • Utiliza a prerrogativa ad referendum, quando necessária, dando conhecimento ao Colegiado de Curso, na sua primeira reunião após a decisão; • Fornece, sempre que solicitado, informações acadêmicas do corpo docente e discente a ele vinculado, garantindo a atualização sistemática do Curso, nas bases de dados do Ensino Superior; • Acompanha o processo de matrícula dos alunos do curso; • Acompanha o desenvolvimento e o rendimento de aprendizagem dos alunos; • Avalia sistematicamente os docentes do Curso, por meio dos instrumentos próprios da IES;

	<ul style="list-style-type: none"> • Encaminha aos Núcleos de Ensino, no período previsto no Calendário Acadêmico, as demandas do Curso para provimento das suas atividades acadêmicas; • Encaminha, anualmente, ao Gerente do Centro ao qual o Curso se encontra vinculado, o relatório de atividades do Curso, após aprovação do mesmo pelo Colegiado; • Cumpri e faz cumprir, na sua área de atuação, as deliberações dos Colegiados Superiores e as disposições do Estatuto, do Regimento Geral, do Regimento Interno da Reitoria e do Regimento Interno do
--	--

Fonte: Coordenação do Curso de Fonoaudiologia/UNCISAL

2.5.2. Núcleo Docente Estruturante

Conforme a legislação vigente e as definições regimentais institucionais, o Núcleo Docente Estruturante é uma instância consultiva e propositiva, constituída por um grupo de docentes com atribuições acadêmicas relativas à concepção, elaboração, consolidação, acompanhamento e contínua atualização do projeto pedagógico do curso.

No Curso de Fonoaudiologia, os membros do NDE reúnem-se mensalmente, realizando as discussões pedagógicas do curso, cujas proposições são encaminhadas ao Colegiado de curso para deliberação. As reuniões podem, extraordinariamente, acontecer sempre que necessário, por convocação do seu presidente. O NDE do curso de Fonoaudiologia apresenta a seguinte composição, instituído pela Portaria nº1881/2018:

Quadro 7. Núcleo docente estruturante do curso de Fonoaudiologia

Nome	CH	Titulação	Formação	Tempo de Permanência
1) Profa. Ranilde Cristiane Cavalcante Costa	40	Mestre	Fonoaudióloga	5 anos
2) Profa. Luciana Castelo Branco Camurça Fernandes	40	Mestre	Fonoaudióloga	3 anos
3) Profa. Cristiane Monteiro Pedruzzi	40	Doutora	Fonoaudióloga	6 meses
4) Profa. Vanessa Fernandes de Almeida Porto	20	Mestre	Fonoaudióloga	3 anos
5) Profa. Jacqueline Pimentel Tenório	20	Doutora	Fonoaudióloga	1 ano

Fonte: Coordenação do Curso de Fonoaudiologia/UNCISAL

2.5.3. Colegiado do Curso

Conforme definição regimental, o Colegiado do Curso de Fonoaudiologia é um órgão deliberativo, consultivo e de assessoramento sobre as atividades de ensino, pesquisa e extensão, no âmbito do curso, constituído pela seguinte representatividade:

- O Coordenador de Curso de Graduação, na qualidade de Presidente;
- Um docente responsável pelo Estágio Obrigatório;
- Um docente responsável pelas Monitorias;
- Um docente responsável pela Extensão;
- Um docente responsável pela Pesquisa;

- Coordenador de Clínica Escola, quando houver;
- Um Representante do Corpo Discente; e
- Um Representante do Diretório Acadêmico.

Ainda sob a definição regimental, destaca-se como competência do Colegiado do Curso de Fonoaudiologia:

- Acompanhar as atividades acadêmicas do Curso;
- Aprovar o Projeto Político Pedagógico do curso, proposto pelo NDE;
- Aprovar, anualmente, o planejamento de atividades do NDE;
- Aprovar, semestralmente, o relatório de atividades da coordenação do curso.

No Curso de Fonoaudiologia, o Colegiado realiza reuniões ordinárias a cada mês e extraordinariamente sempre que necessário, por convocação do seu presidente, o coordenador do curso. As reuniões são registradas em ata, as quais são arquivadas na Coordenação do Curso. Sua composição é a seguinte:

Quadro 7. Colegiado de curso

Representações	Nome
(1) Coordenador de Curso e Presidente do Colegiado	▪ Profa. Me. Ranilde Cristiane Cavalcante Costa
(2) Responsável pelo Estágio Obrigatório	▪ Profa. Me. Vanessa Fernandes de Almeida Porto
(3) Responsável pelas Monitorias	▪ Profa. Me. Marisa Siqueira Brandão Canuto
(4) Responsável pela Pesquisa	▪ Profa. Dra. Elizângela Dias Camboim
(5) Responsável pela Extensão	▪ Profa. Priscila Rufino da Silva
(6) Responsável de Clínica (CER III)	▪ TO. Janayna Mara Silva Cajueiro
(7) Representante do Corpo Discente	▪ Elder Vinícius Santos ▪ Larissa Nunes Oliveira
(8) Representante do Diretório Acadêmico	▪ Ingrid Alves Neto ▪ Eluanna Elena Santos Galvão

Fonte: Portaria 1318/2019/UNCISAL

2.5.4. Corpo Técnico Administrativo

Para suporte técnico administrativo a gestão do curso conta com a assistente administrativo **Mariana Lessa de Santana**, graduada em administração, especialista em gestão pública, mestrado profissional (em curso) de propriedade intelectual e transferência de tecnologia e inovação.

2.6. Corpo Docente

O corpo docente do Curso de Fonoaudiologia é composto por professores titulados, com diferentes formações acadêmicas, totalizando 70 docentes, sendo 31 (44,3%) doutores, 29 (41,4%) mestres e 10 (14,4%) especialistas. Entre os docentes com formação específica em Fonoaudiologia o curso apresenta 27 docentes, sendo 16 (59,3%) doutores e 11 (40,7%) mestres. Segue composição do corpo docente do Curso de Fonoaudiologia.

Quadro 8. Corpo docente do Curso de Fonoaudiologia

	Docente	Formação	Regime de trabalho	Titulação	Lattes
1	Adriana de Medeiros Melo	Fonoaudiologia	40 horas	Doutora	http://lattes.cnpq.br/9892919389507108
2	Alenilza Bezerra Costa	Enfermagem	20 horas	Especialista	http://lattes.cnpq.br/2083953120384031
3	Andrew Yan Solano Marinho	Letras com habilitação em inglês	20 horas	Mestre	http://lattes.cnpq.br/0076296251688194
4	Ana Carolina Rocha Gomes Ferreira	Fonoaudiologia	40 horas	Doutora	http://lattes.cnpq.br/7610385098300578
5	Ana Paula Cajaseiras	Fonoaudiologia	40 horas	Mestre	http://lattes.cnpq.br/0035228676399181
6	Ana Paula Monteiro Rego	Psicologia	40 horas	Mestre	http://lattes.cnpq.br/0308789074328287
7	Ângela Lima Peres	Tecnólogo em Processamento de Sados	20 horas	Doutora	http://lattes.cnpq.br/3397474862940233
8	Antônio Carlos Ferreira Lima	Psicologia	40 horas	Doutor	http://lattes.cnpq.br/7362285993087368
9	Bárbara Patrícia da Silva Lima	Fonoaudiologia	20 horas	Mestre	http://lattes.cnpq.br/2122962867138157
10	Carlos Daniel Passos Lobo	Biomedicina	20 horas	Mestre	http://lattes.cnpq.br/2963306262984015
11	Carlos Frederico de Oliveira Alves	Psicólogo	20 horas	Mestre	http://lattes.cnpq.br/3027944552682681
12	César Antônio Lira dos Anjos	Medicina	40 horas	Especialista	http://lattes.cnpq.br/7836091984130407
13	Cristiane Cunha Soderini Ferracciu	Fonoaudiologia	40 horas	Doutora	http://lattes.cnpq.br/7474446322242894
14	Cristiane Monteiro Pedrucci	Fonoaudiologia	40 horas	Doutora	http://lattes.cnpq.br/0306231347387436
15	Danielly Santos dos Anjos Cardoso	Enfermeira	20 horas	Mestre	http://lattes.cnpq.br/6020493201445668
16	Edna Pereira Gomes de Moraes	Fonoaudiologia	40 horas	Doutora	http://lattes.cnpq.br/2366610772457130
17	Éden Hilário Tenório de Lima	Ciências Sociais	20 horas	Mestre	http://lattes.cnpq.br/9169451408459047
18	Elaine Cristina Tôrres Oliveira	Enfermeira	20 horas	Mestre	http://lattes.cnpq.br/7514803763996750
19	Elizângela Dias Camboim	Fonoaudiologia	40 horas	Doutora	http://lattes.cnpq.br/2023100544060982
20	Emilene Andrada Donato	Psicóloga	20 horas	Mestre	http://lattes.cnpq.br/6096438159499991

21	Erika Henriques de Araújo Alves da Silva	Fonoaudiologia	40 horas	Doutora	http://lattes.cnpq.br/1327925834184997
22	Euclides Maurício Trindade Filho	Medicina	40 horas	Doutor	http://lattes.cnpq.br/8482346933128722
23	Flávia Accioly Canuto Wanderley	Educação Física	40 horas	Doutora	http://lattes.cnpq.br/3485127980660913
24	Gabriela Silveira Sóstenes	Fonoaudiologia	40 horas	Doutora	http://lattes.cnpq.br/7267225289743970
25	Giulliano Aires Anderlini	Médico Veterinário	20 horas	Doutor	http://lattes.cnpq.br/9921213344241191
26	Helois Helena Motta Bandini	Fonoaudiologia	40 horas	Doutora	http://lattes.cnpq.br/5273448197449100
27	Iara Maria Ferreira Santos	Fonoaudiologia	20 horas	Mestre	http://lattes.cnpq.br/5755186687915924
28	Ilka do Amaral Soares	Fonoaudiologia	40 horas	Doutora	http://lattes.cnpq.br/5273448197449100
29	Jarbas de Góes Nunes	Biomédico	20 horas	Mestre	http://lattes.cnpq.br/0068636599561772
30	Jacqueline Pimentel Tenório	Fonoaudiologia	20 horas	Doutora	http://lattes.cnpq.br/4697065235342712
31	João Alfredo Tenório Lins Guimarães	Odontologia	20 horas	Mestre	http://lattes.cnpq.br/4052435951849032
32	José Cláudio da Silva	Fisioterapeuta	20 horas	Doutor	http://lattes.cnpq.br/5049153102872410
33	José Dias de Lima	Médico	40 horas	Especialista	http://lattes.cnpq.br/8212574628015726
34	José Roberto de Oliveira Ferreira	Farmácia	40 horas	Doutor	http://lattes.cnpq.br/3262521030310185
35	José Robson Soares Rocha	Educação Física	40 horas	Especialista	http://lattes.cnpq.br/5319491348452901
36	Jovenildo Wanderley Santos	Odontologia	20 horas	Especialista	http://lattes.cnpq.br/5518361226447079
37	Josué Ferreira da Silva	Psicólogo	40 horas	Especialista	http://lattes.cnpq.br/1605165827504905
38	Juliana Luciani de Melo Nascimento Mafra	Letras com Habilitação em LIBRAS	20 horas	Especialista	http://lattes.cnpq.br/9723912449056005
39	Katharina Juca de Moraes Fernandes	Odontologia	40 horas	Mestre	http://lattes.cnpq.br/5282776259378203
40	Kelly Cristina Lira de Andrade	Fonoaudiologia	20 horas	Doutora	http://lattes.cnpq.br/8732927328007178
41	Laís Záu Serpa de Araújo	Odontologia	40 horas	Doutora	http://lattes.cnpq.br/1602959033651958
42	Lauralice Raposo Marques	Fonoaudiologia	40 horas	Doutora	http://lattes.cnpq.br/1378260853513378
43	Liliane Correia Toscano de Brito Dizeu	Fonoaudiologia	40 horas	Doutorado	http://lattes.cnpq.br/0115861724370241

44	Luciana Castelo Branco Camurça Fernandes	Fonoaudiologia	40 horas	Mestre	http://lattes.cnpq.br/9998603924959905
45	Lucyo Wagner Torres de Carvalho	Agronomia e Matemática	40 horas	Doutor	http://lattes.cnpq.br/5941954040298312
46	Luís Fernando Hita	Sociologia	40 horas	Especialista	http://lattes.cnpq.br/2769024316717117
47	Luzia Miscow da Cruz Payão	Fonoaudiologia	40 horas	Doutora	http://lattes.cnpq.br/0784412745833099
48	Marshall Ítalo Barros Fontes	Médico	40 horas	Doutor	http://lattes.cnpq.br/4165023003975490
49	Mariana Reis Prado	Médica	40 horas	Mestre	http://lattes.cnpq.br/1580374107600592
50	Marcella de Holanda Padilha Dantas da Silva	Psicóloga	20 horas	Mestre	http://lattes.cnpq.br/3463505880254551
51	Magda Fernanda Lopes Oliveira Andrade	Terapia Ocupacional	20 horas	Mestre	http://lattes.cnpq.br/8555924329521491
52	Maria da Conceição Carneiro Pessoa de Santana	Fonoaudiologia	20 horas	Doutora	http://lattes.cnpq.br/9295000180723774
53	Marisa Siqueira Brandão Canuto	Fonoaudiologia	20 horas	Mestre	http://lattes.cnpq.br/3444137872934117
54	Michelle Carolina Garcia da Rocha	Fonoaudiologia	40 horas	Doutora	http://lattes.cnpq.br/5862065818719459
55	Milton Vieira Costa	Fisioterapia	20 horas	Doutor	http://lattes.cnpq.br/9796220346153311
56	Natércia de Andrade Lopes Neta	Matemática	20 horas	Doutora	http://lattes.cnpq.br/4880247640523667
57	Nayyara Glícia Calheiros Flores	Fonoaudiologia	40 horas	Mestre	http://lattes.cnpq.br/9862417692375197
58	Pedro de Lemos Menezes	Fonoaudiologia	40 horas	Doutor	http://lattes.cnpq.br/4636070134736820
59	Pollyanna Almeida Costa dos Santos	Bióloga	40 horas	Doutora	http://lattes.cnpq.br/1520259176683500
60	Priscila Rufino da Silva	Letras	20 horas	Doutora	http://lattes.cnpq.br/2144497895951550
61	Quitéria Maria Wanderley Rocha	Medicina	40 horas	Doutora	http://lattes.cnpq.br/7251731894938216
62	Rafael Rocha de Azeredo	Nutrição	20 horas	Mestre	http://lattes.cnpq.br/6790337444013401
63	Reinaldo Luna de Omena Filho	Médico	40 horas	Especialista	http://lattes.cnpq.br/5868613824942619
64	Ranilde Cristiane Ataíde Cavalcante Costa	Fonoaudiologia	40 horas	Mestre	http://lattes.cnpq.br/3740928553153177
65	Sabrina Maria Pimentel da Cunha Pinto	Fonoaudiologia	40 horas	Mestre	http://lattes.cnpq.br/3029003846382596

66	Sandra Bomfim de Queiroz	Comunicação Social/Jornalismo	20 horas	Mestre	http://lattes.cnpq.br/6592307119344994
67	Valéria Rocha Lima Sotero	Medicina Veterinária	40 horas	Mestre	http://lattes.cnpq.br/1477144690684159
68	Vanessa Fernandes de Almeida Porto	Fonoaudiologia	20 horas	Mestre	http://lattes.cnpq.br/3930075116541979
69	Viviane de Lima Biana	Fisioterapia	20 horas	Mestre	http://lattes.cnpq.br/8328940534050302
70	Viviane Patrícia Pereira Félix	Ciências Biológicas	20 horas	Especialista	http://lattes.cnpq.br/1676948925860917

Fonte: Coordenação do Curso de Fonoaudiologia/UNCISAL

Percebe-se, portanto, um avanço no quadro de docentes do Curso de Fonoaudiologia, no que se refere à quantidade de docentes no curso e quanto à titulação. Em 2010, eram apenas 22% dos professores com mestrado e outros 22% com doutorado. Em oito anos, o curso conta com um percentual de 41% de mestres e 45% de doutores, conforme demonstra a Figura 4. Esse dado evidencia o crescimento de professores titulados no decorrer dos últimos 8 anos.

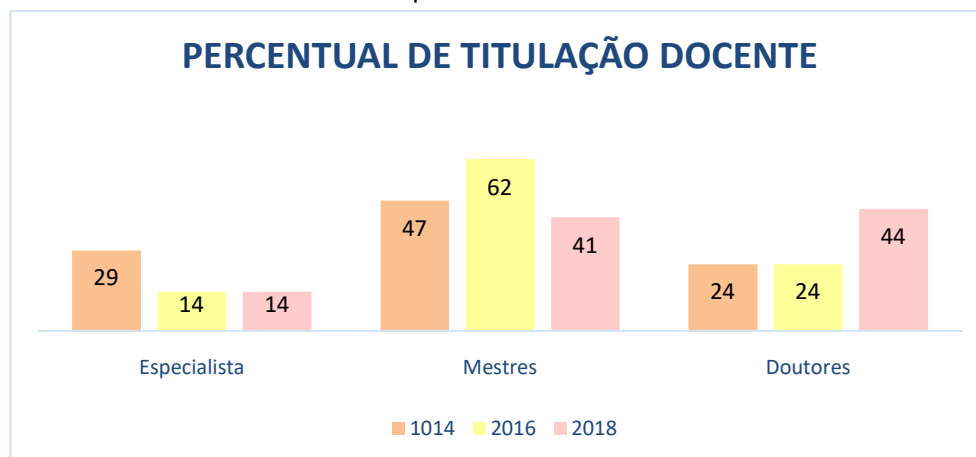


Gráfico 4. Titulação dos professores do Curso de Fonoaudiologia
Fonte: Curso de Fonoaudiologia/UNCISAL

O número absoluto de professores, no total e por titulação, nos últimos oito anos está descrito no quadro 9. É possível verificar um aumento 40% no número de professores que ministram aulas no curso que passou de 50 em 2016 para 70 em 2018, melhorando a relação professor aluno.

Quadro 9. Número absoluto de docentes por titulações

ANO	TITULAÇÕES			TOTAL
	Especialistas	Mestres	Doutores	
2014	15	24	12	51
2016	7	31	12	50
2018	10	29	31	70

Fonte: Coordenação do Curso de Fonoaudiologia/UNCISAL

2.7. Corpo discente

2.7.1. Quantitativo discente

Quadro 10. Quantitativo discente do Curso de Fonoaudiologia

DISCENTES	2014	2016	2018
Ingressantes (TOTAL)	39	30	30
Ingressantes não cotistas	15	15	15
Ingressantes cotistas*	15	15	15
Ingressantes por transferência	0	0	0
Ingressantes por reopção	6	0	0
Ingressantes por equivalência	3	0	0
Matriculados	167	140	130
Concluintes	32		27

Estrangeiros	0	0	0
Matriculados em estágio supervisionado	12		27
Matriculados em trabalho de conclusão	26		27

2.7.2. Participação discente em atividade científica cultural

Quadro 11. Demonstrativo da participação discente em atividades científica cultura

PARTICIPAÇÃO DISCENTE	2014	2016	2018
Projetos de pesquisa na iniciação científica	15		22
Projetos de extensão	14		27
Programa de monitoria	7		22
Programa de Mobilidade Acadêmica (Regional, Internacional, Ciência Sem Fronteiras)*	0		0
Contemplados com ações afirmativas (bolsa de permanência)**	19		38

* O Programa de Mobilidade Acadêmica passou a existir a partir de 2012.

** A bolsa de permanência passou a existir a partir de 2013.

3. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA DO CURSO

3.1. Organização Curricular

O processo institucional de reorientação das propostas curriculares tem como principal diretriz a organização de Eixos Acadêmicos Integradores Longitudinais, fundamentados em aspectos conceituais, inerentes aos atuais paradigmas da educação e às exigências da formação do profissional em saúde, bem como em aspectos situacionais e operacionais, referentes à natureza dos cursos de graduação da UNCISAL. Quais sejam:

- O princípio de flexibilização curricular, que prevê dinamicidade ao processo de formação profissional, em oposição aos modelos rígidos de organização curricular dos cursos de graduação;
- A concepção interdisciplinar e transdisciplinar de currículo;
- As exigências de uma formação inter e multiprofissional em saúde;
- As habilidades e competências gerais definidas nas DCN dos cursos da saúde: Atenção à saúde; Tomada de decisões; Comunicação; Liderança; Administração e gerenciamento; Educação permanente;
- A lógica da formação do profissional da saúde que envolve conhecimentos sobre: a saúde do indivíduo e sociedade; processos de trabalho; pesquisa científica; processo biológico humano, típico e atípico;
- O perfil de profissional da saúde, definido nas DCN dos cursos da saúde, cuja formação deverá atender ao sistema de saúde vigente no país, a atenção integral da saúde no sistema regionalizado e hierarquizado de referência e contrarreferência e o trabalho em equipe;
- O conceito de saúde adotado pela instituição, enquanto um processo de vida relacional e dialético entre as dimensões individual e coletiva, resultante da interação dinâmica entre as condições políticas, ecológicas, econômicas, culturais, sociais, biológicas, emocionais e espirituais;
- A estrutura acadêmica UNCISAL, organizada por áreas de conhecimentos;
- A existência de cenários de práticas comuns aos cursos da UNCISAL.

A concepção de eixos integradores longitudinais foi estruturada por componentes curriculares comuns à formação dos diversos profissionais da saúde e componentes curriculares específicos, relativos a cada área de formação, quais sejam:

- 1) Eixo Saúde e Sociedade** - conhecimento dos determinantes sociais, econômicos e políticos, intervenientes no processo saúde-doença;

- 2) **Eixo Processo de Trabalho** - conhecimento das questões que peculiarizam o trabalho em saúde, as relações de caráter interpessoal e institucional, e os elementos que caracterizam o fazer de cada profissão;
- 3) **Eixo Pesquisa em Saúde** - compreensão das técnicas de pesquisa e o desenvolvimento de habilidade para avaliar, sistematizar e conduzir práticas de cuidados baseadas em evidências científicas;
- 4) **Eixo Desenvolvimento Humano, Fisiopatologia e Clínicas Aplicadas** - estudo do desenvolvimento humano em seus aspectos físicos, cognitivos, comportamentais e sociais. Compreensão do ser humano como um ser em processo contínuo de desenvolvimento, com vistas à integralidade do cuidado, com base nos seguintes eixos temáticos: Saúde materno infantil; Saúde do adolescente; Saúde do adulto; Saúde do idoso;
- 5) **Eixo Bases Morfofuncionais** – estudo dos aspectos morfológicos, micro e macroscópicos, e funcionais do organismo humano.

No Curso de Fonoaudiologia, o **Eixo Saúde e Sociedade** possui temas relacionados à Saúde Coletiva de forma longitudinal. Pretende-se, dessa maneira, estar atento às demandas sociais, concebendo o aprendizado prático na realidade social durante toda a formação. Com isto, obtém-se uma formação teórica sólida e aquisição de habilidades e atitudes necessárias à prática profissional competente, ética, humanizada e socialmente comprometida. Isto permite formar um egresso apto a atuar no SUS, compreendendo seus princípios e diretrizes para atender às necessidades de saúde da população, conforme preconiza a legislação do Sistema Único de Saúde (SUS) e as competências gerais previstas nas DCN.

O Eixo Saúde e Sociedade propõe, nos dois primeiros anos do Curso, ofertar módulos interprofissionais, com turmas mistas (composta por alunos de outros cursos da área da saúde). No terceiro ano é enfatizado os conteúdos específicos relacionados à atuação Fonoaudiológica no âmbito da saúde coletiva. No terceiro ano do Curso, a proposta contempla ainda o Estágio Integrado em Saúde Coletiva, que visa ser um estudo prático da atuação fonoaudiológica na saúde coletiva, com enfoque na Saúde da Família, priorizando ações de promoção à saúde, prevenção dos agravos, reabilitação com enfoque na interdisciplinaridade, conforme destacado no Quadro 12.

Quadro 12. Descrição dos Módulos/Unidades Curriculares do Eixo Saúde e Sociedade

EIXO SAÚDE E SOCIEDADE	
Módulos/Unidades Curriculares	Objetivos
Saúde e Sociedade I	Promover o aprendizado interdisciplinar e de relações interprofissionais colaborativas a partir de vivências concretas nos campos de atenção à Saúde (experiências em grupo)
Saúde e Sociedade II	Conhecer e interpretar o objetivo, os métodos, a importância da epidemiologia, enquanto instrumento para conhecer, interpretar e intervir no processo saúde-doença; Elaborar diagnóstico situacional, baseado em indicadores da saúde e conhecer e aplicar o sistema de

	vigilâncias em saúde vigente no País
Saúde e Sociedade III	Destacar os conteúdos relacionados à atuação fonoaudiológica no âmbito da saúde coletiva
Estágio Integrado em Saúde Coletiva	Aproximar teoria e prática e desenvolver habilidades para atuar em todos os níveis de atenção à saúde e na integralidade da assistência

Fonte: NDE do Curso de Fonoaudiologia/UNCISAL

O **Eixo Processo de Trabalho** propõe trabalhar o fazer profissional a partir das questões peculiares ao trabalho em saúde, as relações de caráter interpessoal e institucional, e os elementos que caracterizam o fazer de cada profissão. De forma longitudinal, o Eixo perpassa pelos três anos do Curso de Fonoaudiologia com unidades curriculares que tratam de questões centrais no processo de trabalho na saúde, relacionadas com questões específicas.

A estrutura teórico-metodológica do Eixo se propõe a ofertar, nos dois primeiros anos dos cursos, módulos que abordem competências comuns às diversas áreas da saúde. No módulo *Ética, Alteridade e Diversidade Social* os alunos podem trabalhar questões relacionadas à educação em direitos humanos, educação das relações étnico-raciais e o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena. Aprofunda-se o processo de trabalho específico da profissão do Fonoaudiólogo no terceiro ano do curso, como pode ser observado no Quadro 13.

Quadro 13. Descrição dos Módulos/Unidades Curriculares do Eixo Processos de Trabalho

EIXO PROCESSOS DE TRABALHO	
Módulos/Unidades Curriculares	Objetivos
Fundamentos do trabalho, ética e tecnologias em saúde	Subsidiar teórico e metodologicamente a compreensão do processo de trabalho em saúde.
Biossegurança	Adquirir conhecimentos, habilidades e atitudes para o autocuidado, cuidado do outro e do ambiente no trabalho em saúde.
Introdução à Psicologia	Apresentar as principais linhas teóricas da Psicologia que se relacionam aos processos de trabalho em saúde
Introdução à Fonoaudiologia	Discutir os aspectos sócios históricos da Fonoaudiologia e introduzir os princípios epistemológicos da profissão, aproximando o aluno do exercício profissional
Ética, alteridade e diversidade no cuidado em saúde	Trabalhar os aspectos atitudinais inerentes ao cuidado em saúde
Bioética no Cuidado em Saúde	Introduzir conceitos da Bioética que permitam a análise de situações cujos temas são conflitos morais
Gestão de Carreira, Tecnologia Aplicada à Fonoaudiologia e Ética Profissional	Discutir as estratégias de planejamento, gestão da carreira, tecnologia na atuação fonoaudiológica e ética profissional.

Fonte: NDE do Curso de Fonoaudiologia/UNCISAL

O **Eixo Pesquisa em Saúde** perpassa, de forma longitudinal, pelos quatro anos do Curso de Fonoaudiologia e ofertar módulos interprofissionais nos primeiros anos. Propõe um desenvolvimento processual dos futuros pesquisadores, no qual o conhecimento é abordado numa crescente complexidade. No Quadro 14, pode-se observar os objetivos deste eixo.

Quadro 14. Descrição dos Módulos/Unidades Curriculares do Eixo Pesquisa em Saúde

EIXO PESQUISA EM SAÚDE	
Módulos/Unidades Curriculares	Objetivos
Pesquisa em Saúde I	Conhecer as diretrizes para redação científica e dos trabalhos acadêmicos, dominando os seus processos de construção (apresentação oral, seminários, pôster); Conhecer as normas técnicas para elaboração de citações e referências; Aprender a pesquisar em base de dados; Conhecer noções básicas de tipo de pesquisa: quantitativa, qualitativa; Aprender como fazer o Plano de intenção.
Pesquisa em Saúde II	Conhecer e aplicar os princípios da Bioestatística; Compreender os diferentes Desenhos de estudo; Compreender os princípios da Bioética aplicados à pesquisa;
Pesquisa em Saúde III	Compreender e aplicar os princípios relacionados a um Protocolo de Pesquisa/Submissão ao CEP; Elaborar um Projeto de Pesquisa.
Pesquisa em Saúde IV	Aprender a coletar, sistematizar, analisar e discutir e gerenciar dados científicos; Compreender os princípios relacionados à divulgação acadêmica de produção científica. Confeccionar um artigo Científico.

Fonte: NDE do Curso de Fonoaudiologia/UNCISAL

No Curso de Fonoaudiologia, o **Eixo de Desenvolvimento Humano, Fisiopatologia Clínica e Prática Profissionais** é proposto o estudo por ciclos de vida, abordando os aspectos naturais e patológicos do envelhecimento. Neste eixo, são discutidos os níveis de atenção/complexidade do cuidado (Promoção, Prevenção/Proteção, Diagnóstico e Intervenção Fonoaudiológica). A atuação multiprofissional é explorada em diferentes módulos ao longo dos quatro anos do Curso, proporcionando uma ampla visão do processo de desenvolvimento humano. No Quadro 15, encontram-se os objetivos dos Módulos/disciplinas deste eixo.

Quadro 15. Descrição dos Módulos/Unidades Curriculares do Eixo de Desenvolvimento Humano, Fisiopatologia Clínica e Prática Profissionais

EIXO DE DESENVOLVIMENTO HUMANO, FISIOPATOLOGIA CLÍNICA E PRÁTICA PROFISSIONAIS	
Módulos/Unidades Curriculares	Objetivos
Bases do Desenvolvimento Humano I	Estudar as principais características do desenvolvimento humano ao longo do ciclo de vida, considerando aspectos emocionais, sociais e cognitivos e a inserção deste conhecimento na prática profissional na área da saúde visando a integralidade do cuidado
Bases do Desenvolvimento Humano II	Estudar o processo de desenvolvimento humano típico, no que se refere à comunicação humana, considerando os aspectos sensoriomotor oral, auditivo, neuropsicomotor, emocional, cognitivo e comportamental
Língua Portuguesa	Estudar as funções da linguagem na expressão e na comunicação. A linguagem verbal e não verbal. O português padrão e o cotidiano: problemas gerais. Produção e interpretação de textos literários e não literários. Novo acordo ortográfico. Usos variáveis de construções linguísticas do Português

	Brasileiro
LIBRAS I	Promover o estabelecimento de uma comunicação funcional com pessoas surdas;
LIBRAS II	Expandir o uso de LIBRAS, legitimando-a como a segunda língua oficial do Brasil
Linguística Aplicada à Fonoaudiologia	Conhecer as principais Teorias Linguísticas e suas metodologias, bem como sua aplicação nos estudos em linguagem
Fisiopatologia Clínica e Práticas Profissionais I	Estudar a fisiopatologia clínica, considerando as áreas afins à Fonoaudiologia, correlacionando-as à prática do profissional Fonoaudiólogo.
Fisiopatologia Clínica e Práticas Profissionais II	Estudar a intervenção Fonoaudiológica com base na fisiopatologia clínica dos distúrbios da comunicação humana e funções orofaciais
Avaliação e Diagnóstico em Audiologia	Favorecer o conhecimento das técnicas para avaliação e diagnósticos auditivo e vestibular
Práticas em Audiologia	Promover a integração da teoria e prática na avaliação audiológica clínica e desenvolver habilidades para a habilitação e reabilitação auditiva e vestibular
Fonoaudiologia Educacional	Estudar a atuação fonoaudiológica na escola, englobando aspectos relacionados à prevenção de distúrbios da comunicação e estimulação da comunicação humana das crianças em idade escolar e de aprendizagem formal, considerando as políticas públicas relacionadas à temática
Saúde Mental	Estudar as Políticas de saúde mental no Brasil e no mundo, o típico e o patológico, as doenças psíquicas, modalidades de cuidado (individual e o coletivo), limites e possibilidades, conforme o contexto sócio-cultural e os tipos de abordagem, considerando a assistência em fonoaudiologia e em saúde mental: interfaces e especificidades
Saúde Do Trabalhador	Estudar os problemas de saúde, pertinentes à fonoaudiologia, provocados ou agravados pelo trabalho e discussão sobre a legislação vigente na área e sobre os programas de prevenção e conservação da saúde do trabalhador, demonstrando os aspectos multidisciplinares que envolvem estas ações
Estágio Integrado Em Saúde Coletiva	Aproximar teoria à prática fonoaudiológica na saúde coletiva, com enfoque na Saúde da Família, visando uma vivência em todos os níveis de atenção à saúde e a integralidade da assistência.
Estágio Supervisionado Obrigatório em Fonoaudiologia	Favorecer o desenvolvimento da competência profissional, explorando o conhecimento, habilidades e atitudes na prática Fonoaudiológica.

Fonte: NDE do Curso de Fonoaudiologia/UNCISAL

O Eixo Morfofuncional integra vários cursos de graduação da UNCISAL e, no de Fonoaudiologia, perpassa pelos três primeiros anos. Visa apresentar as bases morfofisiológicas de forma integrada e em crescente progressão quanto à complexidade dos temas abordados. No Quadro 16, encontram-se os objetivos dos Módulos/Disciplinas deste eixo.

Quadro 16 - Descrição dos Módulos/Disciplinas do Eixo de Bases Morfo-funcionais

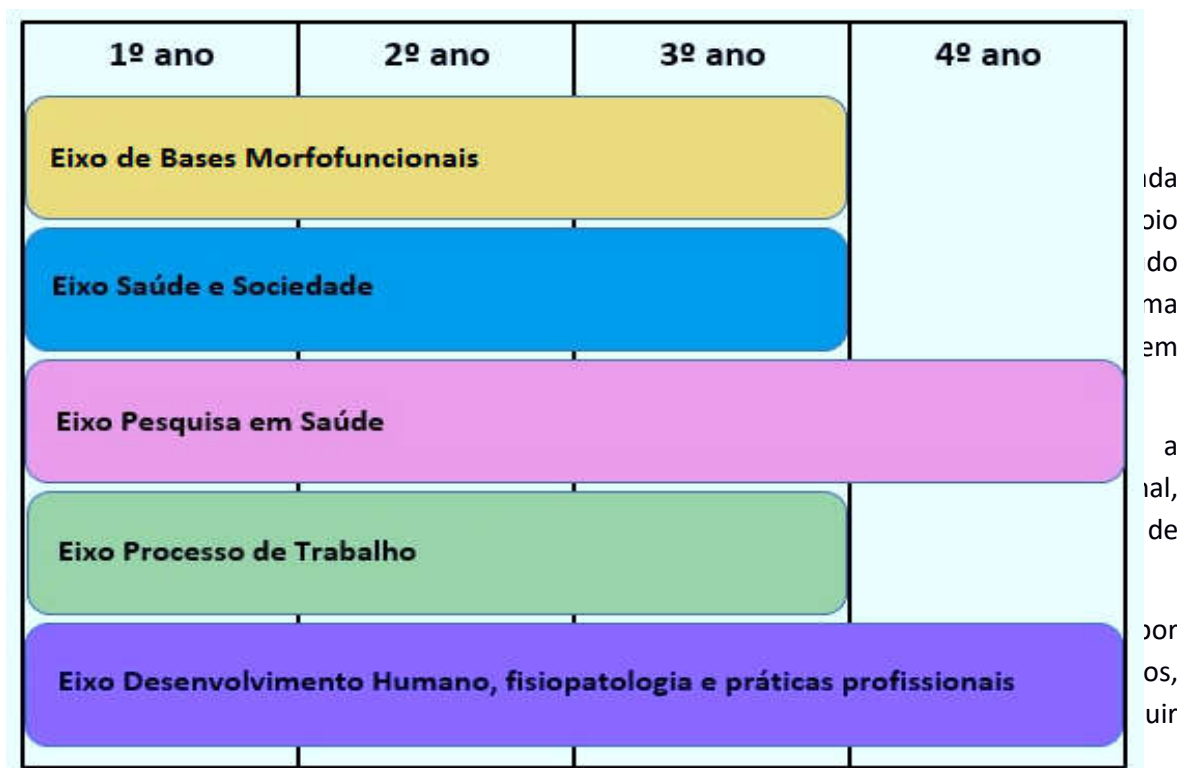
EIXO DE BASES MORFOFUNCIONAIS	
Módulos/Unidades Curriculares	Objetivos
Anatomia Geral	Identificar os órgãos que compõem os vários sistemas do corpo humano correlacionando a importância destes conhecimentos com as disciplinas que se utilizam destas estruturas
Anatomia Específica	Promover um estudo morfofuncional das estruturas e dos sistemas relacionados à comunicação humana e funções orofaciais.
Biologia Histologia e Embriologia	Identificar a célula e seus componentes como unidade fisiológica e morfológica dos organismos vivos; Identificar os

	tecidos e sistemas relacionando com suas funções; Conhecer a embriologia do desenvolvimento humano, com ênfase para a Fonoaudiologia
Fisiologia Geral	Estudar das funções dos diversos órgãos do corpo humano, integrando-os em sistemas, considerando o funcionamento típico.
Fisiologia Específica	Estudar a função dos órgãos do corpo humano, integrando-os nos sistemas, relacionados à comunicação e funções orofaciais, considerando funcionamento típico.
Acústica Física e Psicoacústica	Estudar a acústica física e psicoacústica aplicada à Fonoaudiologia.
Biofísica da Audição	Estudar a biofísica do sistema auditivo e do sistema fonador para a Fonoaudiologia.

Fonte: NDE do Curso de Fonoaudiologia/UNCISAL

3.2. Matriz Curricular

Os cinco Eixos Integradores, que norteiam o desenho da matriz curricular do Curso de Fonoaudiologia, contemplam conteúdos específicos e conhecimentos comuns à formação de profissionais da saúde. Essa proposta integradora possibilita a conexão entre os futuros profissionais da Fonoaudiologia, Fisioterapia, Terapia Ocupacional e Enfermagem. A integração intercurso é subsídio para a reflexão e debate interprofissionais, garantindo a articulação e a flexibilização entre as diversas áreas. A figura 5 apresenta a estrutura dos eixos propostos no curso:



DISCIPLINAS	PERÍODO	CH	EIXO
ANATOMIA GERAL	SEMESTRE 1	60	MORFOFUNCIONAL
BIOLOGIA, HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA	SEMESTRE 1	60	
ANATOMIA ESPECÍFICA	SEMESTRE 2	80	
ACÚSTICA E PSICOACÚSTICA	SEMESTRE 2	40	
FISIOLOGIA GERAL	SEMESTRE 2	60	
SAÚDE E SOCIEDADE I	SEMESTRE 1/2	120	SAÚDE E SOCIEDADE
PESQUISA EM SAÚDE I	SEMESTRE 1/2	60	PESQUISA EM SAÚDE
FUNDAMENTOS DO TRABALHO, ÉTICA E TECNOLOGIA EM SAÚDE	SEMESTRE 1/2	60	FUNDAMENTOS DO TRABALHO EM SAÚDE
INTRODUÇÃO À PSICOLOGIA	SEMESTRE 1/2	60	
BIOSSEGURANÇA	SEMESTRE 1/2	40	
INTRODUÇÃO À FONOAUDIOLOGIA	SEMESTRE 1	40	
BASES DO DESENVOLVIMENTO HUMANO I	ANUAL	80	DESENVOLVIMENTO HUMANO, FISIOPATOLOGIA E PRÁTICAS PROFISSIONAIS
LÍNGUA PORTUGUESA	SEMESTRE 1	40	
LIBRAS I	SEMESTRE 2	40	
LINGUÍSTICA APLICADA À FONOAUDIOLOGIA	ANUAL	80	
ELETIVA	SEMESTRE 1/2	40	
			DISCIPLINAS ELETIVAS

2º ANO			
DISCIPLINAS	PERÍODO	CH	EIXO
FISIOLOGIA ESPECÍFICA	ANUAL	80	MORFOFUNCIONAL
SAÚDE E SOCIEDADE II	SEMESTRE 1/2	80	SAÚDE E SOCIEDADE
PESQUISA EM SAÚDE II	SEMESTRE 1/2	80	PESQUISA EM SAÚDE
ÉTICA, ALTERIDADE E DIVERSIDADE NO CUIDADO EM SAÚDE	SEMESTRE 1/2	60	FUNDAMENTOS DO TRABALHO EM SAÚDE
BIOÉTICA NO CUIDADO EM SAÚDE	SEMESTRE 1/2	60	
BASES DO DESENVOLVIMENTO HUMANO II	ANUAL	160	DESENVOLVIMENTO HUMANO, FISIOPATOLOGIA E PRÁTICAS PROFISSIONAIS
FISIOPATOLOGIA CLÍNICA E PRÁTICAS PROFISSIONAIS I	ANUAL	360	
PROCESSO DE TRABALHO EM FONOAUDIOLOGIA I	ANUAL	240	
ELETIVA	SEMESTRE 1/2	40	DISCIPLINAS ELETIVAS
CARGA HORÁRIA TOTAL		1.120 HORAS	

3º ANO			
DISCIPLINAS	PERÍODO	CH	EIXO
BIOFÍSICA DA AUDIÇÃO	SEMESTRE 1	40	MORFOFUNCIONAL
SAÚDE E SOCIEDADE III	SEMESTRE 1	60	SAÚDE E SOCIEDADE
PESQUISA EM SAÚDE III	SEMESTRE 1/2	40	PESQUISA EM SAÚDE
GESTÃO DE CARREIRA, TECNOLOGIA APLICADA À FONOAUDIOLOGIA E ÉTICA PROFISSIONAL	SEMESTRE 2	40	FUNDAMENTOS DO TRABALHO EM SAÚDE
FONOAUDIOLOGIA EDUCACIONAL	SEMESTRE 1	60	DESENVOLVIMENTO HUMANO, FISIOPATOLOGIA E PRÁTICAS PROFISSIONAIS
FISIOPATOLOGIA CLÍNICA E PRÁTICAS PROFISSIONAIS II	ANUAL	240	
LIBRAS II	SEMESTRE 2	40	
SAÚDE MENTAL	SEMESTRE 1	40	
SAÚDE DO TRABALHADOR	SEMESTRE 1	40	

PROCESSO DE TRABALHO EM FONOAUDIOLOGIA II	ANUAL	160	
ESTÁGIO INTEGRADO EM SAÚDE COLETIVA*	SEMESTRE 2	80	
ELETIVA	SEMESTRE 1/2	40	DISCIPLINAS ELETIVAS
CARGA HORÁRIA TOTAL		920 HORAS	

*Pré-Requisito: Saúde e Sociedade I; Saúde e Sociedade II;

*Está cursando Saúde e Sociedade III

4º ANO			
DISCIPLINAS	PERÍODO	CH	EIXO
PESQUISA EM SAÚDE IV	SEMESTRE 1/2	80	PESQUISA EM SAÚDE
ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO EM FONOAUDIOLOGIA**	ANUAL	1.280	DESENVOLVIMENTO HUMANO, FISIOPATOLOGIA E PRÁTICAS PROFISSIONAIS
CARGA HORÁRIA TOTAL		1.360 HORAS	

*Pré-Requisito: Todas as disciplinas ofertadas no 1º, 2º e 3º ano do curso, incluindo três disciplinas eletivas de carga horária mínima de 40h cada, totalizando 120h.

COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA
DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS	2.840
ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO	1.360
DISCIPLINAS ELETIVAS	120
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	80
ATIVIDADE COMPLEMENTAR	200
CARGA HORÁRIA TOTAL	4.600 HORAS

As disciplinas Eletivas foram introduzidas na matriz curricular com a finalidade de propiciar ao aluno complementar conhecimentos e habilidades importantes a serem adquiridos em disciplinas selecionadas por ele. Elas não fazem parte do currículo pleno, transcorrem por diferentes eixos e sua oferta é aprovada pelo Colegiado de Curso. É obrigatório ao aluno o cumprimento de três disciplinas eletivas até o término do 3º ano, para, em seguida, seguir para o Estágio Supervisionado obrigatório em Fonoaudiologia, ofertado no 4º ano do Curso.

As disciplinas que compõem as eletivas do curso de fonoaudiologia são:

- Bioestatística
- Funcionamento da linguagem escrita
- Fonética e fonologia
- Português instrumental
- Inglês instrumental
- Produção de texto

3.3. Ementário

IDENTIFICAÇÃO
CURSO: FONOAUDIOLOGIA
NÚCLEO: NUCIB
DISCIPLINA/MÓDULO: ANATOMIA GERAL
CARGA HORÁRIA: 60 HORAS - SEMESTRAL
TURMA: 1º ANO
EMENTA
Introdução à anatomia humana. Estudo dos sistemas esquelético, articular, muscular, circulatório, respiratório e digestório. Estudo macroscópico dos sistemas nervosos central, periférico e autônomo. Sistema urinário. Sistema genital masculino e feminino.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<ul style="list-style-type: none"> • Gray H. Anatomia. Rio de Janeiro. Ed. Guanabara Koogan. 1998. • Rohen, JW. et. alli. Anatomia. São Paulo. Ed. Manole. 1998. • Sobotta, J. Atlas de anatomia humana. Rio de Janeiro. Ed. Guanabara Koogan. 2000.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<ul style="list-style-type: none"> • Machado A. Neuroanatomia Funcional. Ed. Atheneu. 2000 • Frank H. Netter MD. Atlas de Anatomia Humana. Elsevier 5º ed. 2011 • Dangelo JG. Anatomia Humana Sistêmica e Segmentar. Ed. Atheneu. 1997 • Moore KL, Dalley AF, Agur AMR. Anatomia orientada para clínica. Ed. Guanabara Koogan. 2011. • Goss CM. Gray Anatomia. 29ª ed. Guanabara Koogan.

IDENTIFICAÇÃO
CURSO: FONOAUDIOLOGIA
NÚCLEO: NUCIB
DISCIPLINA/MÓDULO: BIOLOGIA, HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA
CARGA HORÁRIA: 60 – SEMESTRAL
TURMA: 1º ANO
EMENTA
Estudo dos aspectos celulares e moleculares, dos tecidos que compõem o corpo humano e da embriologia humana, relacionando-os aos aspectos da comunicação e funções orofaciais.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<ul style="list-style-type: none"> • JUNQUEIRA & CARNEIRO. Histologia Básica. 11ª edição. Guanabara Koogan. Rio de Janeiro, 2008. • Moore. KL. Embriologia Clínica. 6ª edição. Guanabara Koogan. Rio de Janeiro. • Di fiore, Mariano SH. Atlas de Histologia. 7ª edição. Guanabara Koogan. Rio de Janeiro. 2001.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<ul style="list-style-type: none"> • LANGMAN, Sadler T. W. Embriologia Média. 7ª ed. Rio de janeiro. Guanabara Koogam; 1997. • CORMACK, D. H. Fundamentos de Histologia. 2ª ed. – Guanabara Koogan. 2003.

IDENTIFICAÇÃO
CURSO: FONOAUDIOLOGIA
NÚCLEO: NUCISP
DISCIPLINA/MÓDULO: SAÚDE E SOCIEDADE I
CARGA HORÁRIA TOTAL: 120 HORAS - SEMESTRAL
TURMA: 1º ANO
EMENTA
Estudo dos diversos aspectos que interferem no processo saúde-doença, fatores determinantes e condicionantes. A interação do homem e da sociedade historicamente construída. As Políticas Públicas e de Saúde. Aborda os aspectos sociais, culturais, ambientais e ecológicos da sociedade e os efeitos dos fatores no contexto da saúde individual e coletiva nacional e internacional.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<ul style="list-style-type: none"> • Brasil. Ministério da Saúde. Documentos ,Publicações e Portarias etc. . Portal do Ministério da Saúde

<ul style="list-style-type: none"> • Helman, Cecil G. Cultura Saúde e Doença, 5. ed. Porto Alegre Artmed.2009 • Giovannella, Lígia , et al ORG. Política e Sistemas de Saúde no Brasil; Rio de Janeiro: ed. Fiocruz 2ª reimpressão 2011
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<ul style="list-style-type: none"> • COSTA, Maria Cristina. Sociologia: introdução à ciência da sociedade. São Paulo: Moderna. 2000. • DUARTE, Luís Fernando Dias e LEAL, Ondina Fachel (Orgs.). Doença, sofrimento, perturbação: perspectivas etnográficas. Coleção Antropologia e Saúde. Rio de Janeiro: FIOCRUZ. 1998. • GOLDENBERG, Paulete; MARSIGLIA, Regina M. G.; GOMES, Mara Helena. O clássico e o novo: tendências, objetos e abordagens em ciências sociais e saúde. Rio de Janeiro: FIOCRUZ. 2003. • GOLDENBERG, S, Guimarães CA, Castro AA, editores. Elaboração e apresentação de comunicação científica. São Paulo: Metodologia. Org; 2003. Disponível em: URL:http://www.metodologia.org. • HELMAN, Cecil. Cultura, saúde e doença. Porto Alegre: Artes Médicas. 2003. • LAPLANTINE, F. Aprender antropologia. São Paulo: Brasiliense. 1993. • MINAYO, Maria Cecília (org). Saúde e doença: um olhar antropológico. Rio de Janeiro: Fio Cruz. 1994. • MINAYO, Maria Cecília de Souza e COIMBRA JR. Carlos E. A. Antropologia, saúde e envelhecimento. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2002. • MORIN, Edgar. O enigma do homem. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

IDENTIFICAÇÃO
CURSO: FONOAUDIOLOGIA
NÚCLEO: NUCISP
DISCIPLINA/MÓDULO: PESQUISA EM SAÚDE I
CARGA HORÁRIA: 60 HORAS – SEMESTRAL
TURMA: 1º ANO
EMENTA
Compreende, dentro da metodologia científica amplos aspectos conceituais no que tange a ciência como um todo (epistemológica) para referenciar o estudante à pesquisa científica e conhecimento das pesquisas realizadas na IES e construção do plano de intenção e sua posterior apresentação e arguição.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<ul style="list-style-type: none"> • Marconi MA, Lakatos EM. Técnicas de Pesquisa. 6ª Ed. São Paulo: Atlas S&A, 2006. • Severino AJ. Metodologia do trabalho científico. 23ª ed rev e atual. São Paulo, Cortez, 2007. • Filho NA, Rouquayrol MZ. Introdução à Epidemiologia. 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<ul style="list-style-type: none"> • Araújo L Z. A Bioética nos experimentos com seres humanos e animais. Montes Claros: Editora Unimontes, 2002. • Bork AMT. Enfermagem Baseada em Evidências. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan; 2005. • Cervo AL, Bervian P. Metodologia Científica. São Paulo: Editora Pearson Prentice Hall, 2006.

IDENTIFICAÇÃO
CURSO: FONOAUDIOLOGIA
NÚCLEO: NUCISP
DISCIPLINA/MÓDULO: FUNDAMENTOS DO TRABALHO, ÉTICA E TECNOLOGIA EM SAÚDE
CARGA HORÁRIA: 60 HORAS – SEMESTRAL
TURMA: 1º ANO
EMENTA
Estudo da categoria trabalho e do processo de trabalho em saúde nas suas determinações sócio-históricas e do uso das tecnologias em saúde.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA

<ul style="list-style-type: none"> • ANTUNES, Ricardo. Os Sentidos do Trabalho: Ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. São Paulo: Boitempo, 1999. • ANTUNES, Ricardo. O Caracol e a Concha: ensaios sobre a morfologia do trabalho. São Paulo: Boitempo, 2005. • NETTO, José Paulo e BRAZ, Marcelo. Economia Política: uma introdução crítica. Coleção Biblioteca Básica de Serviço Social. São Paulo: Cortez, 2006.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<ul style="list-style-type: none"> • MERHY, E.E e ONOCKO, R. (Orgs.). Agir em Saúde: um desafio para o público. São Paulo: Hucitec, 1997. • MERHY, E. E. Saúde: a cartografia do trabalho vivo. São Paulo: Hucitec, 2002. • NOGUEIRA, R. P. O Trabalho em Saúde: novas formas de organização. In: NEGRI, B.; FARIA, R. e VIANA, A. L. D. (Orgs.). Recursos Humanos em Saúde: política, desenvolvimento e mercado. Campinas: Unicamp/IE, 2002. • PEDUZZI, M. Mudanças tecnológicas e seu impacto no processo de trabalho em saúde. Trabalho, Educação e Saúde, 1 (1): 75-91, 2003. • PIRES, D. Reestruturação Produtiva e Trabalho em Saúde no Brasil. São Paulo: Annablume, 1998.

IDENTIFICAÇÃO
CURSO: FONOAUDIOLOGIA
NÚCLEO: NUCISP
DISCIPLINA/MÓDULO: BIOSSEGURANÇA
CARGA HORÁRIA: 40 HORAS – SEMESTRAL
TURMA: 1º ANO
EMENTA
Estuda as estratégias de Biossegurança que devem ser usadas pelos trabalhadores com propósito de quebra e controle das infecções.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<ul style="list-style-type: none"> • GOFF, Fábio Schmidt, Técnica Cirúrgica: bases anatômicas fisiopatológica e técnica de cirurgia, 4.ed São Paulo: Atheneu, 2007. • PINTO, Terezinha de Jesus Andreol. Sistema de Gestão Ambiental. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. • TRATADO DE INFECTOLOGIA. Tratado de Infectologia. 3.ed. São Paulo: Atheneu, 2005
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<ul style="list-style-type: none"> • Oliveira, MCV de; Góes, SMPM. Práticas em imunologia eritrocitária. 1 ed. Rio de Janeiro: Medsi,

IDENTIFICAÇÃO
CURSO: FONOAUDIOLOGIA
NÚCLEO: NUCISP
DISCIPLINA/MÓDULO: INTRODUÇÃO À PSICOLOGIA
CARGA HORÁRIA: 60 HORAS – SEMESTRAL
TURMA: 1º ANO
EMENTA
Estuda a ciência do comportamento, suas principais escolas e objetos de estudo e pesquisa.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<ul style="list-style-type: none"> • FELDMAN, RS. Introdução à Psicologia. 6 Ed. McGraw Hill, 2007. • WAITEN, W. Introdução à Psicologia – Temas e variações. 7 Ed. Cengage Learning. 2010. • BRAGHIROLI, E.M. et al. Psicologia Geral. 16. Ed. Petrópolis: Vozes, 1998. • DAVIDOFF, LL. Introdução à Psicologia. São Paulo: LTC, 2000.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BOCK, A; FURTADO, O; TEIXEIRA, ML. Psicologias: Uma introdução ao estudo de Psicologia. São Paulo: Saraiva, 2002.
- FADIMAN, J; FRAZER, R. Teorias da personalidade. São Paulo: Habra, 1980.
- FREUD, S. Obras escolhidas. Edição eletrônica brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud.
- LINDZEY, G; HALL, CS; THOMPSON, RF. Psicologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1977.
- MARX, MH; HILL, WA. Sistemas e teorias em psicologia. São Paulo: Cultrix, 1976.

IDENTIFICAÇÃO
CURSO: FONOAUDIOLOGIA
NÚCLEO: NUCISP
DISCIPLINA/MÓDULO: INTRODUÇÃO À FONOAUDIOLOGIA
CARGA HORÁRIA: 40 HORAS – SEMESTRAL
TURMA: 1º ANO
EMENTA
Introdução aos aspectos sócio-históricos e princípios epistemológicos da Fonoaudiologia, aproximando o aluno do exercício profissional.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<ul style="list-style-type: none"> • Ferreira LP, Befi-Lopes DM, Limongi SCO. Tratado de Fonoaudiologia. São Paulo: Roca, 2004. • Perissinoto J, Chiari BM. A avaliação como percussora do diagnóstico. In: Andrade CRF, Marcondes E (org.). Fonoaudiologia em Pediatria. 3 ed. São Paulo. Sarvier, 2003. P. 135-40 • Lopes Filho O. (org.). Tratado de fonoaudiologia. São Paulo: Roca, 1997.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<ul style="list-style-type: none"> • Goulart BNG, Chiari BM. Avaliação Clínica Fonoaudiológica, integralidade e humanização: perspectivas gerais e contribuições para reflexão. Ver Soc Bras Fonoaudiol. 2007; 12(4): 335-40 • MOMENSOHN-SANTOS, M.T.; RUSSO, I.C.P. Prática da audiológica clínica. 6ª ed. Cortez, São Paulo: 2007.

IDENTIFICAÇÃO
CURSO: FONOAUDIOLOGIA
NÚCLEO: NUSMIADE
DISCIPLINA/MÓDULO: BASES DO DESENVOLVIMENTO HUMANO I
CARGA HORÁRIA: 80 HORAS – ANUAL
TURMA: 1º ANO
EMENTA
Compreensão do processo de desenvolvimento humano em seus aspectos físicos, cognitivos, comportamentais e sociais, com vistas à integralidade do cuidado.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<ul style="list-style-type: none"> • Marcondes E. e cols. Pediatria básica. 9ªed. São Paulo: Sarvier, 2002 – 03 volumes. • Isler H. Pediatria na Atenção Primária • Tonelli E. Infectologia Pediátrica. 3ª Ed. São Paulo: Atheneu, 2007.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<ul style="list-style-type: none"> • Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil / Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2002. • Sucupira, C S L. Pediatria em Consultório. 5ª ed. São Paulo: SARVIER, 2010 • Picon, P X; Marostica, P J C; Barros, E et al. Pediatria: consulta rápida. Porto Alegre: Artmed, 2010 • Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância

<p>Epidemiológica.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Doenças infecciosas e Parasitárias 8. ed.rev. Brasil: Ministério da Saúde, 2010. • Brasil. Ministério da Saúde. Dez passos para uma alimentação saudável. Guia alimentar para crianças menores de 2 anos • Brasília: Ministério da Saúde, OPAS, 2002. • Sociedade Brasileira de Pediatria. Manual Prático de Atendimento em Consultório e Ambulatório de Pediatria.

IDENTIFICAÇÃO
CURSO: FONOAUDIOLOGIA
NÚCLEO: NUCISP
DISCIPLINA/MÓDULO: LÍNGUA PORTUGUESA
CARGA HORÁRIA: 40 HORAS – SEMESTRAL
TURMA: 1º ANO
EMENTA
Estudo das funções da linguagem na expressão e na comunicação. A linguagem verbal e não verbal. O português padrão e o cotidiano: problemas gerais. Produção e interpretação de textos literários e não literários.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<ul style="list-style-type: none"> • CEREJA, William Roberto e MAGALHÃES, Thereza Cochar. Texto e interação – Uma proposta de produção textual a partir de gêneros e projetos. São Paulo: Atual Editora, 2000 • VANOYE, Francis. Usos da linguagem, problemas e técnicas na produção oral e escrita. São Paulo: Martins Fontes, 1998. • SARMENTO, L.L. Oficina de Redação. 2ed, São Paulo, Moderna, 2003
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<ul style="list-style-type: none"> • BECHARA, Evanildo. Nova gramática portuguesa. 23 ed. Rio de Janeiro. Editora Lucerna, 1999. • ZILBERMAN, Regina e SILVA, Ezequiel. Leituras Perspectivas interdisciplinares. 3ed. São Paulo, Editora Ática, 1995. • MARTINS, Dileta Silveira e ZILBERKNOP, Lúbia <i>Scliar</i>. Português Instrumental. 19ª Ed. Porto Alegre: Sagra, 1997.

IDENTIFICAÇÃO
CURSO: FONOAUDIOLOGIA
NÚCLEO: NUCISP
DISCIPLINA/MÓDULO: LINGÜÍSTICA APLICADA À FONOAUDIOLOGIA
CARGA HORÁRIA: 80 HORAS – ANUAL
TURMA: 1º ANO
EMENTA
Língua, Linguagem e Linguística. Signo, significado, significante. Teoria do valor. Funções da linguagem. Dupla articulação da Linguagem. Teoria Gerativa. Sociolinguística Variacionista. Aquisição de Linguagem. Os níveis de análise linguística. Fonética e Fonologia. Ponto e modo de articulação no aparelho fonador. O fonema. Os traços distintivos. Fonologia autosssegmental. Estrutura silábica do português. Morfologia do Português. Sintaxe do Português. Linguística Textual. Fenômenos Linguísticos e a Fonoaudiologia.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<ul style="list-style-type: none"> • BASÍLIO, M. Teoria Lexical. 8ed. São Paulo: Ática, 2007. • BENVENISTE, E. Problemas de Linguística Geral I. Campinas: Pontes, Unicamp, 1988 [1966]. • CALLOU, D; LEITE, Y. Iniciação à fonética e à fonologia. 10ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2005.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- LYONS, J. Linguagem e lingüística: uma introdução. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A, 1987.
- MARTELOTTA, M. E. (org.). Manual de Linguística. São Paulo: Contexto, 2008.
- MOLLICA, M.C. & BRAGA, M.L. (Orgs.) Introdução à Sociolinguística: o tratamento da variação. 4 ed. São Paulo: Contexto, 2013.
- PETTER, M. Linguagem, língua, linguística. In.; FIORIN, J. L. et al (org.). Introdução à Linguística: objetos teóricos. 5ed. São Paulo: Contexto, 2007.
- SAUSSURE, F. Curso de Linguística Geral. 27ed. São Paulo: Cultrix, 2006 [1916].
- SCARPA, E. M. Aquisição da linguagem. In.: MUSSALIN, F.; BENTES, A. C (orgs.) Introdução à linguística: domínios e fronteiras. 5ed. São Paulo: Cortez, 2006.
- SILVA, T. C. Fonética e Fonologia do português: roteiro de estudos e guia de exercícios. Ed. Contexto, 1998.
- SOUZA e SILVA, M. C. P.; KOCH, I. V. Linguística aplicada ao português: sintaxe. 7ed. São Paulo: Cortez, 1996.
- CALVET, L.-J. Sociolinguística: uma introdução crítica. São Paulo; Parábola, 2002.
- MASSANI-CAGLIARI, G.; CAGLIARI, L. C. Fonética. In: MUSSALIN, F.; BENTES, A. C (org.). Introdução à lingüística: domínios e fronteiras. 7ed. São Paulo: Cortez, 2007.
- MORI, A. C. Fonologia. In: MUSSALIN, F.; BENTES, A. C (org.) Introdução à lingüística: domínios e fronteiras. 7ed. São Paulo: Cortez, 2007.
- ROCHA, L. C. de A. Estruturas morfológicas do português. 2ª reimp. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2003.
- TARALLO, F. A pesquisa sociolingüística. 3ed. São Paulo: Ática, 1990.

IDENTIFICAÇÃO
CURSO: FONOAUDIOLOGIA
NÚCLEO: NUCIB
DISCIPLINA/MÓDULO: ANATOMIA ESPECÍFICA
CARGA HORÁRIA: 80 HORAS – SEMESTRAL
TURMA: 1º ANO
EMENTA
Estudo morfofuncional das estruturas e dos sistemas relacionados à comunicação humana e funções orofaciais.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<ul style="list-style-type: none"> • Gray H. Anatomia. Rio de Janeiro. Ed. Guanabara Koogan. 1998. • Machado A. Neuroanatomia Funcional. Ed. Atheneu. 2000 • Sobotta, J. Atlas de anatomia humana. Rio de Janeiro. Ed. Guanabara Koogan. 2000.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<ul style="list-style-type: none"> • Frank H. Netter MD. Atlas de Anatomia Humana. Elsevier 5º ed. 2011 • Dangelo JG. Anatomia Humana Sistêmica e Segmentar. Ed. Atheneu. 1997 • Moore KL, Dalley AF, Agur AMR. Anatomia orientada para clínica. Ed. Guanabara Koogan. 2011. • Goss CM. Gray Anatomia. 29ª ed. Guanabara Koogan. • Rohen, JW. et. alli. Anatomia. São Paulo. Ed. Manole. 1998.

IDENTIFICAÇÃO
CURSO: FONOAUDIOLOGIA
NÚCLEO: NUCE
DISCIPLINA/MÓDULO: ACÚSTICA E PSICOACÚSTICA
CARGA HORÁRIA: 40 HORAS – SEMESTRAL
TURMA: 1º ANO
EMENTA
Estudo da acústica física e psicoacústica aplicada à Fonoaudiologia.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA

<ul style="list-style-type: none"> • GARCIA, E. A.C. Biofísica. Sarvier, São Paulo: 1998. • MENEZES, P.L. Biofísica da Audição. Lovise, São Paulo: 2005. • ZEMLIN, W.R. Princípios de Anatomia e Fisiologia em Fonoaudiologia. Artmed, São Paulo: 2000.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<ul style="list-style-type: none"> • Durán, JER. Biofísica: Fundamentos e Aplicações. Prentice Hall, São Paulo: 2003

IDENTIFICAÇÃO
CURSO: FONOAUDIOLOGIA
NÚCLEO: NUCIB
DISCIPLINA/MÓDULO: FISIOLOGIA GERAL
CARGA HORÁRIA: 60 HORAS – SEMESTRAL
TURMA: 1º ANO
EMENTA
Estudo das funções dos diversos órgãos do corpo humano, integrando-os em sistemas, considerando o funcionamento típico.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<ul style="list-style-type: none"> • Guyton, A - Tratado de Fisiologia Médica. Ed. Guanabara Koogan RJ, 11a Ed. 2006. • Gannong H. – Fisiologia Médica – Ed Guanabara Koogan, 5.,ed. 2002. • Costanzo, L.S. – Fisiologia – Ed. Guanabara Koogan, 1999.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<ul style="list-style-type: none"> • Silverthorn - Fisiologia Humana – Uma Abordagem Integrada. Ed. Manole Ltda, 2003. • -Aires, M. M. - Fisiologia - Ed. Guanabara Koogan 3a edição Ed. 1996.
IDENTIFICAÇÃO
CURSO: FONOAUDIOLOGIA
NÚCLEO: NUCISP
DISCIPLINA/MÓDULO: LIBRAS I
CARGA HORÁRIA: 40 HORAS – SEMESTRAL
TURMA: 1º ANO
EMENTA
Conceitos Básicos no estudo da Língua de Sinais, para a comunicação com o surdo. Recepção e emissão da Língua de Sinais, Aspectos linguísticos e teóricos da LIBRAS. Prática em Libras – vocabulário (glossário geral e específico na área de saúde).
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<ul style="list-style-type: none"> • BRITO, Lucinda Ferreira. Por uma Gramática de Línguas de Sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995. • Brasil. Secretaria Nacional de Justiça. A Classificação Indicativa na Língua Brasileira de Sinais / Organização: Secretaria Nacional da Justiça. – Brasília: SNJ, 2009. • DUK, Cynthia. Educar na diversidade: Materia de formação docente / Organização. Brasília: Ministério da Educação Especial, 2005. 266p.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<ul style="list-style-type: none"> • FELIPE, Tânia A. Libras em Contexto. Brasília: MEC/SEESP, 7ª edição, 2007. • MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO/Secretaria de Educação Especial. Língua Brasileira de Sinais. Brasília: MEC/SEESP, 1998. • MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005. Brasília: MEC, 2005. • QUADROS, Ronice Muller; KARNOPP, Lodenir. Língua de Sinais Brasileira: estudos lingüísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004. • PAULON, Simone Mainieri, Lia Beatriz de Lucca Freitas, Gerson Siech Pinho. Documento subsidiário à política de inclusão. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2005. 48p. • SACKS, Oliver W. Vendo Vozes: uma viagem ao mundo dos surdos. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

<p>SKLIAR, Carlos. A Surdez: um olhar sobre as diferenças, Porto Alegre: Mediação, 1998.</p> <p>STROBEL, Karin. As imagens do outro sobre a cultura surda. Florianópolis: Ed. Da UFSC, 2008. 118P.:Il.</p> <ul style="list-style-type: none"> • O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa / Secretaria de Educação Especial; Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos – Brasília: MEC; SEESP, 2004. 94p.: Il.
--

2º Ano

IDENTIFICAÇÃO
CURSO: FONOAUDIOLOGIA
NÚCLEO: NUCISP
DISCIPLINA/MÓDULO: FISILOGIA ESPECÍFICA
CARGA HORÁRIA: 80 HORAS – ANUAL
TURMA: 2º ANO
EMENTA
Estudo da função dos órgãos do corpo humano, integrando-os nos sistemas, relacionados à comunicação e funções orofaciais, considerando funcionamento típico.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<ul style="list-style-type: none"> • Guyton, A - Tratado de Fisiologia Médica. Ed. Guanabara Koogan RJ, 11a Ed. 2006. • Gannong H. – Fisiologia Médica – Ed Guanabara Koogan, 5,.ed. 2002. • Costanzo, L.S. – Fisiologia – Ed. Guanabara Koogan, 1999.
VIII. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<ul style="list-style-type: none"> • Silverthorn - Fisiologia Humana – Uma Abordagem Integrada. Ed. Manole Ltda, 2003. • Aires, M. M. - Fisiologia - Ed. Guanabara Koogan 3a edição Ed. 1996.

IDENTIFICAÇÃO
CURSO: FONOAUDIOLOGIA
NÚCLEO: NUCISP
DISCIPLINA/MÓDULO: SAÚDE E SOCIEDADE II
CARGA HORÁRIA: 80 HORAS – SEMESTRAL
TURMA: 2º ANO
EMENTA
Estudo da vigilância como instrumento de Saúde Pública em seus aspectos teóricos e instrumentais mais utilizados para o conhecimento, intervenção no processo saúde-doença, bem como a sua aplicação no planejamento, organização e avaliação das práticas de saúde.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<ul style="list-style-type: none"> • TRATADO DE SAÚDE COLETIVA, Rio de Janeiro Fiocruz 2006 • Bahia. Secretária da Saúde do Estado. Manual de Normas e Procedimentos Técnicos para a Vigilância da Saúde do Trabalhador. Salvador, Cesat/sesab: 2002 • Brasil, Ministério da Saúde. Guia de Vigilância Epidemiológica. Brasília: 2005
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<ul style="list-style-type: none"> • PAIM, Jairnilson Silva, O que é o SUS, Rio de Janeiro, Fiocruz 2009 • GIOVANELLA , Ligia et al (org) Políticas e Sistemas de Saude no Brasil. Rio de Janeiro Fiocruz 2011 • Helman, Cecil G. Cultura Saúde e Doença, 5. ed. Porto Alegre Artmed.2009

IDENTIFICAÇÃO
Curso: FONOAUDIOLOGIA
Núcleo: NUCISP
DISCIPLINA/MÓDULO: PESQUISA EM SAÚDE II

Carga Horária: 80 HORAS – SEMESTRAL
Turma: 2º ANO
EMENTA
Aprofunda o método científico, estuda os princípios e procedimentos da bioestatística; e de métodos e análises de dados qualitativos, bioética aplicada em pesquisa com seres humanos e animais, instrumentaliza e formaliza o aluno para a elaboração de um projeto de pesquisa; possibilita no estudante o desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes através da arguição e defesa pública de seu trabalho de pesquisa.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<ul style="list-style-type: none"> • Marconi MA, Lakatos EM. Técnicas de Pesquisa. 6ª Ed. São Paulo: Atlas S&A, 2006. • Severino AJ. Metodologia do trabalho científico. 23ª ed rev e atual. São Paulo, Cortez, 2007. • Filho NA, Rouquayrol MZ. Introdução à Epidemiologia. 4ª ed. Rio de Janeiro(RJ): Guanabara Koogan, 2006.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<ul style="list-style-type: none"> • Araújo L Z. A Bioética nos experimentos com seres humanos e animais. Montes Claros: Editora Unimontes, 2002. • Bork AMT. Enfermagem Baseada em Evidências. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan; 2005. • Cervo AL, Bervian P. Metodologia Científica. São Paulo: Editora Pearson Prentice Hall, 2006.

IDENTIFICAÇÃO
CURSO: FONOAUDIOLOGIA
NÚCLEO: NUPROP
DISCIPLINA/MÓDULO: AVALIAÇÃO, DIAGNÓSTICO E PRÁTICAS EM AUDIOLOGIA I
CARGA HORÁRIA: 200 HORAS – ANUAL
TURMA: 2º ANO
EMENTA
Teoria e técnicas para a avaliação e diagnóstico audiológico na criança, adulto e idoso
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<ul style="list-style-type: none"> • Momensohn-Santos, T.M.; RUSSO, I.C.P. (Org.). Prática da Audiologia Clínica. 5.ed. rev. e aum. São Paulo: Cortez, 2005. • Renata Mota Mamede Carvalho. (Org.). Fonoaudiologia Informação para a Formação : Procedimentos em Audiologia. 1a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003 • Frota, S. (Org.). Fundamentos em audiologia: audiologia. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<ul style="list-style-type: none"> • Alvarenga, K.F.; Corteletti, L.C.B.J. O mascaramento na avaliação audiológica: um guia prático. São José dos Campos: Pulso Editorial, 2006. • Almeida, K.A.; Russo, I.C.P.; Santos, T.M.M. A aplicação do mascaramento em audiologia. 2. ed. rev. e aum. São Paulo: Lovise, 2001. • Bevilacqua, M. C. et al. (Org). Tratado de Audiologia. São Paulo: Editora Santos, 2011. • Fernandes, F.D.M.; Mendes, B.C.A.; Navas, A.L.P.G.P. (Org.). Tratado de Fonoaudiologia. 2.ed. São Paulo: Roca, 2010. • Lopes Filho, O.D.: Tratado de Fonoaudiologia. São Paulo: Tecmed, 2004.

IDENTIFICAÇÃO
CURSO: FONOAUDIOLOGIA
NÚCLEO: NUCISP
DISCIPLINA/MÓDULO: BIOÉTICA NO CUIDADO EM SAÚDE
CARGA HORÁRIA: 60 HORAS – SEMESTRAL
TURMA: 2º ANO
EMENTA

Estudo de assuntos vinculados à vida e à saúde humanas e os aspectos da ética aplicada ao cuidado em saúde.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<ul style="list-style-type: none"> • Araújo LZS. A Bioética nos experimentos com seres humanos e animais. Montes Claros: Editora Unimontes; 2002. • Beauchamp TL, Childress JF. Princípios de Ética Biomédica. São Paulo: Edições Loyola; 2002. • Clotet J. Bioética. Porto Alegre: Edipucrs; 2001.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<ul style="list-style-type: none"> • Costa S, Garrafa V, Oselka G. Iniciação à Bioética. Brasília: Conselho Federal de Medicina; 1998. • Engelhardt Jr HT. Fundamentos da Bioética. São Paulo: Edições Loyola; 1998. • Segre M, Cohen C. Bioética. São Paulo: Edusp; 1995.

IDENTIFICAÇÃO
CURSO: FONOAUDIOLOGIA
NÚCLEO: NUSMIAD
DISCIPLINA/MÓDULO: BASES DO DESENVOLVIMENTO HUMANO II
CARGA HORÁRIA: 160 HORAS – ANUAL
TURMA: 2º ANO
EMENTA
Estudo do processo de desenvolvimento humano típico, no que se refere à comunicação humana, considerando os aspectos sensoriomotor oral, auditivo, neuropsicomotor, emocional, cognitivo e comportamental.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<ul style="list-style-type: none"> • Ferreira LP, Befi-Lopes DM, Limongi SCO. Tratado de Fonoaudiologia. São Paulo: Roca, 2004. • Payne VG; Isaacs LD. Desenvolvimento Motor e Humano: Uma Abordagem Vitalícia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. • Lopes Filho O. (org.). Tratado de fonoaudiologia. São Paulo: Roca, 1997.
VIII. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<ul style="list-style-type: none"> • Limongo SCO. Fonoaudiologia: informação para formação – Linguagem: desenvolvimento normal, alterações e distúrbios. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

IDENTIFICAÇÃO
CURSO: FONOAUDIOLOGIA
NÚCLEO: NUPROP
DISCIPLINA/MÓDULO: FISIOPATOLOGIA CLÍNICA E PRÁTICA PROFISSIONAL I
CARGA HORÁRIA: 360 HORAS – ANUAL
TURMA: 2º ANO
EMENTA
Estudo da fisiopatologia clínica, considerando as áreas afins à Fonoaudiologia, correlacionando-as à prática do profissional Fonoaudiólogo.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<ul style="list-style-type: none"> • Ferreira LP, Befi-Lopes DM, Limongi SCO. Tratado de Fonoaudiologia. São Paulo: Roca, 2004. • Assencio-ferreira VJ. Conhecimentos Essenciais para Entender a Inter-relação Neurologia e Fonoaudiologia. São José dos Campos: Pulso, 2003. • Lopes Filho O. (org.). Tratado de fonoaudiologia. São Paulo: Roca, 1997.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<ul style="list-style-type: none"> • Payne VG; Isaacs LD. Desenvolvimento Motor e Humano: Uma Abordagem Vitalícia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. • Limongo SCO. Fonoaudiologia: informação para formação – Linguagem: desenvolvimento normal, alterações e distúrbios. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

- CARVALLO, R.M.M. Fonoaudiologia: Formação para Informação – Procedimentos em Audiologia. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro: 2003.
- HUNGRIA, H. Otorrinolaringologia. 5ª ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro: 1968.
- MITRE, E.I. Otorrinolaringologia e Fonoaudiologia. Pulso, São José dos Campos: 2003.

IDENTIFICAÇÃO
CURSO: FONOAUDIOLOGIA
NÚCLEO: NUCISP
DISCIPLINA/MÓDULO: ÉTICA ALTERIDADE E DIVERSIDADE SOCIAL
CARGA HORÁRIA: 60 HORAS – SEMESTRAL
TURMA: 2º ANO
EMENTA
Abordagem dos aspectos sociais, éticos e culturais do processo do cuidado, na perspectiva do reconhecimento da alteridade e da afirmação das diferenças na saúde.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<ul style="list-style-type: none"> • PERDIGÃO. Antónia. A ética do cuidado na intervenção comunitária e social: Os pressupostos filosóficos. Acessado em 03/08/2014 no site http://publicacoes.ispa.pt/publicacoes/index.php/ap/article/view/8 • BATISTA. Patricia Serpa de Souza. Ética nas ações educativas e de cuidado em saúde orientadas pela Educação Popular. Acessado em 03/08/2014 no site http://www.scielosp.org/pdf/icse/v18s2/1807-5762-icse-18-s2-1401.pdf • MEURER. Quétlin Nicole. A EUGENIA SOB A VISÃO ÉTICA E JURÍDICA DA DIGNIDADE DA PESSOA HUMANA. Acessado em 03/08/2014 no site http://ebooks.pucrs.br/edipucrs/anais/semanadefilosofia/XIII/19.pdf
VIII. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<ul style="list-style-type: none"> • BERDARDES. Anita Guazelli. POTÊNCIAS NO CAMPO DA SAÚDE: O CUIDADO COMO EXPERIÊNCIA ÉTICA, POLÍTICA E ESTÉTICA. Acessado em 03/08/2014 no site https://online.unisc.br/seer/index.php/barbaroi/article/download/.../2161 • Alguma vez um negro inventou alguma coisa? Este artigo foi elaborado por cientistas negros e inventores e editado no Reino Unido por Bis Publications. Fonte: Diario Vermelho e Geledes, publicado originalmente em Combate ao Racismo Ambiental, em 31 de outubro de 2013. Acessado em 03/08/2014 no site: http://www.educacaopublica.rj.gov.br/biblioteca/historia/0117.html • CUNHA. Lázaro. Contribuição dos povos africanos para o conhecimento científico e tecnológico universal. Acessado em 03/08/2014 no site: http://www.acaoeducativa.org.br/fdh/?p=1684 • BRASIL. Ministério da saúde. secretaria de atenção à saúde. Política nacional de Humanização da atenção e Gestão do sUs. Clínica ampliada e compartilhada / Ministério da saúde, secretaria de atenção à saúde, Política nacional de Humanização da atenção e Gestão do sUs. – Brasília : Ministério da saúde, 2009. http://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/clinica_ampliada_compartilhada.pdf • PUGGINA. Ana Cláudia Giesbrecht. Ética no cuidado e nas relações: premissas para um cuidar mais humano. Acessado em 03/08/2014 no site http://reme.org.br/artigo/detalhes/229 • ALMEIDA. Débora Vieira de. Ética, alteridade e saúde: o cuidado como compaixão solidária. Acessado em 03/08/2014 no site http://www.saocamilo-sp.br/pdf/bioethikos/78/Art11.pdf • MONDINE. Camila. EUGENIA – A OVELHA NEGRA DA CIÊNCIA. Acessado em 03/08/2014 no site www2.pucpr.br/reol/index.php/3joint?dd99=pdf&dd1=7728 • SILVEIRA. Daniele Pinto da. REFLEXÕES SOBRE A ÉTICA DO CUIDADO EM SAÚDE: DESAFIOS PARA A ATENÇÃO PSICOSSOCIAL NO BRASIL. Acessado em 03/08/2014 no site: https://online.unisc.br/seer/index.php/barbaroi/article/download/.../2161 • VILELAS. José Manuel da Silva. Transculturalidade: o enfermeiro com competência cultural. Acessado em 03/08/2014 no site: http://online.unisc.br/seer/index.php/barbaroi/article/view/2029 • BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. HumanizaSUS: a clínica ampliada / Ministério da Saúde, Secretaria-Executiva, Núcleo

Técnico da Política Nacional de Humanização. – Brasília: Ministério da Saúde, 2004. Acessado em 03/08/2014 no site: http://www.saude.sp.gov.br/resources/humanizacao/biblioteca/artigos-cientificos/cartilha_clinica_ampliada.pdf

3º Ano

IDENTIFICAÇÃO
CURSO: FONOAUDIOLOGIA
NÚCLEO: NUCE
DISCIPLINA/MÓDULO: BIOFÍSICA DA AUDIÇÃO E DA FONOAÇÃO
CARGA HORÁRIA: 40 HORAS – SEMESTRAL
TURMA: 3º ANO
EMENTA
Biofísica do sistema auditivo e do sistema fonador para a Fonoaudiologia.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<ul style="list-style-type: none"> • GARCIA, E. A.C. Biofísica. Sarvier, São Paulo: 1998. • MENEZES, P.L. Biofísica da Audição. Lovise, São Paulo: 2005. • ZEMLIN, W.R. Princípios de Anatomia e Fisiologia em Fonoaudiologia. Artmed, São Paulo: 2000.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<ul style="list-style-type: none"> • Durán, JER. Biofísica: Fundamentos e Aplicações. Prentice Hall, São Paulo: 2003

IDENTIFICAÇÃO
CURSO: FONOAUDIOLOGIA
NÚCLEO: NUCISP
DISCIPLINA/MÓDULO: SAÚDE E SOCIEDADE III
CARGA HORÁRIA: 60 HORAS – SEMESTRAL
TURMA: 3º ANO
EMENTA
Estudo da atuação fonoaudiológica interdisciplinar na atenção básica, visando as ações planejamento em saúde, promoção da saúde, prevenção dos agravos, diagnóstico e reabilitação dos distúrbios da comunicação junto aos Núcleos de Apoio à Saúde da Família, considerando os pressupostos da Clínica Ampliada e Apoio Matricial, na lógica das redes de atenção à saúde. Atuação do profissional na gestão dos serviços de saúde.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<ul style="list-style-type: none"> • BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.488, de 21 de outubro de 2011. Brasília, 2011. • _____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. • CAMPOS W, <i>et al.</i> (organizadores). Tratado de saúde coletiva. São Paulo – Rio de Janeiro: Hucitec – Ed. Fiocruz, 2006.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<ul style="list-style-type: none"> • PAIM JS. O que é o SUS? Coleção Temas em Saúde. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2009. • BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Cadernos de Atenção Básica. Diretrizes do NASF – Núcleo de Apoio à Saúde da Família. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. • _____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS. Clínica ampliada e compartilhada. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. • CAMPOS, GWS; DOMITTI, AC. Apoio matricial e equipe de referência: uma metodologia para gestão do trabalho interdisciplinar em saúde. Cad. Saúde Pública. 2007; 23(2): 399-407. • CUNHA, GT; CAMPOS, GWS. Apoio Matricial e Atenção Primária à Saúde. Saúde e Soc. 2011; 20(4): 961-70.

- GIOVANELLA, L; MENDONÇA, MHM. Atenção Primária à Saúde. In: Políticas e Sistemas de Saúde no Brasil. 2. ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2012. 493-545.
- VIEIRA R., ÁVILA M. & PEREIRA L. (organizadores). Fonoaudiologia e Saúde Pública. São Paulo: Pró-Fono, 1995.

IDENTIFICAÇÃO
CURSO: FONOAUDIOLOGIA
NÚCLEO: NUCISP
DISCIPLINA/MÓDULO: PESQUISA EM SAÚDE III
CARGA HORÁRIA: 40 HORAS – SEMESTRAL
TURMA: 3º ANO
EMENTA
Realiza consultorias específicas para confecção de bancos e análise de dados, bem como, na construção do seu trabalho de pesquisa e posterior arguição e defesa pública.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<ul style="list-style-type: none"> • Marconi MA, Lakatos EM. Técnicas de Pesquisa. 6ª Ed. São Paulo: Atlas S&A, 2006. • Severino AJ. Metodologia do trabalho científico. 23ª ed rev e atual. São Paulo, Cortez, 2007. • Filho NA, Rouquayrol MZ. Introdução à Epidemiologia. 4ª ed. Rio de Janeiro(RJ): Guanabara Koogan, 2006.
VIII. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<ul style="list-style-type: none"> • Pagana M, Gauvreau K. Princípios de Bioestatística. São Paulo: Thompson, 2004. • Hulley SB, Cummings SR, Browner WS, Grady D, Hearst N, Newman TB. Delineando a Pesquisa Clínica: uma abordagem epidemiológica. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. • Turato ER. Métodos qualitativos e quantitativos na área de saúde: definições, diferenças e seus objetos de pesquisa. Rev. Saúde Pública [on line] 2005; 39 (3): 507-14. • Gil AC, Licht RHG, Santos BRM. Porque fazer pesquisa qualitativa em saúde? Caderno de Saúde [on line] 2006; 2(1): 5-19.

IDENTIFICAÇÃO
CURSO: FONOAUDIOLOGIA
NÚCLEO: NUPROP
DISCIPLINA/MÓDULO: FISIOPATOLOGIA CLÍNICA E PRÁTICA PROFISSIONAL II
CARGA HORÁRIA: 240 HORAS – SEMESTRAL
TURMA: 3º ANO
EMENTA
Estudo da intervenção Fonoaudiológica com base na fisiopatologia clínica dos distúrbios da comunicação humana e funções orofaciais.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<ul style="list-style-type: none"> • Ferreira LP, Befi-Lopes DM, Limongi SCO. Tratado de Fonoaudiologia. São Paulo: Roca, 2004. • Lopes Filho O. (org.). Tratado de fonoaudiologia. São Paulo: Roca, 1997. • MOMENSOHN-SANTOS, M.T.; RUSSO, I.C.P. Prática da audiologia clínica. 6ª ed. Cortez, São Paulo: 2007
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<ul style="list-style-type: none"> • Payne VG; Isaacs LD. Desenvolvimento Motor e Humano: Uma Abordagem Vitalícia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. • Limongi SCO. Fonoaudiologia: informação para formação – Linguagem: desenvolvimento normal, alterações e distúrbios. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. • Assencio-ferreira VJ. Conhecimentos Essenciais para Entender a Inter-relação Neurologia e Fonoaudiologia. São José dos Campos: Pulso, 2003.

- CARVALLO, R.M.M. Fonoaudiologia: Formação para Informação – Procedimentos em Audiologia. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro: 2003.
- HUNGRIA, H. Otorrinolaringologia. 5ª ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro: 1968.
- MITRE, E.I. Otorrinolaringologia e Fonoaudiologia. Pulso, São José dos Campos: 2003.

IDENTIFICAÇÃO
CURSO: FONOAUDIOLOGIA
NÚCLEO: NUSMI/DE
DISCIPLINA/MÓDULO: FONOAUDIOLOGIA EDUCACIONAL
CARGA HORÁRIA: 60 HORAS – SEMESTRAL
TURMA: 3º ANO
EMENTA
Relação entre a Fonoaudiologia e a Educação. Estudo da atuação fonoaudiológica na escola, englobando aspectos relacionados à prevenção de distúrbios da comunicação e estimulação da comunicação humana das crianças em idade escolar e de aprendizagem formal, considerando as políticas públicas relacionadas à temática.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<ul style="list-style-type: none"> • LAGROTTA, M. G. M & CÉSAR, C. P. H. A.R. A fonoaudiologia nas instituições. São Paulo: Lovise, 1997. • GIROTO, C. Perspectivas atuais da fonoaudiologia na escola. São Paulo: Plexus, 1999. • PICCOLOTTO, L. O fonoaudiólogo e a escola. São Paulo: Summus, 1991.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<ul style="list-style-type: none"> • SOARES, M. Linguagem e escola: uma perspectiva social. São Paulo: Ática, 2002. • BERBERIAN, A. P. Fonoaudiologia e educação: um encontro histórico. São Paulo: Plexus, 1995. • CAGLIARI, L. C. Alfabetizando sem o ba-bé-bi-bó-bu. São Paulo: Scipione, 2004. • FERREIRA, L. P. ; BEFI-LOPES, D. M.; LIMONGI, S. C. O. Tratado de Fonoaudiologia. São Paulo: Roca, 2004. • GASS, E. L. Prevenção dos problemas de aprendizagem no pré-escolar. Rio de Janeiro: Enelivros, 1994. • JAKUBOVICZ, R. Atraso de linguagem- diagnóstico pela média dos valores da frase. Rio de Janeiro: Revinter, 2002. • LIMONGI, S. C. O. Fonoaudiologia informação para formação. Linguagem: desenvolvimento normal, alterações e distúrbios. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. • MORAIS, A. T (org.) O aprendizado da ortografia. Belo Horizonte: Autêntica, 3ª edição, 2003. • NAVAS, A. L & SANTOS, M. T. M. Distúrbios de Leitura e Escrita: teoria e prática. Barueri: Manole, 2002. • SOUZA, A. M. C. A criança especial: temas médicos, educativos e sociais. São Paulo: Roca, 2003. • SOUZA, S. B. A fonoaudiologia no âmbito escolar: um encontro em construção. São Paulo: Lilibros, 1998. • TFOUNI, L. V. Letramento e alfabetização. São Paulo: Cortez, 5ª edição, 2002. • ZORZI, J. L. A Intervenção fonoaudiológica nas alterações da linguagem infantil. Porto Alegre: Artmed, 2003. • ZORZI, J. L. Aprendizagem e distúrbios da linguagem escrita: questões clínicas e educacionais. 2ª ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2002.. • ZORZI, J. L., HAGE, S. PROC, Protocolo de observação comportamental: avaliação de linguagem e aspectos cognitivos infantis. São Paulo: Pulso, 2004. • SACALOSKI, M., ALAVARSI, E. & GUERRA, G. Fonoaudiologia na escola. São Paulo: Lovise, 2000.

IDENTIFICAÇÃO
CURSO: FONOAUDIOLOGIA
NÚCLEO: NUCISP

DISCIPLINA/MÓDULO: SAÚDE MENTAL
CARGA HORÁRIA: 40 HORAS – SEMESTRAL
TURMA: 3º ANO
EMENTA
Estudo das Políticas de saúde mental no Brasil e no mundo, o típico e o patológico, as doenças psíquicas, modalidades de cuidado (individual e o coletivo), limites e possibilidades, conforme o contexto sócio-cultural e os tipos de abordagem, considerando a assistência em fonoaudiologia e em saúde mental: interfaces e especificidades.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<ul style="list-style-type: none"> • De Vitto, LPM.; Abramides, DV.; Lamônica, DAC. Introdução ao estudo do sistema nervoso e alterações do desenvolvimento que cursam com deficiência mental, deficiência física e transtornos invasivos do desenvolvimento (cap. 2, págs. 24-44). In. Processo de comunicação: contribuição para a formação de professores na inclusão de indivíduos com necessidades educacionais especiais. São José dos Campos: Pulso, 2006; • Lampreia, C.; Lima, MMR. Instrumento de vigilância precoce do autismo: manual e vídeo. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio; São Paulo: Loyola, 2008; • Perissinoto, J. conhecimentos essenciais para atender bem a criança com autismo. São José dos Campos: Pulso, 2003
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<ul style="list-style-type: none"> • BASTOS, C.L. Manual do exame psíquico: uma introdução prática à psicopatológica. Rio de Janeiro: Ed. Revinter, 1997. • BRASIL/MS. Programa nacional de saúde mental, Brasília-DF: Ministério da Saúde, 1999. • CADERNOS IPUB - n°14. Práticas ampliadas em saúde mental, IPUB/UFRJ, 1999. • KAPLAN, H.I. e SADOCK, B.J. Compêndio de psiquiatria, 6ª edição, Porto Alegre, 1998. • SARACENO, B e cols. Manual de saúde mental. São Paulo: Ed. HUCITEC, 1997. • Pastorello, LM; Rocha, ACdeO. Fonoaudiologia e linguagem oral – os práticos do diálogo. RJ: Revinter, 2006; • Pires, L. Do silêncio ao eco. SP: editora da universidade de São Paulo, 2007; • Charczuk, MSB; Folberg, MN. Crianças psicóticas e autistas: a construção de uma escola. POA: Mediação, 2003; • Tabachi, D. Mãe me ensina a conversar: vencendo o autismo com amor. RJ: Rocco, 2006. • Coll, C., Marchesi A. Palacios J. Desenvolvimento psicológico e Educação – transtornos de desenvolvimento e necessidades educativas especiais. Vol.3, 2ª edição. POA: 2004; • Pavone, S. Rafaeli YM. Audição, Voz e linguagem: a clínica e o sujeito. SP: Cortez, 2005; • Fabrício, NVdeC. Souza, VCB de. Zimmermann V.B. Singularidade na inclusão: estratégias e resultados. São José dos Campos: Pulso, 2007; • Cunha, MC. Fonoaudiologia e Psicanálise: a fronteira como território. SP: Plexus, 1997; • Falkas, YM. Portas entreabertas. SP: Plexus, 1994; • Laznik, MC. Rumo à palavra: três crianças autistas em psicanálise. SP: Escuta, 1997.

IDENTIFICAÇÃO
CURSO: FONOAUDIOLOGIA
NÚCLEO: NUPROP
DISCIPLINA/MÓDULO: AVALIAÇÃO, DIAGNÓSTICO E PRÁTICAS EM AUDIOLOGIA II
CARGA HORÁRIA: 200 HORAS – ANUAL
TURMA: 3º ANO
EMENTA
Estudo da avaliação, habilitação e reabilitação auditiva e vestibular, considerando a indicação, seleção e adaptação dos aparelhos de amplificação sonora individual (AASI) e avaliação do processamento auditivo central.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA

<ul style="list-style-type: none"> Almeida K de, Iorio MCM. Fundamentos Teóricos & Aplicações Clínicas. 2 ed. São Paulo: Lovise, 2003. Lopes Filho O. (org.). Tratado de fonoaudiologia. São Paulo: Roca, 1997. Ferreira LP, Befi-Lopes DM, Limongi SCO. Tratado de Fonoaudiologia. São Paulo: Roca, 2004.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<ul style="list-style-type: none"> Almeida, Kátia e Iório, Maria C. M. - Próteses Auditivas Fundamentos Teórico & Aplicações Clínicas. São Paulo, Editora Lovise, 2003 Perissinoto J, Chiari BM. A avaliação como percussora do diagnóstico. In: Andrade CRF, Marcondes E (org.). Fonoaudiologia em Pediatria. 3 ed. São Paulo. Sarvier, 2003. P. 135-40 Goulart BNG, Chiari BM. Avaliação Clínica Fonoaudiológica, integralidade e humanização: perspectivas gerais e contribuições para reflexão. rev Soc Bras Fonoaudiol. 2007; 12(4): 335-40 LICHTIG, CARVALLO. Audição: abordagens atuais. Pro-fono, 1997. ALMEIDA & IORIO. Próteses auditivas: Fundamentos teóricos e aplicações clínicas. Ed. Lovise, 2ª ed., 2003. MUSIEK & RINTELMANN. Perspectivas atuais em avaliação auditiva. Ed Manole, 2001. Braga SRS (org). Conhecimentos essenciais para atender bem o paciente com Prótese auditiva. Coleção CEFAC. São José dos Campos: Pulso; 2003.

IDENTIFICAÇÃO
CURSO: FONOAUDIOLOGIA
NÚCLEO: NUPROP
DISCIPLINA/MÓDULO: SAÚDE DO TRABALHADOR
CARGA HORÁRIA: 40 HORAS – SEMESTRAL
TURMA: 3º ANO
EMENTA
Atuação do fonoaudiólogo na saúde do trabalhador. Estudo dos problemas de saúde, pertinentes à fonoaudiologia, provocados ou agravados pelo trabalho e discussão sobre a legislação vigente na área e sobre os programas de prevenção e conservação da saúde do trabalhador, demonstrando os aspectos multidisciplinares que envolvem estas ações.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<ul style="list-style-type: none"> Gonçalves, CGO- Saúde do Trabalhador: da estruturação à avaliação de programa de preservação auditiva. Ed. Roca, 2009. Brasil. Ministério da Saúde. Brasil. Portaria GM/MS Nº 1823, de 23 de agosto de 2012. Brasília, DF, 2012. Acesso em: 20 jun, 2014. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2012/prt1823_23_08_2012.html Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Legislação em Saúde: Caderno de Legislação em Saúde do Trabalhador. 2ª ed. Brasília, DF, 2005.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<ul style="list-style-type: none"> Almeida, SMVT; Reis, RA. Políticas Públicas de Saúde em Fonoaudiologia. In: Fernandes, FDM; Mendes, BCA; Navas, ALP (org). Tratado de Fonoaudiologia. São Paulo, Rocca, 2009. Bezerra, MLS; Neves EB. Perfil da produção científica em saúde do trabalhador. Saúde soc., São Paulo, v.19, n.2, jun.2010. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=s0104-12902010000200014&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 20 jun 2014. BEPA. Boletim Epidemiológico Paulista. Distúrbio de Voz Relacionado ao Trabalho. 2006. Disponível em: http://www.cve.saude.sp.gov.br/agencia/bepa26_dist.htm Acesso em 20 jun 2014. Brasil. Ministério da Saúde. Doenças relacionadas ao trabalho: manual de procedimentos para os serviços de saúde. Brasília, DF, 2001. (Série A. Normas e Manuais Técnicos, n. 114). Acesso em 20 jun 2014. Disponível em: http://dtr2004.saude.gov.br/susdeaz/instrumento/arquivo/16_Doencas_Trabalho.pdf Brasil. Ministério da Saúde. Perdas auditivas induzida por ruído (PAIR). Brasília, DF, 2006. Acesso em

<p>20 jun 2014. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo_perda_auditiva.pdf</p> <ul style="list-style-type: none"> • Brasil. Ministério da Saúde. Portaria GM/MS Nº 104, de 25 de janeiro de 2011. Brasília, DF, 2011. Acesso em: 02 mai, 2011. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt0104_25_01_2011.html • Ferreira LP, Giannini SPP, Latorre MRDO, Zenari MS. Distúrbio da voz relacionado ao trabalho: proposta de um instrumento para avaliação de professores. Dist Comum 2007; 19(1):127-137. • Ferreira, L. P. et al. Políticas públicas e voz do professor: caracterização das leis brasileiras. Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia, v. 14, n.1, p. 1-7, 2009. • Hoefel, M. G.; Dias, C. E.; Silva, M.J. Atenção à saúde do trabalhador no SUS: a proposta de constituição da RENAST, Brasília: Ministério da Saúde, 2005. • Hoefel, M. G.. O desafio de implementar as ações de saúde do trabalhador no SUS: a estratégia da RENAST. Ciência & Saúde Coletiva, v.10, n.4, p. 817-828, 2005. • Servilha, E.A.M.; Leal, R.O.F., Hidaka, M.T.U. Riscos ocupacionais na legislação trabalhista brasileira: destaque para aqueles relativos à saúde e à voz do professor. Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia. v.15, n. 4, p. 505-513, 2010.

IDENTIFICAÇÃO
CURSO: FONOAUDIOLOGIA
NÚCLEO: NUCISP
DISCIPLINA/MÓDULO: LIBRAS II
CARGA HORÁRIA: 40 HORAS – SEMESTRAL
TURMA: 3º ANO
EMENTA
Classificadores de LIBRAS; Técnicas de tradução da LIBRAS/português; técnicas de tradução de português/LIBRAS; expressão corporal e facial; gramática de libras.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<ul style="list-style-type: none"> • QUADROS, R.M. Língua de Sinais Brasileira. Estudos Linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004. • FELIPE, Tanya A. Libras em Contexto. Brasília: MEC/SEESP Nº. Edição: 7-2007. • FELIPE, Tanya A. & MONTEIRO, Myrna S. LIBRAS em Contexto: Curso Básico. 5. Ed. ver. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial. Brasília, 2004.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<ul style="list-style-type: none"> • FELIPE, Tanya A. Libras em Contexto: curso básico: livro do estudante. 8 ed. Rio de Janeiro: WalPrint, 2007. Disponível em: <http://librasemcontexto.org/Livro_Estudante/Livro_Estudante_2007.pdf>. • VELOSO, Éden. Aprenda LIBRAS com Eficiência e Rapidez. Curitiba: Mão Sinais, 2010. • QUADROS, Roice Muller. Questões Teóricas das Pesquisas em Línguas de Sinais. Petrópolis: Arara Azul, 2006. • BERBERIAN, Ana Paula. Letramento: Referências em Saúde e Educação. São Paulo: Plexus, 2006. • BRASIL. Lei nº 10.436, de 24/04/2002. • Dicionário Brasileiro de Libras. Disponível em: <http://www.acessobrasil.org.br/libras/> • CAPOVILLA, Fernando César; RAFHAEL, Walkiria Duarte; MAURÍCIO, Aline Cristina L. Novo deit-libras: Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira. São Paulo: Inep, CNPq: Capes, 2009. V 1, V 2.

IDENTIFICAÇÃO
CURSO: FONOAUDIOLOGIA
NÚCLEO: NUCISP
DISCIPLINA/MÓDULO: GESTÃO DA CARREIRA, TECNOLOGIA APLICADA À FONOAUDIOLOGIA E ÉTICA PROFISSIONAL
CARGA HORÁRIA: 40 HORAS – SEMESTRAL

TURMA: 3º ANO
EMENTA
Planejamento, gestão da carreira, ética profissional e tecnologia na atuação fonoaudiológica.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<ul style="list-style-type: none"> • BASTOS FILHO, F. Planejamento de carreira. Editora Terra, São Paulo: 2009. • MINARELLI, J. Networking . Editora Gente, 2001. • SOUZA, J. Gestão de Pessoas-Modelo, processos, tendências e Perspectivas. Editora Atlas, 2002.
VIII. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<ul style="list-style-type: none"> • White A. Planejamento de carreira e Networking: Série profissional. Ed. Cengage Learning, 2008

IDENTIFICAÇÃO
CURSO: FONOAUDIOLOGIA
NÚCLEO: NUPROP
DISCIPLINA/MÓDULO: ESTÁGIO INTEGRADO EM SAÚDE COLETIVA
CARGA HORÁRIA: 80 HORAS – SEMESTRAL
TURMA: 3º ANO
EMENTA
Aquisição de experiência prática na promoção da saúde e prevenção dos agravos, considerando os ciclos de vida, visando à integralidade do cuidado.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<ul style="list-style-type: none"> • Ferreira LP, Befi-Lopes DM, Limongi SCO. Tratado de Fonoaudiologia. São Paulo: Roca, 2004. • SACALOSKI, M., ALAVARSI, E. & GUERRA, G. Fonoaudiologia na escola. São Paulo: Lovise, 2000. • CAMPOS W, et al. (org). Tratado de saúde coletiva. São Paulo – Rio de Janeiro: Hucitec – Ed. Fiocruz, 2006.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<ul style="list-style-type: none"> • BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS. Clínica ampliada e compartilhada. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. • CUNHA, GT; CAMPOS, GWS. Apoio Matricial e Atenção Primária à Saúde. Saúde e Soc., São Paulo, v. 20, n. 4, Dec. 2011. • GIOVANELLA, L; MENDONÇA, MHM. Atenção Primária à Saúde. In: Políticas e Sistemas de Saúde no Brasil. Ed. Fiocruz, 2009. • VIEIRA R., ÁVILA M. & PEREIRA L. (organizadores). Fonoaudiologia e Saúde Pública. São Paulo: Pró-Fono, 1995.

4º Ano

IDENTIFICAÇÃO
Curso: FONOAUDIOLOGIA
Núcleo: NUCISP
DISCIPLINA/MÓDULO: PESQUISA EM SAÚDE IV
Carga Horária: 40 HORAS
Turma: 4º ANO
EMENTA
Avaliação das informações científicas derivada de material publicado na área de saúde. Fomentar a divulgação da pesquisa, além de desenvolver competências e habilidades a partir de atividades práticas no ensino transdisciplinar, na construção de um artigo científico e sua consequente defesa pública.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<ul style="list-style-type: none"> • Marconi MA, Lakatos EM. Técnicas de Pesquisa. 6ª Ed. São Paulo: Atlas S&A, 2006. • Severino AJ. Metodologia do trabalho científico. 23ª ed rev e atual. São Paulo, Cortez, 2007. • Filho NA, Rouquayrol MZ. Introdução à Epidemiologia. 4ª ed. Rio de Janeiro(RJ): Guanabara Koogan, 2006.

<ul style="list-style-type: none"> • Pagana M, Gauvreau K. Princípios de Bioestatística. São Paulo: Thompson, 2004. • Hulley SB, Cummings SR, Browner WS, Grady D, Hearst N, Newman TB. Delineando a Pesquisa Clínica: uma abordagem epidemiológica. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<ul style="list-style-type: none"> • Turato ER. Métodos qualitativos e quantitativos na área de saúde: definições, diferenças e seus objetos de pesquisa. Rev. Saúde Pública [on line] 2005; 39 (3): 507-14. • Gil AC, Licht RHG, Santos BRM. Porque fazer pesquisa qualitativa em saúde? Caderno de Saúde [on line] 2006; 2(1): 5-19.

IDENTIFICAÇÃO
CURSO: FONOAUDIOLOGIA
NÚCLEO: NUPROP
DISCIPLINA/MÓDULO: ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO EM FONOAUDIOLOGIA
CARGA HORÁRIA: 1280 HORAS – ANUAL
TURMA: 4º ANO
EMENTA
Aquisição de experiência prática em avaliação, prescrição e execução do tratamento fonoaudiológico, nos diversos níveis de atenção à saúde, considerando os ciclos de vida e as linhas de cuidado.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<ul style="list-style-type: none"> • Ferreira LP, Befi-Lopes DM, Limongi SCO. Tratado de Fonoaudiologia. São Paulo: Roca, 2004. • SACALOSKI, M., ALAVARSI, E. & GUERRA, G. Fonoaudiologia na escola. São Paulo: Lovise, 2000. • CAMPOS W, et al. (org). Tratado de saúde coletiva. São Paulo – Rio de Janeiro: Hucitec – Ed. Fiocruz, 2006.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<ul style="list-style-type: none"> • BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS. Clínica ampliada e compartilhada. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. • CUNHA, GT; CAMPOS, GWS. Apoio Matricial e Atenção Primária à Saúde. Saúde e Soc., São Paulo, v. 20, n. 4, Dec. 2011. • GIOVANELLA, L; MENDONÇA, MHM. Atenção Primária à Saúde. In: Políticas e Sistemas de Saúde no Brasil. Ed. Fiocruz, 2009. • VIEIRA R., ÁVILA M. & PEREIRA L. (organizadores). Fonoaudiologia e Saúde Pública. São Paulo: Pró-Fono, 1995.

3.4. Metodologia

A metodologia de ensino-aprendizagem utilizada pelo curso tem por base os princípios pedagógicos institucionais, cujas diretrizes preveem:

- a) A responsabilidade do aluno pelo seu percurso pessoal de aprendizagem, orientado para ‘o aprender a pensar’ e ‘o aprender a aprender’, mediante o desenvolvimento de atividades que permita, favoreça e estimule:
- a reflexão,
 - a crítica,
 - o estudo,
 - a pesquisa,
 - a articulação com a realidade,

- a discussão,
 - o trabalho em grupo,
 - a tomada de decisão,
 - a comunicação,
 - a liderança.
- b) O papel do professor como mediador, sendo um elo entre o conhecimento e o aluno, tendo como alicerce da sua prática o conhecimento:
- prévio da turma para adequação do ensino;
 - profundo do conteúdo a ser ensinado;
 - de estratégias de ensino-aprendizagem que favoreçam processos amplos e significativos de aprendizagem;
 - dos processos de avaliação formativa e somativa;
 - do valor da interação professor-aluno.
- c) Desenvolvimento de aulas teóricas e práticas com carga horária predominante na modalidade presencial, podendo ter até 20% da carga horária total de forma não presencial, através do uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) e do apoio do Núcleo de Educação a Distância da UNCISAL;
- d) Uso dos processos formativo e somativo da avaliação da aprendizagem, previstos no Regimento Geral da UNCISAL, em que o primeiro prevê a prática de procedimentos sistemáticos e diversificados, de co-responsabilidade do professor e do discente, que objetiva otimizar a construção do conhecimento por retroalimentação do processo de ensino-aprendizagem e, o segundo, verificação quantitativa da aprendizagem, que objetiva determinar, ao final de um período planejado ou de um componente curricular, se o discente alcançou os objetivos propostos

3.5. Atividades práticas

As atividades práticas perpassam todos os anos do curso e têm o objetivo de aproximar o aluno da realidade, mediado pelo conhecimento teórico. Os cenários de prática são variados possibilitando ao aluno vivenciar a atuação nos diferentes níveis de atenção à saúde.

Quadro 17. Atividades Práticas

Cenários de Prática		Atividade desenvolvida	Relação alunos/docente ou preceptor	Relação alunos /usuário*
Integrada ao sistema local e regional de saúde/SUS	1. Centro de Especializado de Reabilitação – CER III UNCISAL	Estágio Supervisionado Obrigatório em Fonoaudiologia e aulas práticas de diversas disciplinas	1:1 a 6:1	1:8
	2. Hospital Escola	Estágio Supervisionado	4:1	1:3

	Hélvio Auto	Obrigatório em Fonoaudiologia		
	3. Maternidade Escola Santa Mônica	Estágio Supervisionado Obrigatório em Fonoaudiologia	4:1	1:3
	4. Hospital Universitário Prof. Alberto Antunes	Estágio Supervisionado Obrigatório em Fonoaudiologia	3:1	1:3
	5. Escola Zaneli Caldas	Prática da disciplina Fonoaudiologia Educacional	1:24 (24 divididos em 6 grupos)	5:1
	6. Unidade Básica de Saúde Durval Cortez	Estágio Supervisionado Obrigatório em Fonoaudiologia e prática da disciplina Saúde e Sociedade III	4:1	1:8
	7. Unidade Básica de Saúde Tarcísio Palmeira	Estágio Supervisionado Obrigatório em Fonoaudiologia e prática da disciplina Saúde e Sociedade III	4:1	1:8
	8. Unidade Básica de Saúde Helvio Auto (Pingo D'Água)	Prática da disciplina Saúde e Sociedade III, Estágio Integrado em Saúde Coletiva	4:1	----
	9. Diretoria de Vigilância em Saúde (DVS)	Prática da disciplina Saúde e Sociedade III, Estágio Integrado em Saúde Coletiva	4:1	----
	10. Diretoria de Atenção a Saúde (DAS)	Prática da disciplina Saúde e Sociedade III, Estágio Integrado em Saúde Coletiva	4:1	----
	11. Núcleo de Apoio a Saúde da Família (NASF)	Prática da disciplina Saúde e Sociedade III, Estágio Integrado em Saúde Coletiva	4:1	----
	12. Serviço de Atendimento Domiciliar (SAD)	Prática da disciplina Saúde e Sociedade III, Estágio Integrado em Saúde Coletiva	4:1	----
	13. Conselho de Secretarias Municipais de Saúde de Alagoas (COSEMS)	Prática da disciplina Saúde e Sociedade III, Estágio Integrado em Saúde Coletiva	4:1	----
	14. Doenças e Agravos Não Transmissíveis (DANT)	Prática da disciplina Saúde e Sociedade III, Estágio Integrado em Saúde Coletiva	4:1	----
	15. CIES – Comissão de Integração Ensino-Serviço do Estado	Prática da disciplina Saúde e Sociedade III, Estágio Integrado em Saúde Coletiva	4:1	----
Instituições	1. Universidade			

conveniadas	Federal de Alagoas			
	2. Secretaria Municipal de Saúde (SMS)			
	3. Secretaria Estadual de Saúde (SES)			

Fonte: NDE do Curso de Fonoaudiologia/UNCISAL *Valores aproximados

3.6. Avaliação do Processo de Ensino Aprendizagem

Na UNCISAL a normatização do processo de avaliação da aprendizagem está previsto no seu Regimento Geral e regulamentado pela Resolução CONSU nº 17 de maio de 2014, sendo concebida como uma ação processual, de caráter formativo e somativo, sistemática e diversificada, no contexto das atividades de ensino e de aprendizagem.

Formalmente descrita nos planos de ensino e explicitada ao aluno logo no primeiro dia de aula, a avaliação deve considerar os aspectos cognitivos e atitudinais, a interação com colegas e usuários, a postura profissional, a participação nas aulas teóricas ou práticas, as habilidades de comunicação e psicomotoras.

3.7. Estágio Curricular Supervisionado

O Estágio Obrigatório Supervisionado da UNCISAL está de acordo com a Lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008, com o Regimento Geral e pela Resolução CONSU nº 013/11 de 06 de abril de 2011.

O estágio é o processo de formação do estudante que permite a aproximação entre teoria-prática, por sua inserção nos espaços laborais e na prática social. Na UNCISAL, a aproximação teoria-prática ocorre desde os primeiros anos dos cursos através de atividades práticas, através do uso de laboratórios, visitas técnicas e outros, enquanto o Estágio Supervisionado Obrigatório ocorre nos últimos anos dos cursos.

As atividades práticas e de estágios supervisionados obrigatórios são desenvolvidos, nas próprias Unidades da UNCISAL e, mediante celebração de convênios, com órgãos da administração pública, instituições de ensino e/ou pesquisa, entidades filantrópicas e de direito privado, bem como nos espaços comunitários que tenham condições de proporcionar experiência prática de aperfeiçoamento técnico-cultural, científico e de relacionamento humano.

No Curso de Fonoaudiologia, o Estágio Supervisionado Obrigatório – ESO tem início no segundo semestre do terceiro ano com a inserção de estágio integrado em Saúde Coletiva com ações de Ensino em Saúde. Trata-se de um estágio integrado, de 80 horas, cuja atividade tem como objetivo a aproximação entre a teoria e a prática, visando uma vivência em todos os níveis de atenção à saúde e a integralidade da assistência.

No quarto ano do curso de graduação tem início o Estágio Supervisionado Obrigatório em Fonoaudiologia, com carga horária de 1.280 horas, distribuídas entre o estágio em Distúrbio da Comunicação Humana e em Audiologia, contendo atividades obrigatórias e eletivas.

O estágio em Fonoaudiologia inclui: atendimento clínico fonoaudiológico nas áreas de Voz, Linguagem e Motricidade Orofacial; avaliação fonoaudiológica com o estágio no Ambulatório de Avaliação e Diagnóstico (AAD); atuação hospitalar com o atendimento geral e atendimento direcionado à saúde materno-infantil; estágio em Saúde Coletiva, com atividades que integram diferentes cursos de graduação da UNCISAL, envolvendo ações de ensino em saúde e visita técnica aos diversos cenários de atuação; atividade eletiva, a ser escolhido pelo acadêmico de acordo com seus interesses; o estágio em audiologia, que conta com atividade em avaliação audiológica básica, por meio dos exames de audiometria tonal e vocal, com imitanciometria; avaliação eletrofisiológica, com Emissões Otoacústicas e BERA; com Avaliação do Processamento Auditivo Central; reabilitação auditiva, com o estágio em audiologia educacional.

O estágio do Curso de Fonoaudiologia conta com os seguintes cenários de estágio: Centro especializado de Reabilitação – CER III da UNCISAL, Hospital Escola Helvio Auto, Hospital Universitário Prof. Arnaldo Antunes, Secretaria Municipal de Saúde.

Para iniciar no Estágio Integrado em Saúde Coletiva, o aluno precisará estar aprovado nos módulos/disciplinas de Saúde e Sociedade I e Saúde e Sociedade II, além de estar cursando a disciplina de Saúde e Sociedade III. Assim como, para ingressar no estágio supervisionado obrigatório em Fonoaudiologia o aluno precisará estar aprovado em todos os módulos/disciplinas ofertados nos três primeiros anos do curso, incluindo disciplinas obrigatórias e eletivas.

3.8. Atividades Complementares

A Atividade Complementar é um componente curricular obrigatório prescrito nas Diretrizes Curriculares Nacionais, normatizado, institucionalmente em seu Regimento Geral e pela Resolução CONSU nº 019/11 de 14 de junho de 2011.

Na UNCISAL é concebida como o aproveitamento de conhecimentos adquiridos pelo aluno em atividades extracurriculares, de interesse para sua formação profissional, dentro e fora do ambiente acadêmico, especialmente nas relações com o mundo do trabalho, sendo pessoal e de sua livre escolha.

No curso de Fonoaudiologia, a matriz curricular prevê uma carga horária de 200 (duzentas) horas destinadas às atividades complementares, devendo estas serem, prioritariamente, interdisciplinares, transversais ou pontuais, especialmente nas relações com o mundo do trabalho, cabendo ao aluno a escolha das mesmas, buscando um aprimoramento de sua formação profissional e pessoal.

Serão consideradas atividades complementares e receberão registro de carga horária conforme o limite máximo por atividade, aquelas previstas e agrupadas entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão, conforme quadro de referência em anexo 1, aprovado pelo Colegiado do Curso de Fonoaudiologia, em 21 de abril de 2013.

O Coordenador do Curso tem o papel de definir e revisar sistematicamente, a cada dois anos, com o Colegiado de Curso, as atividades complementares validadas pelo Curso, assim como a carga horária por atividade definida no quadro de referência, além de orientar e informar aos alunos sobre a importância e necessidade de realização destas atividades, assim como sobre as regras institucionais para o seu registro e validação.

Estas atividades devem ser desenvolvidas pelo aluno no decorrer do curso, sem comprometimento da sua frequência nos demais componentes curriculares, não podendo exceder 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso, sendo o seu cumprimento indispensável para a obtenção do grau correspondente. Para isso, a organização da matriz curricular do Curso permite que o aluno tenha horários e/ou turnos livres para o engajamento nestas atividades. Esta carga horária deve constar, obrigatoriamente, no histórico escolar dos alunos.

A documentação comprobatória das atividades complementares deverá discriminar o tipo de atividade, o período, a carga horária e a instituição/órgão/setor responsável. Esta validação se dará anualmente, no prazo previsto em Calendário Acadêmico.

O registro e a validação da carga horária das atividades complementares deverão obedecer ao seguinte fluxo, conforme normatização da Resolução CONSU nº 019/2011:

- I. O aluno seleciona os seus comprovantes de realização das atividades complementares, conforme o quadro de referência;
- II. O aluno registra as atividades complementares realizadas em formulário próprio, disponível na Coordenação do Curso;
- III. O aluno entrega o formulário devidamente preenchido, com cópia e original para autenticação, dos respectivos comprovantes à Coordenação do Curso, no prazo estabelecido em calendário acadêmico;
- IV. A Coordenação do Curso protocola os documentos entregues pelo aluno;
- V. O Coordenador do Curso entrega os formulários e documentos comprobatórios ao docente responsável pela Extensão;
- VI. O docente responsável pela Extensão valida a carga horária de cada aluno, conforme o quadro de referência;
- VII. O docente responsável pela Extensão entrega os formulários com a carga horária de cada aluno ao Coordenador do Curso, dando vistas aos alunos;
- VIII. O Coordenador do Curso registra a carga horária das atividades complementares de cada aluno no Sistema Acadêmico;
- IX. O Coordenador do Curso providencia o arquivamento dos formulários na pasta das atividades complementares e a devolução das cópias dos comprovantes aos alunos que ficarão disponíveis por um período máximo de quinze dias úteis.

3.9. Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) está previsto na LDB 9394/96 e nas Diretrizes Curriculares Nacionais como componente curricular obrigatório dos cursos de graduação. Na UNCISAL está normatizado em seu Regimento Geral e pela Resolução CONSU nº 12/2018, de 15 de Junho de 2018.

Concebido como uma atividade acadêmica teórico-prática, de natureza técnica e/ou científica e/ou filosófica e/ou artística, são desenvolvidos sobre temas da área de formação profissional, realizado segundo padrões metodológicos, acadêmicos e científicas, sob orientação, acompanhamento e avaliação docente. O TCC possui versão escrita, apresentado oralmente para uma banca examinadora.

No Curso de Fonoaudiologia, o Trabalho de Conclusão de Curso é organizado pela Coordenação de Apoio Científico – CAC e possui regras próprias para elaboração e execução deste trabalho, que foram aprovadas pelo Colegiado de Curso em reunião realizada em 04.02.2019 (anexo 2), estando em consonância com Resolução do CONSU e Regimento Geral da UNCISAL.

4. INFRAESTRUTURA PARA DESENVOLVIMENTO DO CURSO

4.1. Espaços Físicos Utilizados no Desenvolvimento do Curso

4.1.1 Salas de aula

Concentradas em seu Prédio Sede, a UNCISAL dispõe de 28 salas de aulas, com capacidade para até 60 alunos. 18 salas estão localizadas no 1º pavimento, com área total de 715,05 m²; e mais 10 salas, no 2º pavimento, com área total de 616,64 m².

Para suporte e logística das atividades acadêmicas no contexto das salas de aulas, a UNCISAL disponibiliza quadro branco, Wi-Fi, recursos midiáticos, além de pessoal técnico administrativo para apoio aos docentes no uso desses recursos.

Destacam-se para cada um dos pavimentos, duas baterias de banheiros; sendo a primeira com 34,90 m² e a segunda com área de 34,48 m². Já, no segundo pavimento, constam mais duas baterias de banheiros, uma com área de 34,74 m² e outra com 34,60 m² de área de ocupação.

4.1.2. Laboratórios de Ensino

O laboratório de anatomia visa atender as especificações das DCNS para o curso de Fonoaudiologia, proporcionando aos alunos o estudo aprofundado dos aspectos anatômicos gerais e específicos dos órgãos e sistemas

Quadro 18. Descrição do Laboratório de Anatomia da UNCISAL.

CORRELAÇÃO PEDAGÓGICA	
Cursos atendidos: Enfermagem; Fisioterapia; Fonoaudiologia, Medicina e Terapia Ocupacional.	
Nº de alunos atendidos: 40 alunos de Fonoaudiologia/ano	
Disciplinas, Programas/Projetos de Extensão e Pesquisa vinculados: Anatomia Geral e Anatomia Específica	
Ocupação do Laboratório: aulas práticas de Anatomia Humana.	
Espaço Físico do Laboratório: área de 320,08 m ² (conforme Plano Diretor)	
DESCRIÇÃO DOS EQUIPAMENTOS	
Equipamento	Quantidade
Serra Circular de Gesso	1
Serra de Açougue	1
Estufa	1
Freezer	1
Tanque Reservatório de Cadáveres	4
Maca fixa de inox	20
Terminais de computador (completos)	1
Armários (uso diverso)	3
Birôs	4
Mesa de reuniões	1
Mesa de uso diverso	1
Mesas inox para aulas práticas	2

Armário porta arquivos	1
Mesinha tipo criado mudo	2
Estantes de aço (uso geral)	5

Fonte: CCI/UNCISAL

O Laboratório de Fisiologia Humana visa atender às demandas dos cursos bacharelados ofertados pela Universidade, de forma interdisciplinar e específica. No curso de Fonoaudiologia, as atividades realizadas neste Laboratório são programadas para o desenvolver estudos funções dos diversos órgãos do corpo humano, integrando-os em sistemas, considerando o funcionamento típico.

O Quadro 19 contém a descrição de sua utilização, suas características físicas e materiais.

Quadro 19. Descrição do Laboratório de Fisiologia Humana da UNCISAL.

CORRELAÇÃO PEDAGÓGICA	
Cursos atendidos: Enfermagem; Fisioterapia; Fonoaudiologia, Medicina e Terapia Ocupacional.	
Nº de alunos atendidos: 40 alunos de Fonoaudiologia/ ano.	
Unidades Curriculares, Programas/Projetos de Extensão e Pesquisa vinculados: Fisiologia Geral e Fisiologia Específica	
Ocupação do Laboratório: Aulas práticas de Fisiologia Humana .	
Espaço Físico do Laboratório: área de 98,47 m ² (conforme Plano Diretor)	
DESCRIÇÃO DOS EQUIPAMENTOS	
Equipamento	Quantidade
Tensiômetros	4
Estetoscópios	3
Microscópio	1
Ap Estereotáxico	1
Estimulador elétrico	1
Eletroencefalógrafo	1
Labirinto em Cruz	1
Tensiômetros	4
Estetoscópios	3
Microscópio	1
Ap Estereotáxico	1
Estimulador elétrico	1
Eletroencefalógrafo	1
Labirinto em Cruz	1
Computador	1

Fonte: CCI/UNCISAL

4.1.3. Laboratórios de Habilidades

Os Laboratórios de Habilidades específicas do Curso de Fonoaudiologia atendem aos objetivos de aprendizagem previstos nos Planos de Ensino das Unidades Curriculares deste PPC.

O **Laboratório de Audiologia** está localizado Centro Especializado em Reabilitação III (CER III) e as atividades realizadas no local são programadas para o desenvolvimento de habilidades e atitudes relacionadas às técnicas da avaliação audiológica.

O Quadro 20 contém a descrição de sua utilização, suas características físicas e materiais.

Quadro 20. Laboratório de Audiologia da UNCISAL.

CORRELAÇÃO PEDAGÓGICA	
Cursos atendidos: Fonoaudiologia	
Nº de alunos atendidos: 40 alunos de Fonoaudiologia/ano.	
Unidades Curriculares, Programas/Projetos de extensão e pesquisa vinculados: Avaliação, Diagnóstico/ e Práticas em Audiologia I e II; Estágio Supervisionado Obrigatório em Audiologia	
Ocupação do Laboratório: aulas prática e atividades das Ligas Acadêmicas	
Espaço Físico do Laboratório: área de 30 m ²	
DESCRIÇÃO DOS EQUIPAMENTOS	
Equipamento	Quantidade
Escritaninhas	7
Cadeiras	10
Armários	2
Cabina acústicas (2x2x2)	1
Cabina acústicas (1x1)	1
Audiômetro de 02 canais	1
Audiômetro de 01 canal	2
Imitanciômetro	2
Audiômetro pediátrico	1
Otoscópio	1
Emissor otoacústico	2
Equipamento para avaliação auditiva de reforço visual (VRA),	1
Audiômetro de tronco cerebral	1
Kit com Instrumentos musicais	1
Listas de figuras	1
Brinquedos de encaixe para condicionamento lúdico	5
Vecto-térmicos	1
Otocalorímetro	1
Cruz de calibração	1
Computador	1
Impressora	1

Fonte: Curso de Fonoaudiologia/UNCISAL

4.1.4. Laboratórios de Informática

Os laboratórios e equipamentos de informática favorecem o contato a informática aplicada à saúde, entre outros conhecimentos que permitam incorporar as inovações tecnológicas inerentes a pesquisa e a prática clínica fonoaudiológica, conforme preconizam as DCNs do curso.

Quadro 21. Descrição dos Laboratórios de Informática da UNCISAL.

CORRELAÇÃO PEDAGÓGICA
Cursos atendidos: Análise e Desenvolvimento de Sistemas e Sistemas Biomédicos
Nº de alunos atendidos: 60 alunos por ano;
Disciplinas, Programas/Projetos de Extensão e Pesquisa vinculados: Programa UNCISAT. Disciplinas do Curso de ADS: Programação I e II; Programação Orientada ao Objeto I e II; Inteligência Artificial; Lógica e Algoritmo; Linguagens de Programação; Programação Web; Banco de Dados I e II; Telemedicina e Aquisição Processamento e Transmissão de Imagens. Disciplinas do Curso de SB: Ciência da Computação; Instrumentação Biomédica.

Ocupação do Laboratório: Aulas		
Espaço Físico do Laboratório: Espaços disponíveis para a acomodação de 15 (quinze) alunos e 1 (um) professor cada, tendo o Espaço Digital I, uma área com 33,11 m ² e Digital II, área com 24,27 m ² .		
DESCRIÇÃO DOS EQUIPAMENTOS		
Computadores	Marca/Modelo/Capacidade*	Quantidade
Gabinetes	Dell	15
Monitores	Dell	15
Teclados	Dell	15
Mouse	Dell	14
Mouse	Multilaser	1
Nobreak	6 KVA RMS	0
Datashow	-	0
Tela retrátil	-	0

Fonte: GETIN/UNCISAL

* As especificações técnicas podem ser mudadas no momento de aquisição destes equipamentos devido às constantes atualizações que acontecem na área de TI.

4.1.5. Unidades e Assistenciais e de Apoio Assistencial

- **Hospital Escola Dr. Hélvio Auto – HEHA:** Hospital Escola de referência no tratamento de doenças infectocontagiosas em todo o Estado de Alagoas.
- **Hospital Escola Dr. Portugal Ramalho – HEPR:** Único Hospital psiquiátrico público de Alagoas, sendo por isto, referência para o atendimento da população de todo o Estado e alguns municípios de Estados circunvizinhos.
- **Maternidade Escola Santa Mônica – MESM:** A MESM é especializada em Assistência de Média e Alta Complexidade, sendo Referência Estadual no Atendimento à Gestante de Alto Risco, através de portaria ministerial MS / SAS nº 89 de 19 de março de 1999. Compõe a Rede Estadual de Urgência e Emergência no Atendimento Hospitalar Especializado às Urgências Obstétricas. Sua clientela, totalmente do Sistema Único de Saúde (SUS), é constituída por gestantes, recém-nascidos de alto risco e mulheres provenientes de toda Alagoas através de demanda referenciada e espontânea.
- **Centro Especializado em Reabilitação – CER III:** O CER foi criado através da Resolução CONSU Nº. 20/2013 DE 13 de Maio de 2013, para o atendimento especializado e interdisciplinar a pessoa com deficiência, unificando em um único órgão as Clínicas Escolas de Fonoaudiologia, de Fisioterapia e de Terapia Ocupacional. O CER também integra a rede de cuidados de atenção à saúde da pessoa com deficiência do Sistema Único de Saúde (SUS) do Estado de Alagoas, possuindo habilitação para atender pessoas que apresentem déficit intelectual, físico e auditivo, além de realizar exames fonoaudiológicos e implementar a concessão de OPM (órteses e próteses) para toda a comunidade alagoana.

4.1.6. Sala de Professores

A sala dos professores fica localizada ao lado da sala das coordenações de cursos, núcleos e centros, facilitando o deslocamento entre elas. Conta com sofá, mesa para conversa

em grupo, mesa com computador para trabalho individualizado. Possui gelada, gelagua e cafeteira.

4.1.7. Espaço de Trabalho para a Coordenação do Curso

A Coordenação do Curso de Fonoaudiologia está localizada no 1º andar do prédio sede, juntamente com as outras coordenações de curso, núcleos e centros. Dispõe de dois computadores, um notebook, dois data shows, duas escrivaninhas, cadeiras, um arquivo e um armário.

4.1.8. Biblioteca

A Biblioteca da UNCISAL cumpre a sua função de apoio ao ensino, à pesquisa e a extensão, buscando o aprimoramento permanente de seus serviços, através de uma política de melhoria da sua infraestrutura física, do seu acervo, de seus recursos humanos e de acesso a redes de informação. O seu horário de atendimento ao público é das 7h30 às 21h45 de segunda-feira a sexta-feira, contando com os seguintes serviços e estrutura:

- Atendimento ao usuário:
 - Empréstimo domiciliar;
 - Consulta local;
 - Reserva de livros;
 - Orientação a busca bibliográfica nos portais e bases de dados;
 - Normalização bibliográfica.
- Solicitação de artigos na BIREME (Centro Latino-Americano e do Caribe de Informações em Ciências da Saúde);
- Convênio com a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) para a venda de livros e instrumentais, abaixo do preço de mercado.
- Laboratório de informática;
- Sala de vídeo;
- Espaços para estudos:
 - 01 sala de vídeo;
 - 01 laboratório de informática, com 21 computadores;
 - 10 cabines para estudos individuais, localizadas no Salão de Leitura;
 - 12 cabines de estudo em grupo, sendo 02 no andar térreo e 10 no mezanino.

4.1.9. Controladoria Acadêmica

Responsável pelo gerenciamento do sistema das informações acadêmicas, arquivamento de documentos do ensino, emissão e registro de diplomas e certificados, a

Controladoria Acadêmica é o órgão responsável pela formulação e desenvolvimento da política de controle acadêmico da UNCISAL.

Com base na legislação educacional e nas normas internas da instituição, as atividades de controle acadêmico são iniciadas com o ingresso do aluno na instituição através da efetivação da matrícula, seguida do acompanhamento de sua vida acadêmica e emissão de documentos, culminadas com a expedição de diploma quando da conclusão do curso.

BIBLIOGRAFIA

ALAGOAS. Lei Nº 5.247, de 26 de julho de 1991. Institui o regime jurídico único dos servidores públicos civis do Estado de Alagoas, das Autarquias e das Fundações Públicas Estaduais. **Diário Oficial do Estado de Alagoas**, Maceió, AL, 26 jul. 1991. Disponível em: <<http://www.gabinetecivil.al.gov.br/legislacao/leis/leis-ordinarias/1991/lei%20ordinaria-5247>>. Acesso em: 29 jan. 2015.

ALAGOAS. Lei Nº 6.145, de 13 de janeiro de 2000. Dispõe sobre as diretrizes básicas para a reforma e organização do Poder Executivo do Estado de Alagoas, e dá outras providências. **Diário Oficial do Estado de Alagoas**, Maceió, AL, 13 jan. 2000. Disponível em: <<http://www.semarh.al.gov.br/institucional/legislacao-documentos/lei6145.pdf>>. Acesso em: 29 jan. 2015.

ALAGOAS. Lei Nº 6.351, de 9 de janeiro de 2003. Reestrutura a Fundação Universitária de Ciências da Saúde de Alagoas Governador Lamenha Filho – UNCISAL. **Diário Oficial do Estado de Alagoas**, Maceió, AL, 10 jan. 2003. Disponível em: <<http://www.gabinetecivil.al.gov.br/legislacao/leis/leis-ordinarias/2003/lei-ordinaria-6351>>. Acesso em: 8 abr. 2015.

ALAGOAS. Lei Nº 6.660 , de 28 de dezembro de 2005. Dispõe sobre a Reestruturação da Fundação Universitária de Ciências da Saúde de Alagoas Governador Lamenha Filho - UNCISAL, como Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas - UNCISAL e dá outras providências. **Diário Oficial do Estado de Alagoas**, Maceió, AL, 28 dez. 2005. Disponível em: <<http://www.gabinetecivil.al.gov.br/legislacao/leis/leis-ordinarias/2005/lei-ordinaria-6660>>. Acesso em: 8 abr. 2015.

ALAGOAS. Lei Nº 7.598, de 3 de abril de 2014. Altera a Lei Estadual Nº 6.436, de 29 de dezembro de 2003, que dispõe sobre a estruturação e o sistema de remuneração das carreiras do magistério superior, analista em saúde, analista administrativo, gestor em planejamento de saúde, assistente em serviços de saúde e auxiliar em serviços de saúde, da Fundação Universitária de Ciências da Saúde de Alagoas Governador Lamenha Filho - UNCISAL, e dá outras providências. **Diário Oficial do Estado de Alagoas**, Maceió, AL, 4 abr. 2014. Disponível em: <<http://www.jusbrasil.com.br/diarios/68645573/doesal-diario-oficial-04-04-2014-pg-10>>. Acesso em: 8 abr. 2015.

ALAGOAS. Secretaria Municipal de Saúde. Coordenação Geral de Distritos Sanitários. **Diagnóstico Situacional dos Distritos Sanitários de Maceió**, 2013. Relatório Técnico.

BRASIL. **Decreto Nº 5.296** de 2 de dezembro de 2004. Regulamenta as Leis nos 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm>. Acesso em: 11 mar. 2015.

BRASIL. **Decreto Nº. 5.622**, de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o art. 80 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5622.htm>. Acesso em: 20 mar. 2015.

BRASIL. **HumanizaSUS**: política nacional de humanização / Ministério da Saúde, Secretaria-Executiva, Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. Brasília: Ministério da Saúde, 2003. Disponível em: <<http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/humanizaSus.pdf>>. Acesso em: 23 mar. 2015.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 20 dez. 1996. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>>. Acesso em: 20 mar 2015.

BRASIL. [Lei Nº 10.861, de 14 de abril de 2004](#). Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 14 abr. 2004. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/CCIVIL/_Ato2004-2006/2004/Lei/L10.861.htm. Acesso em: 20 mar. 2015.

BRASIL. [Lei Nº 11.788, de 25 de Setembro de 2008](#). Dispõe sobre o estágio de estudantes. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 25 set. 2008. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm>. Acesso em: 13 maio 2015.

BRASIL. Lei Nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 25 jun. 2014. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2014/lei-13005-25-junho-2014-778970-publicacaooriginal-144468-pl.html>>. Acesso em: 29 abr. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto Conselho Nacional de Educação. Orientação para as diretrizes curriculares dos cursos de graduação, **Parecer 776** de 03 de dezembro de 1997. Brasília, DF. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12986. Acesso em: 15 junho 2015.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS. **Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, 2015-2019**. Maceió, AL. Disponível em: <http://www.UNCISAL.edu.br/wp-content/uploads/2011/04/PLANO-DE-DESENVOLVIMENTO-INSTITUCIONAL-2015-2019-ao-CONSU.pdf>. Acesso em: 16 novembro 2015.

BACHA SMC, Osório AMN. Fonoaudiologia e educação: uma revisão da prática histórica. Rev CEFAC. 2004;6(2):215-21.

LESSA F. Fonoaudiologia e epidemiologia. In: Ferreira L, Befi-Lopes DM, Limongi SCO, organizadores. Tratado de fonoaudiologia. São Paulo: Roca; 2004. p. 527-37.

BARATA AE. A importância de dados epidemiológicos para o trabalho fonoaudiológico. *Jornal do CFFa*. 2005;27(7):11-2).

ANEXOS

ANEXO 1**Protocolo de avaliação do Estágio Supervisionado Obrigatório**

ATITUDES					
ITEMS	ITEM AVALIADO	1ª NOTA (0 A 10)	2ª NOTA (0 A 10)	3ª NOTA (0 A 10)	4ª NOTA (0 A 10)
1	Interage efetivamente com pacientes, famílias, profissionais, comunidade para promover a saúde.				
2	Trabalha em conjunto com outros profissionais da equipe de forma harmoniosa e eficiente a fim de promover cuidado centrado nas necessidades do paciente, família e comunidade.				
3	Busca conhecimento de forma autônoma e contínua.				
4	Participa ativamente das supervisões individual e coletiva (expõe, discute, questiona, propõe).				
5	Tem atitude proativa diante de uma situação adversa.				
6	Demonstra capacidade de acolher sugestões do supervisor em relação à dinâmica do trabalho.				
NOTA FINAL DE ATITUDES					
CONHECIMENTOS E HABILIDADES					
ITEM	ITEM AVALIADO	1ª NOTA (0 A 10)	2ª NOTA (0 A 10)	3ª NOTA (0 A 10)	4ª NOTA (0 A 10)
1	Possui conhecimentos teórico-práticos que permitam o processo de trabalho da fonoaudiologia.				
2	Faz raciocínio clínico e estabelece conduta, ou seja, aplica e integra conceitos teóricos nas atividades práticas, indica e interpreta exames.				
3	Apresenta habilidade em realizar anamnese, avaliações, orientações e formular diagnósticos diferenciais.				
4	Demonstra habilidade em elaborar relatórios, encaminhamentos e demais documentos clínicos.				
5	Planeja e executa com clareza as atividades, de modo coerente e no tempo adequado.				

6	Utiliza recursos e estratégias adequadas às necessidades do usuário e/ou comunidade embasado em evidências científicas.				
7	Registra sistematicamente prontuários, protocolos, folhas de exames e outros adequados a sua profissão.				
8	Apresenta habilidade de comunicação (é assertivo, conciso, orienta, comunica boas e más notícias de forma adequada e sabe ouvir conduz adequadamente as atividades de educação em saúde).				
9	Demonstra cuidado e organização na execução das tarefas, no ambiente e material.				
NOTA FINAL DE CONHECIMENTOS E HABILIDADES					

ANEXO 2

Atividades Complementares com carga horária máxima de aproveitamento

Grupo I – Atividades de ensino e de iniciação à docência e pesquisa	
ATIVIDADE	CARGA HORÁRIA MÁXIMA DE APROVEITAMENTO
Disciplinas optativas	40h
Estágios não obrigatórios	80h
Monitoria	80h
Grupo de estudos, projetos e programas de iniciação científica	120h
Participação como ouvinte em defesas de monografias de pós-graduação, dissertações de mestrados ou teses de doutorado	8h

Grupo II – Atividades de extensão	
ATIVIDADE	CARGA HORÁRIA MÁXIMA DE APROVEITAMENTO
Ações de extensão (de iniciação, atualização e/ou treinamento e qualificação profissional)	20h
Programas de desenvolvimento e integração acadêmica com foco na extensão (ex.: Ligas acadêmicas, PET, etc)	120h
Congressos e conferências	40
Seminários e Ciclo de debates	20h
Exposições, eventos esportivos e festivais	10h
Projetos sociais e ONG's	20

Grupo III – Publicações técnico-científicas	
ATIVIDADE	CARGA HORÁRIA MÁXIMA DE APROVEITAMENTO
Artigos publicados em periódicos científicos	30h
Artigos publicados em periódicos técnicos	30h
Monografias não curriculares	30h
Participação em concursos, exposições e mostra técnico-científicas	10

Grupo IV – Aperfeiçoamento de língua e linguagem	
ATIVIDADE	CARGA HORÁRIA MÁXIMA DE APROVEITAMENTO
Curso para aperfeiçoamento de línguas e linguagem	80h

Grupo V – Representação estudantil	
ATIVIDADE	CARGA HORÁRIA MÁXIMA DE APROVEITAMENTO
Conselhos, órgãos colegiados, diretórios acadêmicos, comissões, associações	30h

ANEXO 3

NORMATIZAÇÃO DO TCC DO CURSO DE FONOAUDIOLOGIA

COMISSÃO DE APOIO CIENTÍFICO – CAC

O Trabalho de Conclusão de Curso - TCC do curso de Fonoaudiologia fundamenta-se na RESOLUÇÃO CONSU Nº. 12/2018, de 15 de Junho de 2018, que dispõe sobre o Regulamento do TCC da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL).

Dessa forma, a seguinte normatização será estabelecida para o TCC do curso de Fonoaudiologia:

1. A Comissão de Apoio Científico – CAC será responsável pela disciplina TCC do Curso de Fonoaudiologia, junto à Coordenação do Curso e Coordenação do Estágio, conforme etapas de atividades descritas no fluxograma (Figura 1) e no Cronograma Anual estabelecido para apresentação do TCC (Anexo I);
2. O aluno deverá matricular-se na disciplina teórico-prática “Trabalho de Conclusão de Curso” para estar apto a apresentar seu TCC. O ingresso na disciplina poderá acontecer em qualquer período do curso, sendo obrigatória para os alunos devidamente matriculados no Estágio Supervisionado Obrigatório - ESO do Curso de Fonoaudiologia; O TCC terá carga horária mínima de 80h;
3. O aluno deve escolher um orientador para seu TCC, o qual deve fazer parte do corpo docente da UNCISAL;
4. O aluno pode convidar um coorientador para o TCC, caso seja necessário e em comum acordo com o orientador. A coorientação pode ser realizada por professor da UNCISAL ou de outra Instituição de Ensino Superior – IES, pesquisador filiado ao CNPq ou profissional com título mínimo de Especialista;
5. O docente da Uncisal poderá acumular até três atribuições, entre orientação e coorientação. Quando não docente da Uncisal, poderá acumular até três atribuições de coorientação;
6. A participação de um Coorientador estará condicionada à aprovação do Orientador e do Orientando, em comum acordo, se dando essa, **EXCLUSIVAMENTE**, na data de entrega do Termo de Compromisso de Orientação.
7. Os casos de afastamento ou desistência do Orientador, Coorientador e/ou Orientando das atividades de TCC deverão ser informados a CAC por meio de carta assinada pelo

orientador ou coorientador (em comum acordo com orientador) e encaminhados para o Colegiado de Curso ao qual o aluno está vinculado para as devidas providências;

8. Em data estabelecida no cronograma, o aluno deverá entregar à CAC: (1) Termo de Compromisso de Orientação do TCC (Anexo II) para formalização do vínculo de orientador, coorientador (quando houver) e orientando; (2) o Plano de Intenção do TCC (Anexo III) para formalização do trabalho junto à CAC, assinado pelo orientador, coorientador (quando houver) e orientando; (3) O registro de Autoria do TCC em documento assinado pelo orientador, coorientador e orientando (Anexo IV).
9. Mudanças no Tema ou no formato do TCC deverão ser encaminhadas à CAC por meio de carta justificando as alterações realizadas, no prazo estabelecido no cronograma. Não serão aceitas modificações dessa natureza após o prazo estabelecido;
10. Deverão ser entregues à CAC, no prazo estabelecido no cronograma, o Parecer de aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) e um Checklist do andamento do TCC (Anexo V);
11. A CAC realizará reuniões com os alunos conforme necessidade da disciplina, seguindo o calendário de reuniões da coordenação de estágio;
12. O TCC deverá ser vinculado às áreas da Fonoaudiologia, no formato de artigo original, revisão integrativa, revisão sistemática ou estudo de caso e deve ser entregue a banca examinadora na versão escrita seguindo as Normas da ABNT e apresentado oralmente, nas datas estabelecidas no Cronograma Anual do TCC;
 - 12.1** Trabalhos de pesquisa realizados em PROBIC, PIBIC, PIP, monitoria ou programas e projetos de extensão poderão ser utilizados para o TCC desde que haja modificações no que tange ao tamanho da amostra e/ou variáveis analisadas. O aluno deverá enviar relatório apresentando as devidas modificações à CAC para fins de comprovação e adequação;
 - 12.2** Os alunos que possuírem trabalhos de pesquisa publicados ou que se encontrem no prelo em revistas com Qualis IGUAL ou SUPERIOR à B1 na área de Educação física ou fator de impacto correspondente, não submeterão seu trabalho à banca examinadora e receberão nota máxima, desde que o aluno seja oautor principal e a publicação ou prelo sejam no ano de matrícula na disciplina TCC. O aluno deve comprovar tal publicação apresentando a carta de aceite da revista à CAC. Até a entrega da carta de aceite o aluno deve cumprir todos os prazos estabelecidos no cronograma anual do TCC. No entanto, na data estabelecida para apresentação do TCC, o aluno deverá apresentar oralmente sua pesquisa à comunidade acadêmica.

13. O TCC será avaliado por uma banca examinadora composta pelo orientador e dois docentes de qualquer Instituição de Ensino Superior ou por profissionais de nível superior, com formação mínima *Lato Sensu*, cuja atuação profissional esteja em consonância com a área temática da pesquisa, sendo um desses membros, obrigatoriamente, fonoaudiólogo. Deverá ser indicado o nome de um suplente para substituir o membro da banca quando este não puder se fazer presente;
14. O aluno deverá entregar à CAC o Formulário de Indicação da Banca Examinadora (Anexo VI) na data estabelecida no cronograma. A CAC poderá não validar os componentes da banca sugerida, caso não esteja em consonância com a área temática da pesquisa;
15. O aluno entregará a cada membro da banca: (1) o convite para a participação na banca examinadora (Anexo VII); (2) uma via do manuscrito; (3) o Protocolo de Avaliação específico para o seu TCC (Anexos VIII, IX ou X). Deverá entregar à CAC o Comprovante de Recebimento dos Manuscritos (Anexo XI), assinados pelos membros da banca, na data prevista no cronograma.
16. A apresentação oral do trabalho será aberta ao público, sendo esta uma forma de divulgar academicamente as produções científicas;
17. Os horários das apresentações orais serão estabelecidos por meio de sorteio realizado em reunião da CAC com os alunos, conforme cronograma. Após o sorteio, mudanças nos horários e dias de apresentação poderão ser realizadas em comum acordo entre os alunos e docentes envolvidos, devendo a CAC ser comunicada por meio de carta assinada por todos, em data estabelecida no cronograma.
18. Um membro representante da CAC apresentará os integrantes da banca examinadora e controlará o tempo determinado para a apresentação (até 20 minutos). A CAC convocará os integrantes da banca para suas colocações (cada membro terá até 5 minutos). Em seguida, o orientando, o coorientador (quando houver) e orientador terão 5 minutos cada para responder à banca.
19. Após o término da apresentação oral do TCC, os membros da banca examinadora entregarão por escrito as considerações, bem como os protocolos de avaliação do manuscrito e da apresentação oral;
20. Para que seja emitida a nota de cada TCC, os integrantes da Banca Examinadora e o representante da CAC deverão permanecer na sala de apresentação, sendo destinados dez minutos para a conclusão do parecer; a CAC fomentará a discussão entre os membros da banca, principalmente quando houver discrepância entre as notas;

21. A avaliação do manuscrito e da apresentação oral do TCC pela banca examinadora deverá ser expressa em nota de 0 (zero) a 10 (dez).

22. A nota da banca será calculada da seguinte maneira:

Média da Nota Escrita dos três membros da banca (x7) + Média da Nota Oral dos três membros da banca (x3) ÷10 = Nota da Banca Examinadora.

$$MNEx7+MNOx3\div 10 = NBE$$

23. Ao final do turno de apresentação, será divulgada a nota da Banca Examinadora do TCC;

24. O aluno que não obtiver da banca examinadora a nota mínima de sete (7,0) será considerado com pendências para à CAC, devendo entregar o TCC reformulado à banca para reavaliação, em data prevista no Cronograma Anual do TCC;

25. A banca examinadora avaliará o manuscrito reformulado e deverá entregar as considerações e a nova nota do manuscrito à CAC em data estabelecida no cronograma;

26. Os alunos que não entregarem ou não apresentarem o TCC na data estabelecida pela CAC, serão REPROVADOS e deverão se matricular novamente na disciplina no ano seguinte. Ao estarem devidamente matriculados na disciplina, os alunos terão a opção de duas datas para apresentarem seu TCC, conforme cronograma.

27. Os alunos que não entregarem ou não apresentarem o TCC nas datas estabelecidas e se encontrarem nas situações estabelecidas no Artigo 170 do regimento geral da UNCISAL (2013) deverão entregar à CAC, carta justificando o não cumprimento do prazo estabelecido no cronograma e solicitar, no prazo de até 48 horas, que o Colegiado de Curso, ao qual o aluno está vinculado, analise sua situação para as devidas providências;

27.1 Os casos que o colegiado deliberar como reprovados entrarão no regime descrito no item 16.

28. Em data estabelecida no cronograma, o aluno deverá entregar à CAC: (1) Formulário de Acompanhamento de Atividades do TCC (Anexo XII); (2) A versão final do TCC para depósito na Biblioteca Central da UNCISAL gravada em CD, em arquivo único, no formato PDF, seguindo as Normas da ABNT; (3) Termo de Autorização para Divulgação original, assinado em conjunto com o orientador (Anexo XIII).

29. A nota final da disciplina TCC poderá sofrer redução se não forem cumpridos os prazos estabelecidos previamente pela CAC no Cronograma Anual do TCC. A possível redução de nota será realizada de acordo com o Anexo XIV. A divulgação da nota final da disciplina

TCC ocorrerá dentro do prazo do calendário acadêmico, conforme avaliação da banca examinadora e controle da CAC.

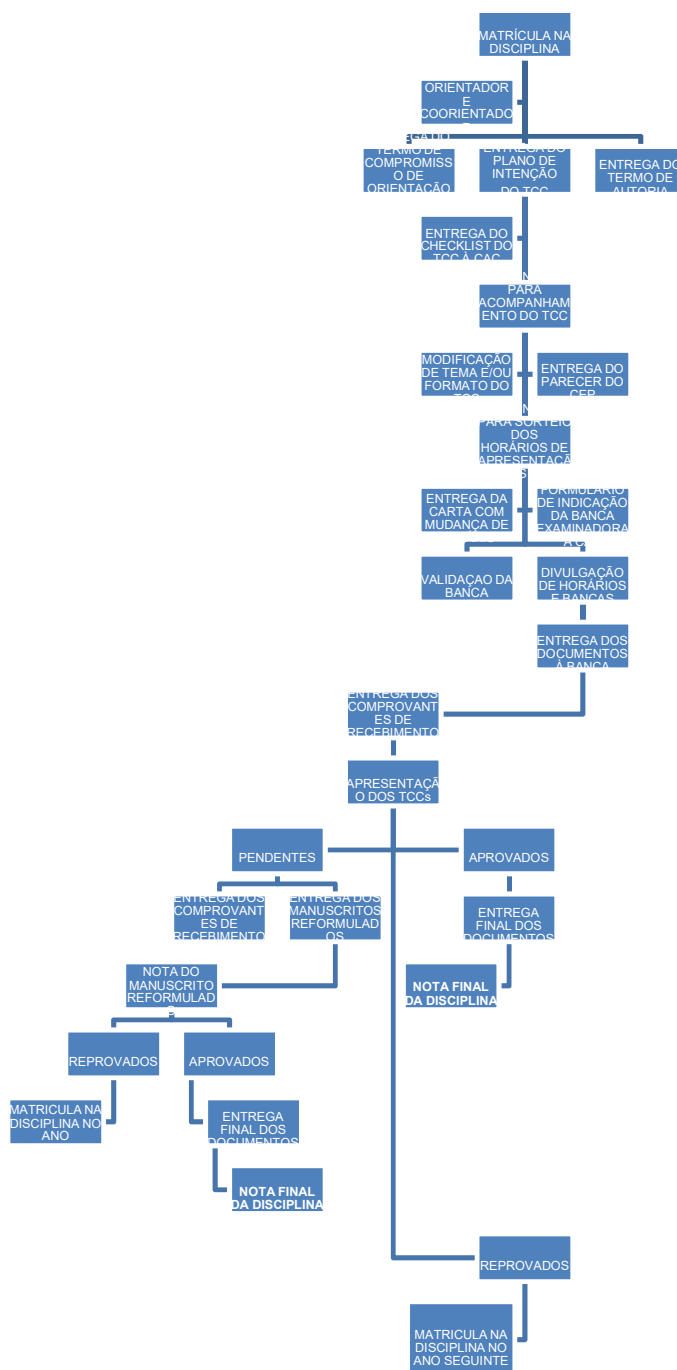


UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS - UNCISAL

Transformada pela Lei nº 6.660 de dezembro de 2005 - Campus Governador Lamenha Filho

Rua Jorge de Lima, 113 – Trapiche da Barra, CEP. 57.010.300 Maceió - Alagoas

Figura 1. Fluxograma da disciplina do TCC



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS - UNCISAL

Transformada pela Lei nº 6.660 de dezembro de 2005 - Campus Governador Lamenha Filho

Rua Jorge de Lima, 113 – Trapiche da Barra, CEP. 57.010.300 Maceió – Alagoas

ANEXO I. CRONOGRAMA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

DATA	ATIVIDADES	RESPONSÁVEL
	▪ Matrícula na Disciplina TCC	Alunos
	▪ Reunião com os alunos e apresentação das Normas e do Cronograma para os Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) 2019.	Alunos e CAC
	▪ Entrega do Termo de Compromisso de Orientação do TCC ▪ Entrega do Plano de Intenção do TCC ▪ Entrega do Termo de Autoria *Na Coordenação do Curso de Fonoaudiologia	Alunos
	▪ Entrega do Checklist de Andamento do TCC *Na Coordenação do Curso de Fonoaudiologia	Alunos
	▪ Reunião com a CAC (na reunião da Coordenação de Estágio)	CAC
	▪ Entrega de Carta justificando mudanças no Tema ou no formato do TCC ▪ Entrega de Parecer do CEP para TCCs envolvendo seres humanos *Na Coordenação do Curso de Fonoaudiologia	Alunos
	▪ Reunião com a CAC para sorteio dos horários das apresentações (na reunião da Coordenação de Estágio)	Alunos
	▪ Entrega de Carta de Mudanças no Horário da Apresentação ▪ Entrega do Formulário de Indicação da Banca Examinadora *Na Coordenação do Curso de Fonoaudiologia	Alunos
	▪ Entrega dos Comprovaentes de Recebimento dos Manuscritos *Na Coordenação do Curso de Fonoaudiologia	Alunos
	▪ APRESENTAÇÃO DOS TCCs	Alunos e orientadores
	Para os casos de pendência: ▪ Entrega dos Comprovaentes de Recebimento dos Manuscritos Após Modificações. *Na Coordenação do Curso de Fonoaudiologia	Alunos
	▪ Entrega dos manuscritos reformulados e notas finais dos TCCs *Na Coordenação do Curso de Fonoaudiologia	Banca Examinadora
	▪ Entrega do Formulário de Acompanhamento de Atividades do TCC ▪ Entrega da Versão Final do TCC em CD para depósito na Biblioteca Central da UNCISAL ▪ Entrega do Termo de Autorização para Divulgação Original *Na Coordenação do Curso de Fonoaudiologia	Alunos
	▪ Fechamento das notas da disciplina TCC	CAC
	▪ Matrícula na Disciplina TCC 2020	Alunos
	▪ Apresentação dos TCCs dos alunos reprovados em 2019	Alunos
	▪ Apresentação dos TCCs dos alunos matriculados em 2020	Alunos

	ANEXO II. TERMO DE COMPROMISSO DE ORIENTAÇÃO DE TCC	
	TCC	
IDENTIFICAÇÃO DO DISCENTE		
Nome:	Matrícula:	
Curso:		
IDENTIFICAÇÃO DO TRABALHO		
Título:		
Área:		
Palavras-chave:		

Nome do orientador/a
Co-orientador/a (se houver):
Previsão de conclusão do TCC:
III - COMPROMISSO DE REALIZAÇÃO DO TCC
Eu, _____, acadêmico/a regularmente matriculado/a no Curso _____, sob Nº de matrícula _____, comprometo-me a realizar o TCC acima referido, de acordo com as normas e os prazos determinados pela Uncisal.”
Assinatura do Acadêmico/a: _____
IV - COMPROMISSO DE ORIENTAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
Eu, _____, docente vinculado/a ao Núcleo _____, do Centro _____, comprometo-me a orientar o trabalho acima referido, de acordo com as normas e os prazos determinados pela Uncisal.”
Assinatura do orientador/a: _____
Maceió, _____ de _____ de _____.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS - UNCISAL

Transformada pela Lei nº 6.660 de dezembro de 2005 - Campus Governador Lamenha Filho

Rua Jorge de Lima, 113 – Trapiche da Barra, CEP. 57.010.300 Maceió - Alagoas

ANEXO III. MODELO DO PLANO DE INTENÇÃO

1. **TÍTULO:**

2. AUTOR:
3. INSTITUIÇÃO:
4. CONTEXTO (introdução, objetivo, justificativa e hipótese):
5. OBJETIVO:
6. TIPO DE ESTUDO:
7. LOCAL:
8. AMOSTRA:
9. VARIÁVEIS:

Maceió - AL, ____ de _____ de _____

—

Orientador

Acadêmico(a)



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS - UNCISAL

Transformada pela Lei nº 6.660 de dezembro de 2005 - Campus Governador Lamemha Filho

Rua Jorge de Lima, 113 – Trapiche da Barra, CEP. 57.010.300 Maceió - Alagoas

ANEXO IV. MODELO DO TERMO DE AUTORIA

Eu, _____,
 professor(a) desta instituição, lotado(a) no Núcleo _____, sob número de
 matrícula _____, informo que o trabalho desenvolvido na disciplina Trabalho de
 Conclusão de Curso (TCC) com o tema
 _____ pelo(a)

acadêmico(a) _____, matrícula
número _____, é de autoria:

Orientador(a)

Acadêmico(a)

Ambos

Assim sendo, em caso de desligamento da minha orientação:

Autorizo a continuidade do trabalho

Não Autorizo a continuidade do trabalho

Maceió - AL, ____ de _____ de _____

Orientador(a)

Acadêmico(a)



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS - UNCISAL

Transformada pela Lei nº 6.660 de dezembro de 2005 - Campus Governador Lamenha Filho

Rua Jorge de Lima, 113 – Trapiche da Barra, CEP. 57.010.300 Maceió - Alagoas

ANEXO V. CHECKLIST DO ANDAMENTO DO TCC

1. TEMA	
<input type="checkbox"/> Definido	<input type="checkbox"/> Em Definição
2. PROJETO:	
<input type="checkbox"/> Em Construção	<input type="checkbox"/> Finalizado
<input type="checkbox"/> Enviado ao CEP	
3. SITUAÇÃO NO CEP:	
<input type="checkbox"/> Em Recepção e Validação Documental	<input type="checkbox"/> Em Análise

<input type="checkbox"/> Aprovado	<input type="checkbox"/> Pendente
<input type="checkbox"/> Não Aprovado	
4. COLETA:	
<input type="checkbox"/> Não Iniciada	<input type="checkbox"/> Em Andamento
<input type="checkbox"/> Finalizada	
5. RESULTADO:	
<input type="checkbox"/> Não Iniciado	<input type="checkbox"/> Em Andamento
<input type="checkbox"/> Finalizado	
6. DISCUSSÃO:	
<input type="checkbox"/> Não Iniciada	<input type="checkbox"/> Em Andamento
<input type="checkbox"/> Finalizada	
7. SITUAÇÃO ATUAL DO TCC:	
<input type="checkbox"/> Em Andamento	<input type="checkbox"/> Finalizado

Maceió - AL, ____ de _____ de _____

Orientador

Acadêmico(a)



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS - UNCISAL

Transformada pela Lei nº 6.660 de dezembro de 2005 - Campus Governador Lamenha Filho

Rua Jorge de Lima, 113 – Trapiche da Barra, CEP. 57.010.300 Maceió – Alagoas

ANEXO VI. FORMULÁRIO DE INDICAÇÃO DA BANCA EXAMINADORA

MEMBRO	NOME		MAIOR TITULAÇÃO
	FORMAÇÃO		() Especialista
	CARGO-INSTITUIÇÃO		() Mestre
	LATTES		() Doutor () Pós-Doutor
MEMBRO	NOME		MAIOR TITULAÇÃO
	FORMAÇÃO		() Especialista
	CARGO-INSTITUIÇÃO		() Mestre
	LATTES		() Doutor () Pós-Doutor
MEMBRO	NOME		MAIOR TITULAÇÃO
	FORMAÇÃO		() Especialista
	CARGO-INSTITUIÇÃO		() Mestre
	LATTES		() Doutor () Pós-Doutor
SUPLENTE	NOME		MAIOR TITULAÇÃO
	FORMAÇÃO		() Especialista
	CARGO-INSTITUIÇÃO		() Mestre
	LATTES		() Doutor () Pós-Doutor



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS - UNCISAL

Transformada pela Lei nº 6.660 de dezembro de 2005 - Campus Governador Lamenha Filho

Rua Jorge de Lima, 113 – Trapiche da Barra, CEP. 57.010.300 Maceió – Alagoas

ANEXO VII. CONVITE AOS MEMBROS DA BANCA EXAMINADORA

Temos o prazer de convidá-lo para integrar a Banca Examinadora do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do(a) acadêmico(a) _____, intitulado _____, sob orientação do docente _____, cuja apresentação será realizada no dia ___/___/20___, às ___:00 hs.

Encaminho-lhe em anexo um exemplar do referido trabalho juntamente com o PROTOCOLO DE AVALIAÇÃO DO TCC, que deverá ser preenchida pelo senhor(a).

Outrossim, cumpre-me informá-lo que o acadêmico(a) terá 20 minutos para apresentação oral e cada membro da banca, 5 minutos para considerações. O acadêmico(a) e orientador(a) terão 10 minutos para responder à banca.

Ao final da apresentação oral deverão ser entregues à Comissão de Apoio Científico (CAC): o manuscrito, com suas considerações por escrito (ao longo do texto ou em parecer avulso) e Protocolo de Avaliação do TCC.

Maceió - AL, ___ de _____ de _____

Orientador

Acadêmico(a)

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS - UNCISAL**

Transformada pela Lei nº 6.660 de dezembro de 2005 - Campus Governador Lamenha Filho

Rua Jorge de Lima, 113 – Trapiche da Barra, CEP. 57.010.300 Maceió - Alagoas

ANEXO XI. COMPROVANTE DE RECEBIMENTO DO MANUSCRITO

Confirmo minha participação na Banca Examinadora do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do(a) acadêmico(a) _____, intitulado _____, sob orientação do docente _____ que será realizada no dia ____/____/____, às ____:00 hs.

Maceió - AL, ____ de _____ de _____

Assinatura



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
BIBLIOTECA CENTRAL PROF. HÉLVIO JOSÉ DE FARIAS AUTO

Termo de autorização para publicação de tese, dissertação, trabalho de conclusão de curso, monografia ou produção acadêmica dos servidores no repositório institucional da Biblioteca Central Prof. Hέλvio Jose de Farias Auto da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL)

Na qualidade de titular dos direitos de autor da publicação, autorizo a Biblioteca Central Prof. Hέλvio Jose de Farias Auto a disponibilizar, através do site <http://biblioteca.uncisal.edu.br>, sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei nº. 9610/98, o texto integral da obra abaixo citada, conforme permissões assinaladas, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data.

1. Identificação do material bibliográfico:

<input type="checkbox"/>	Tese	
<input type="checkbox"/>	Dissertação	
<input type="checkbox"/>	Monografia da pós-graduação (lato sensu)	
<input type="checkbox"/>	Trabalho de conclusão de curso (TCC)	
<input type="checkbox"/>	Produção acadêmica dos servidores	Especificar:

2. Identificação da Tese, Dissertação, TCC, Monografia ou Produção acadêmica dos servidores:

Autor:		
RG.:	CPF:	
E-mail:		
Seu e-mail pode ser disponibilizado na página?	<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não
Lates atualizado	<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não
Orientador:		
CPF:		
Co-Orientador:		
CPF:		

Membros da Banca:

Nome:
CPF
Nome:
CPF
Nome:
CPF
Nome:
CPF

Data de Defesa (dd/mm/aaaa):
Titulação (Doutor / Mestre em Ciências):
Título da Tese, Dissertação, TCC, Monografia ou Produção acadêmica dos servidores no idioma original:

Palavras-chave no idioma original:

Número de páginas:

Título da Tese, Dissertação, TCC, Monografia ou Produção acadêmica dos servidores em outro idioma (especifique):

Palavras-chave em outro idioma (especifique):

Programa de defesa:

Afiliação: (Instituição de vínculo empregatício do autor):

Nome:
Sigla:
CNPJ:

Área de conhecimento:

--

3. Agência de fomento (vide Tabela do CNPq)

--

4. Informação de acesso ao documento:

Liberação para publicação:	<input type="checkbox"/> Total	<input type="checkbox"/> Parcial
Em caso de publicação parcial, especifique o(s) arquivo(s) restrito(s):		
Arquivo(s) capítulo(s). Especifique:		

Havendo concordância com a publicação eletrônica, torna-se imprescindível o envio do(s) arquivo(s) em formato digital PDF da tese ou dissertação. É necessário que a impressão seja gerada a partir do arquivo em PDF para que as versões eletrônica e impressa sejam idênticas.

5. Endereços do autor para contatos:

Logradouro:		
N.º	Compl.:	CEP:
Cidade:		
Telefones:		
e-mail:		

Local e data:
Assinatura do autor:



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS - UNCISAL

Transformada pela Lei nº 6.660 de dezembro de 2005 - Campus Governador Lamenha Filho

Rua Jorge de Lima, 113 – Trapiche da Barra, CEP. 57.010.300 Maceió - Alagoas

ANEXO XIV. PROTOCOLO DE CONTROLE DA CAC

TÍTULO DO TRABALHO:

ALUNO (A): _____

ORIENTADOR(A): _____

	CRITÉRIOS	S	N
1	Entrega do Termo de Compromisso de Orientação do TCC		
2	Entrega do Plano de Intenção		
3	Entrega do Termo de Autoria		
4	Entrega do Checklist de andamento do TCC		
5	Entrega do Formulário de Indicação da Banca Examinadora		
6	Entrega do Comprovante de recebimento do Manuscrito		
7	Apresentação do TCC		
8	Entrega dos Documentos Finais		
TOTAL DE ITENS NÃO REALIZADOS x (-0,125)			

Maceió, _____ de _____ de _____

Assinatura